



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ruy Diego da Costa

**Motivações, Percepções e Perspectivas dos Alunos de Administração da  
UTFPR**

Curitiba  
2016

Ruy Diego da Costa

**Motivações, Percepções e Perspectivas dos Alunos de Administração da  
UTFPR**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Bacharelado em Administração do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia – DAGEE – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento

Curitiba  
2016

Ruy Diego da Costa

**Motivações, Percepções e Perspectivas dos Alunos de Administração da UTFPR**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Bacharelado em Administração do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia – DAGEE – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Prof. Dr. Áurea Cristina Magalhães Niada  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Prof. Dr. Leonardo Tonon  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Curitiba  
2016

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por sempre me guiar pelo caminho certo, e me dar forças para continuar nesta caminhada profissional.

Aos meus pais, **Gisela Aparecida da Costa Custodio** e **Ronaldo Mansano Custodio**, a minha irmã **Luana da Costa Custodio**, por se dedicarem e me ajudarem sempre nas horas mais difíceis e por sonharem junto comigo a minha formatura, e assim não mensurando esforços para tal realização.

A minha namorada, **Leticia Casavechia Teixeira**, pelo constante carinho, por me apoiar quando tudo ficava mais difícil, por acreditar em mim, compreender todos os momentos ruins e por me trazer amor e carinho todos os dias.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, em especial **Ramon Santiago** e **Fernando Pereira**, pela amizade sincera, por me apoiarem e sempre acreditarem em mim.

Ao meu orientador **Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento**, pelos ensinamentos, por acreditar e confiar em meu trabalho, por me incentivar quando eu achava que nada seria possível.

À **Prof. Dra. Áurea Cristina Magalhães Niada** e ao **Prof. Dr. Leonardo Tonon**, pelas contribuições para o desenvolver da minha pesquisa.

A todos os estudantes de Administração da UTFPR que responderam aos questionários, sem os quais este estudo não seria possível.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma direta ou indireta, seja com palavras, apoio, abraços e carinhos.

COSTA, Ruy D. **Motivações, Percepções e Perspectivas dos Alunos de Administração da UTFPR.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar as motivações, percepções e perspectivas dos alunos de Administração da UTFPR-CT em relação ao curso e futuras carreiras. De forma detalhada, o estudo, em sua parte teórica, busca compreender a motivação, no seu sentido geral, e a motivação intrínseca e extrínseca. Também, no tratante a percepção, é levantado o conceito a partir de bases teóricas filosóficas e psicológicas, além da definição de perspectiva e explicações sobre Perspectivas de Tempo Futuro. Outro aspecto apresentado no presente trabalho visa descrever o curso de administração e sua história no Brasil reunindo dados que mostrem a evolução da procura do curso com o passar do tempo. Desta forma, a pesquisa foi realizada com os estudantes dos oito períodos letivos da instituição, somando o número de 172 respondentes. Utilizou-se para coleta de dados um questionário elaborado em Word, composto por 66 questões, sendo elas distribuídas em questões abertas, de múltipla escolha e grande parte estruturada em escala de Likert. A distribuição dos questionários em sala de aula se deu graças à colaboração dos professores, assim sendo, teve duração de uma semana, realizada em sala de aula (*in loco*). Constatou-se que a maioria dos estudantes pesquisados tiveram como objeto motivador para ingressar no curso de Administração o fato de que se trata de uma instituição federal; por administração ser um curso abrangente; por acreditarem que podem abrir seus próprios negócios. Apurou-se que os estudantes analisados avaliaram de maneira positiva os seus desenvolvimentos de competências, porém, em relação ao meio ambiente os alunos acreditam haver deficiência quanto a atuação profissional e responsabilidade perante o mesmo. Além do mais, os respondentes enfatizaram suas pretensões em continuar seus estudos após a conclusão do curso superior, no qual a grande maioria pretende dar continuidade aos seus estudos, assim, iniciando uma pós-graduação, seja ela um MBA e/ou Mestrado. Por outro lado, notou-se que apenas uma pequena parcela dos 172 alunos pesquisados se diz insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o atual curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Palavras-Chave:** Motivação. Percepção. Perspectiva. Curso de Administração.

COSTA, Ruy D. **Motivations, Perceptions and Perspectives of Management UTFPR Students.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

### **ABSTRACT**

The objective of this research was to identify the motivations, perceptions and perspectives of UTFPR-CT Administration students about the course and future careers. In detail, the study, in its theoretical part, seeks to understand the motivation in the general sense and the intrinsic and extrinsic motivation. Also, when it comes to perception, it raised the concept from philosophical and psychological theoretical basis, beyond the perspective of definition and explanation of Future Time Perspective. Another aspect presented in this research demand to describe the course of administration and your history in Brazil gathering data that show the changing demand of the course over time. So, the survey was conducted with the students of the eight semesters of the institution, adding to the number of 172 respondents. It was used for data collection a questionnaire prepared in Word, composed of 66 questions, and they distributed in open questions, multiple choice and structured large part Likert scale. The distribution of questionnaires in the classroom took place thanks to the collaboration of teachers, therefore, lasted a week, held in the classroom (*in loco*). It was found that most students surveyed had as motivating object to joining the Administration course the fact that it is a federal institution; by administration to be a comprehensive course; believing that they can open their own businesses. Moreover, that students analyzed rated positively their development of skills, however, in relation to the environment students believe there is deficiency in the professional performance and accountability to the same. Furthermore, respondents emphasized his claims to continue his studies after completion of higher education, where most want to continue their studies, starting a graduate, whether an MBA and/or Master. On the other hand, it was noted that only a small part of the 172 students surveyed are said dissatisfied or very dissatisfied with the current management course of the Federal Technological University of Paraná.

**Keywords:** Motivation. Perception. Perspective. Business Administration.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aluno por período.....	37
Figura 2 – Gênero .....	40
Figura 3 - Índice de comprometimento .....	46

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Crescimento do curso de Administração .....	31
Tabela 2 - Média de Idade .....	40
Tabela 3 – Escola frequentada no ensino médio .....	41
Tabela 4 – Forma de ingresso no curso .....	41
Tabela 5 - Cursinho pré-vestibular .....	41
Tabela 6 - Renda familiar .....	42
Tabela 7 - Trabalho.....	42
Tabela 8 - Jornada de Trabalho.....	43
Tabela 9 - Projetos do curso de Administração.....	44
Tabela 10 - Dependências Acadêmicas .....	45
Tabela 11 - Ingresso no curso de Administração.....	46
Tabela 12 - Comprometimento x Motivação (Curso Abrangente) .....	47
Tabela 13 - Comprometimento x Motivação (Empreendedor) .....	48
Tabela 14 - Dependências Acadêmicas x Motivação (Empreendedor).....	49
Tabela 15 - Dependência Acadêmica x Motivação (UTFPR como primeira escolha) .....	50
Tabela 16 - Gênero x Motivação (Multinacionais).....	51
Tabela 17 - Gênero x Motivação (Não conseguiu o curso que queria) .....	52
Tabela 18 - Satisfação x Motivação (Curso Abrangente) .....	52
Tabela 19 - Satisfação x Motivação (Não sabia o que fazer).....	53
Tabela 20 - Percepção do curso de Administração .....	54
Tabela 21 - Comprometimento x Percepção do Curso de Administração (Conhecimento prático) .....	55
Tabela 22 - Satisfação x Percepção do Curso de Administração (Carga elevada de leitura) .....	56
Tabela 23 - Satisfação x Percepção do Curso de Administração (Conhecimento prático)....	57
Tabela 24 - Percepção das oportunidades de trabalho .....	58
Tabela 25 - Comprometimento x Percepção das oportunidade de trabalho (Atuar em projetos sociais públicos ou privados .....	59
Tabela 26 - Comprometimento x Percepção das oportunidades de trabalho (Preparado para ser empreendedor).....	60
Tabela 27 - Dependências x Percepção as oportunidades de trabalho (Mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais) .....	61



Tabela 28 - Dependências x Percepção das oportunidades de trabalho (Maiores oportunidades de emprego nas grandes empresas) .....	62
Tabela 29 - Dependências x Percepção das oportunidades de trabalho (Facilidade para encontrar estágio).....	63
Tabela 30 - Ingresso no curso x Percepção das oportunidades de trabalho (Ganha pouco em relação a outros profissionais).....	64
Tabela 31 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais) .....	64
Tabela 32 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Atuar em projetos sociais públicos ou privados).....	65
Tabela 33 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Preparado para ser empreendedor) .....	66
Tabela 34 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Preparado para gerir instituições públicas).....	67
Tabela 35 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Ganha pouco em relação a outros profissionais).....	68
Tabela 36 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Possui facilidade em encontrar estágio).....	69
Tabela 37 - Renda Familiar x Percepção as oportunidades de trabalho (Mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais) .....	70
Tabela 38 - Competências desenvolvidas no Curso .....	71
Tabela 39 - índice de Satisfação.....	72
Tabela 40 - Percepção geral sobre o curso de Administração na UTFPR .....	72
Tabela 41 - Comprometimento x Percepção geral sobre o curso (Reflexão sobre a realidade social brasileira).....	73
Tabela 42 - Comprometimento x Percepção geral sobre o curso (Satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho).....	74
Tabela 43 - Ingresso no curso x Percepção geral do curso (Sólida formação humanística e visão global) .....	75
Tabela 44 - Gênero x Percepção geral sobre o curso (Reflexão sobre a realidade social brasileira) .....	75
Tabela 45 - Gênero x Percepção geral sobre o curso(Proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho).....	76
Tabela 46 - Gênero x Percepção geral sobre o curso (Grade curricular atualizada em relação ao mercado de trabalho) .....	77

Tabela 47 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso (Reflexão sobre a realidade social brasileira) .....	77
Tabela 48 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso (Desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem).....	78
Tabela 49 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso (Sólida formação humanística e uma visão global) .....	79
Tabela 50 - Satisfação x Percepção geral do curso (Proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho).....	80
Tabela 51 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso de administração (Grade curricular atualizada em relação ao mercado) .....	81
Tabela 52 - Área de Pós-Graduação .....	82
Tabela 53 - Comprometimento x Perspectiva (Ainda não decidi se vou fazer pós-graduação) .....	83
Tabela 54 - Satisfação x Perspectiva (Pretendo fazer uma pós-graduação - MBA) .....	84
Tabela 55 - Satisfação x Perspectiva (Ainda não decidi se vou fazer pós-graduação) .....	85
Tabela 56 - Renda x Perspectiva (Ainda não decidi se vou fazer pós-graduação).....	86
Tabela 57 - Percepção do desempenho do aluno no curso.....	87
Tabela 58 - Comprometimento x Percepção de desempenho (Faço todos os trabalhos e atividades) .....	88
Tabela 59 - Comprometimento x Percepção do desempenho (Vou todos os dias para a aula) .....	88
Tabela 60 - Comprometimento x Percepção do desempenho (Estudo diariamente e em época de provas) .....	89
Tabela 61 - Comprometimento x Percepção de desempenho (Corro atrás de novos conhecimentos para meu próprio enriquecimento intelectual).....	90
Tabela 62 - Dependências x Percepção de desempenho (Faço todos os trabalhos e atividades) .....	91
Tabela 63 - Satisfação x Percepção de desempenho (Faço todos os trabalhos e atividades) .....	92
Tabela 64 - Satisfação x Percepção de desempenho (Vou todos os dias para aula).....	93
Tabela 65 - Satisfação x Percepção de desempenho (Corro atrás de novos conhecimentos para meu próprio enriquecimento intelectual).....	94

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	13
<b>1.1. Problemática</b> .....	14
1.2. Objetivo Geral.....	16
1.3. Objetivo específico.....	16
1.4. Justificativa .....	16
<b>2. Referencial Teórico</b> .....	19
2.1. Motivação .....	19
2.1.1 Modelo da Expectativa de Victor Vroom.....	21
2.1.2 Hierarquia das Necessidades de Maslow.....	22
2.1.3 Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca.....	23
2.2 Percepção.....	25
2.3 Perspectiva.....	28
2.3.1 Perspectiva de Tempo Futuro .....	28
2.4. Curso de Administração .....	31
<b>3. Procedimentos Metodológicos</b> .....	34
3.1. Delineamento de Estudo.....	34
3.2. Procedimento de Amostragem .....	35
3.3. Instrumento de Coleta de Dados .....	37
<b>4. Apresentação e Análise dos Resultados</b> .....	39
4.1. Perfil dos Alunos Pesquisados .....	39
4.2. Motivações na Escolha do Curso.....	46
4.3. Percepção em Relação ao Curso de Administração .....	54
4.5. Percepção Sobre o Curso de Administração na Universidade Tecnológica Federal Do Paraná.....	71
4.6. Perspectivas dos Alunos de Administração .....	82
4.7. Percepção do desempenho do aluno dentro do curso.....	87
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	98

APÊNDICE A - Questionário (entrevista quantitativa) .....	105
---	-----

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como propósito explorar quatro temáticas. A primeira temática trata da motivação, no qual visa compreender a sua conceituação e como é lidada por estudiosos da área, para que assim seja possível traçar o perfil do aluno de Administração. A motivação pode ser dividida em dois tipos: intrínseca, a qual esta relacionada à força interior, capaz de se manter ativa mesmo diante a diversidades e à extrínseca que está relacionada ao ambiente, às situações e aos fatores externos.

Para Murray (1983) é a partir das diferenças de desempenho e envolvimento dos alunos e entre eles que se podem explicar, conseqüentemente, a diferenças de motivação, sendo que esses conceitos têm uma influência marcante na vida dos alunos.

A segunda temática visa estudar a percepção e seus conceitos, trazendo as percepções segundo o conceito da filosofia e psicologia. A percepção envolve toda a história pessoal, afetividade, personalidade, desejos e paixões, sendo, de maneira fundamental, a forma de inserção dos indivíduos no mundo (CHAUÍ, 1999).

Por conseguinte, há a terceira temática, que traz a perspectiva, no qual a mesma será abordada de duas maneiras: perspectiva em seu conceito geral e Perspectiva de Tempo Futuro. Neste sentido, Chiavenato (2014) ilustra que a perspectiva em seu conceito geral, é saber modificar as teorias em práticas, isto é, colocar o conhecimento e a aprendizagem em ação, juntando com a capacidade de saber aplicá-las e colocá-las em situações e soluções de problemas na hora de guiar um negócio.

E, por fim, a quarta temática, traz uma breve passagem sobre o curso de Administração. A seção irá percorrer a trajetória dos cursos de Administração e o contexto no qual se insere o curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, utilizado como base para a realização deste estudo.

A realização desta pesquisa se originou de inquietações oriundas de inúmeros debates com colegas de curso e professores. Dentre os elementos que surgiam destes debates, constatou-se que destacava-se a percepção de que o aluno de administração havia realizado a escolha por este curso por não saber em

qual área realmente gostaria de atuar ou, simplesmente, por não ser aprovado em outros cursos.

Em prol desse estudo, alguns questionamentos surgiram: quais as motivações do aluno de administração da UTFPR? Quais as perspectivas do aluno de administração perante o curso? Quais as percepções do aluno para com o curso?

Diante dos questionamentos buscou-se um embasamento teórico sobre os temas de motivação, percepção e perspectivas. Além desses embasamentos que individualizam os temas, o estudo tomou como base o trabalho elaborado por Camargos *et al.* (2007) que é proposto da seguinte temática: “Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do curso de Administração” que visa tratar desses três parâmetros, de forma unida, relacionando-se com a Instituição de Ensino Superior de uma instituição privada de Minas Gerais aos olhos do curso de Administração.

### **1.1. Problemática**

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo com o passar dos anos, uma vez que muitas pessoas devem ingressar em um curso de graduação. De acordo com pesquisa realizada pela OD&M Consulting – empresa especializada em pesquisa de mercado de trabalho – demonstra que 27% dos empregadores das áreas operacionais procuram profissionais com nível superior. Em vista disso, pode-se notar que tanto no âmbito de mercado quanto nas condições de ensino houve um crescimento de 3,8% dos cursos superiores em 2013, alcançando 7,3 milhões de alunos segundo o Censo de Educação Superior (INEP, 2013).

O curso de Administração vem crescendo significativamente e com um mercado muito abrangente, tanto no âmbito educacional – o qual pode abrir um leque para várias áreas – quanto no mercado de trabalho (empreendedorismo, multinacionais, pequenas e médias empresas, entre outras), podendo assim ajudar o aluno na hora da escolha pelo curso. Essa escolha pode ser influenciada por muitos fatores. Esses fatores derivam tanto de uma realização pessoal – podendo ser ela a necessidade/vontade de construir o próprio negócio – quanto a influência de familiares ou amigos. Os fatores influenciadores fazem com que muitos estudantes

se sintam obrigados a abandonar a carreira no qual sonhava para optar por uma área mais abrangente, pois esta não trará satisfação pessoal, mas, sim, uma satisfação financeira. Em vista disso, muitos percebem que, para sobreviver no mundo dos negócios, é necessário a obtenção de uma capacidade técnica e teórica uma vez que se observa um mercado cada vez mais competitivo (GODINHO; CAMARGOS; SANTOS; RODRIGUES, 2007).

O Censo da Educação Superior de 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), demonstra que o curso de Bacharelado em Administração ocupa o primeiro lugar em número de matrículas no ensino superior (somando as matrículas de gênero feminino e masculino). Esta soma supera em número de matriculados em cursos como Direito e Pedagogia. O total de matrículas efetuadas em 2013 foi de 800.114. Nota-se que tamanho crescimento se dá pelo fato de que a oferta do curso de Administração aumentou com passar dos anos, de 2001-2010. Segundo dados extraídos do Ministério da Educação o curso obteve um crescimento de 220%. Em 2001 contava com 1.205 cursos e em 2010 verifica-se a evolução com 4.072 cursos de graduação (Ministerio da Educação, 2010).

Administração é a graduação mais procurada no Brasil, isso é o que demonstra o *ranking* dos dez cursos com mais alunos do último Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação. No primeiro semestre de 2016, o Sistema de Seleção Unificada (SISU/ENEM) registrou 294.235 inscrições e uma relação de candidato por vaga para o curso de administração de 34,7 (INEP, 2013).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) demonstra que o curso de Administração não domina apenas na modalidade de bacharel, mas também na modalidade a distância (EAD), o qual fica em segundo lugar no *ranking* dos mais procurados por alunos, com quase 130 mil matrículas, sendo 83% ou 106 mil matrículas em rede privada de ensino superior, perdendo apenas para o curso de pedagogia (INEP, 2013).

O Conselho Federal de Administração (CFA) divulga mês a mês o número de administradores que portam o cadastro no conselho e, em março de 2016, foi possível observar que o número de pessoas físicas cadastradas correspondia a 365.746 profissionais classificados como pessoas físicas e 39.403 como pessoas jurídicas (CFA, 2016).

E é neste contexto que se insere o curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, atualmente (1º Semestre de 2016) com 338 alunos matriculados, divididos em 8 períodos letivos. De tal maneira, torna-se importante responder o seguinte questionamento: quais as motivações, percepções e perspectivas do estudante de Administração da UTFPR?

Este questionamento serve para que, além de se buscar compreender os temas e entender a importância do andamento do curso, facilite o conhecimento do perfil do aluno de Administração, fazendo com que o corpo docente possa planejar o curso de acordo com as necessidades dos alunos.

## 1.2. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar as motivações, perspectivas e percepções dos alunos de Administração da UTFPR-CT campus Curitiba no ano de 2016 em relação ao curso e futuras carreiras.

## 1.3. Objetivo específico

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Caracterizar o perfil dos alunos do curso de administração da UTFPR, campus Curitiba, em 2016;
- b) Observar as percepções gerais dos alunos para com o curso;
- c) Compreender as perspectivas dos alunos;
- d) Identificar as motivações dos alunos em ingressar na UTFPR.

## 1.4. Justificativa

Neste trabalho procura-se identificar as motivações dos alunos, compreender as suas perspectivas e investigar as suas percepções, para que os resultados dessa



pesquisa sejam utilizados como instrumento de gestão do corpo docente do curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Assim sendo, busca-se descrever a realidade existente, dando embasamento teórico a pesquisa de motivação, para que se possa entender o que realmente leva o nosso aluno a procurar o curso, além de buscar compreender a percepção dele sobre o mesmo, para que, assim, aluno e instituição se adequem aos objetivos de ambos, e enxergar suas perspectivas para ajudá-lo a chegar a suas pretensões.

O estudo foi proposto, pois existe uma grande demanda pelo curso de Administração da UTFPR. Hoje o curso é o segundo com maior procura pelos vestibulandos e o segundo mais concorrido dentro da instituição como mostrado nos dados divulgados pelo SISU em 2016, no qual o curso de Administração encontra-se apenas atrás de Arquitetura e Urbanismo (3.248 inscrições) com 2.315 inscrições (UTFPR, 2016).

Buscou-se entender como foi o ingresso do aluno dentro da instituição e assim, traçar o perfil médio do estudante do curso de Administração. Ainda mais, procurou-se entender as expectativas dos estudantes em continuar a sua vida acadêmica após a conclusão do seu curso superior e, desta maneira, identificar qual o ramo da administração o estudante gostaria de seguir.

Faz-se necessário perceber a avaliação do aluno para com o curso; perceber como ele enxerga o mercado de trabalho para os administradores; quais mudanças ou melhorias os alunos precisam para uma qualidade melhor de estudos; entender quais competências foram adquiridas durante os períodos e compreender esse desempenho dentro do curso.

Além disso, esse estudo pode ser utilizado como base para o aprimoramento da metodologia de ensino e conteúdo que é exposto em sala de aula pelos docentes. Contudo, a temática do presente trabalho baseou-se, em grande parte, em estudos que abordam os assuntos de maneira isolada, uma vez que não existem muitas pesquisas específicas com as temáticas que são propostas neste trabalho.

Em vista disso, o ponto inicial da problemática baseou-se no estudo realizado por Camargos *et al.* (2007) – de uma IES de Minas Gerais – o qual aborda as temáticas apresentadas de uma maneira semelhante: “Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do curso de administração”. O trabalho buscava identificar os motivos da escolha, a percepção/satisfação quanto ao curso e

as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida de alunos de um curso de administração de uma IES privada em Minas Gerais.

## 2. Referencial Teórico

Neste capítulo será trabalhado as abordagens teóricas que foram propostas para o estudo: Motivações, Percepções e Perspectivas. Pretende-se compreender como essas abordagens funcionam na vida do ser humano e nas suas visões de presente e futuro. Além disso, também serão apresentadas algumas informações sobre o curso de administração no Brasil e dentro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

### 2.1. Motivação

A motivação é a mola propulsora para efetuação com vontade daquilo que se propôs. É um ponto inicial para um amplo desempenho e concretização do que se deseja, e algo significativo visto que está conectado com fatores internos e externos (MARCIEL, 2014).

Neste sentido, a motivação é definida por Bergamini (1993, p. 38) como:

[...] Um processo que implica a vontade de efetuar um trabalho ou de agir a um objetivo, o que cobre três aspectos: fazer um esforço, manter esse esforço até que o objetivo seja atingido e consagrar a ele a necessária energia.

De outra maneira, a motivação, no ambiente educacional, vem sendo mensurada como um fator crítico do nível, do desempenho e da qualidade da aprendizagem. O estudante motivado demonstra contentamento na aplicação das tarefas e orgulha-se com as conquistas alcançadas com seus desempenhos, podendo ultrapassar previsões fundamentadas em seus conhecimentos ou competências prévias. Mostra-se ativamente comprometido no cenário de aprendizagem, comprometendo-se a buscar tarefas que o desafiam, não poupando esforços, manuseando as estratégias adequadas ao momento e desenvolvendo novas habilidades em obter domínio e compreensão (GUIMARÃES, 2004).

Ainda mais, Souza (2012) exemplifica que a motivação, de modo geral, está presente em todos os níveis da educação, porém é importante salientar que no ensino superior ela é um pouco mais complexa. Com regularidade, a escolha do curso se dá pelo retorno financeiro imediato, pela concorrência, pela viabilidade do

estudo e pelo *status* profissional. Assim sendo, um importante ponto que merece ser destacado é o perfil do estudante do curso superior (SOUZA, 2012).

Nem sempre o estudante de graduação apresenta uma identificação com pretensões futuras ou com o curso escolhido. É comum os estudantes realizarem apenas o necessário e quando solicitado pelo professor, opondo-se a avanços qualitativos na aquisição de conhecimentos, no qual, acaba defendendo o seu mínimo desempenho. Em vista disso, em algumas ocasiões, nem mesmo anotações durante as aulas são feitas, e os estudos só acontecem com a proximidade das avaliações. Além do mais, com os resultados das primeiras avaliações, mantem-se ou não motivado para a continuidade do seu ano acadêmico (SOUZA, 2012).

Essa motivação, ou falta dela, é verificada há algum tempo. Os estudos vêm se preocupando com a motivação dos alunos para aprendizagem. Este tema é o centro das atenções na gestão dos cursos superiores e no sistema educacional, decorrendo de que a aprendizagem é um processo sistemático, reflexivo e um processo pessoal que examina a inteligência do educando, com o auxílio do educador ou de forma sozinha (RAASCH, 1999).

Com a finalidade de aprofundar os estudos da motivação, há as grandes teorias clássicas de motivação que são: as teorias da Hierarquia das Necessidades de Maslow e a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg. Elas se correlacionam entre a motivação e as necessidades individuais dos sujeitos (FREIRE; FREITAS, 2007).

Na Hierarquia das Necessidades, as necessidades individuais e a motivação são consideradas como uma força que irá direcionar para a realização de tais necessidades (MASLOW, 1943). Já a Teoria dos Dois Fatores visa que os fatores externos do indivíduo e a satisfação possuem uma conexão, isto é, a motivação serve como um estímulo que encaminhará o sujeito para o esforço e empenho nos estudos, e não como um esforço que estimulará na concretização de necessidades internas (HERZBERG, 1986).

Vista como um fenômeno racional, a motivação – dentro da corrente cognitivista – é observada a partir da consciência de fatores que mediam a motivação de cada indivíduo. É com base nas “representações internas” dos indivíduos que os cognitivistas acreditam que exista uma interferência na sua dinâmica motivacional, juntamente com as suas percepções e expectativas – uma

vez que são instigados pelos objetivos individuais (FREIRE; FREITAS, 2007). Nesse sentido, Motta (1986, p.124) explica que:

Os indivíduos possuem objetivos e expectativas que desejam alcançar e agem intencionalmente de acordo com suas percepções da realidade (...). As intenções dependem das crenças e atitudes que definem a maneira de um indivíduo ver o mundo, ou seja, suas percepções.

Ainda dentro da teoria cognitivista existe a Teoria da Expectativa de Victor Vroom, na qual compreende que a motivação é um produto que relaciona três fatores distintos: a expectativa, a instrumentalidade e a valência (FREIRE; FREITAS, 2007).

### 2.1.1 Modelo da Expectativa de Victor Vroom

Como um dos modelos mais aceitos, complexo e explorado em níveis internacionais, o modelo desenvolvido por Vroom é o mais renomado nos ramos da psicologia industrial e organizacional. A sua teoria da Expectativa é originada de teorias cognitivas sobre motivação que foram propostas por Edwards, Lewin e Sears (KENFER, 1990).

Vroom (1995), em seu modelo, afirma que em decorrência da percepção individual em relação a valência, instrumentalidade e expectativa (VIE) – três fatores distintos – há uma motivação que é o produto em relação a estes.

Deste modo, baseado em uma visão particular do indivíduo, na importância de um determinado fator, é no que a Valência está relacionada. É o valor atribuído a um fator junto com a favorabilidade individual em vista do mesmo. A unicidade de uma recompensa para cada indivíduo é o que faz com que a valência esteja condicionada as suas experiências, podendo-se alterar substancialmente durante um certo tempo, de fato que quando uma necessidade antiga é satisfeita, outras novas surgirão (SZILAGYI; WALLACE; 1990).

Já a Instrumentalidade está relacionada na percepção em relação ao desempenho, ou seja, na medida em que há um crescimento do desempenho, a recompensa, conseqüentemente, também cresce. Há uma compensação, como resultado de uma percepção com foco na possibilidade de obtenção de

recompensas em vista do esforço feito para o alcance de tal resultado. Isto é, a instrumentalidade discorre sobre a percepção individual desta relação de causa e efeito (SZILAGYI; WALLACE, 1990).

Por fim, medida em termos de probabilidade, a expectativa tem como fim atingir os resultados esperados, expondo a capacidade ou desempenho individuais dos sujeitos em uma espécie de auto-avaliação. Em outras palavras, caso o indivíduo observe que as chances para um esforço praticado por ele não venham a ter o desempenho desejado, a expectativa é zero (0%). Da mesma forma que, se ele possui uma alta confiança de que o esforço produzido venha a concretizar as suas tarefas, a expectativa é de 100% (SZILAGYI; WALLACE, 1990).

Ou seja, Vroom (1995) analisa que há uma indicação do índice motivacional ou força motivacional que serve de impulso ou estímulo ao indivíduo, para que, em seu ambiente de estudo, estimule o seu desempenho.

### 2.1.2 Hierarquia das Necessidades de Maslow

A Hierarquia das Necessidades são classificações baseadas nas necessidades humanas organizadas hierarquicamente em ordem de importância: necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de auto-realização. As necessidades base (fisiológicas e de segurança) precisam ser alcançadas para que as necessidades subsequentes possam surgir no comportamento do indivíduo (MASLOW, 1943).

As necessidades mais elevadas dominam as que estão mais baixas, fazendo com que se estabeleça uma fronteira para a motivação do indivíduo. Porém, todos os níveis de necessidade atuam em conjunto no corpo hierárquico, uma vez que a satisfação ou insatisfação de uma necessidade afeta, portanto, outra necessidade (MASLOW, 1943).

Assim sendo, as necessidades individuais é que levam o indivíduo ao desempenho nos estudos. Os estudos seriam uma forma para a realização das necessidades individuais esboçadas em objetivos particulares. Isto quer dizer que, quando o sujeito não consegue alcançar a sua necessidade, há uma frustração que

faz com que o indivíduo encare a situação como uma “ameaça psicológica”. Essa frustração acarreta em uma redução no desempenho dos estudos (MASLOW, 1943).

Portanto, é em prol disso que se busca entender importância da interferência dos estímulos individuais presentes no desempenho do estudante e na sua melhor atuação, no sentido de se tratar em transformar o seu esforço acadêmico em uma ponte para a concretização das necessidades internas, visando satisfazer e manter o desempenho e comprometimento do estudante na sua vida acadêmica (MASLOW, 1943).

### 2.1.3 Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca

Sendo amplamente estudadas, a motivação intrínseca e extrínseca visam buscar a compreensão das particularidades ligados em cada uma delas: a intrínseca defende que o que realmente importa é o resultado (e não recompensas), na qual está diretamente relacionada com os resultados de competência, autodeterminação e autonomia; a extrínseca depende das recompensas que são fornecidas pelos meios e fatores que são realizados por agentes externos (GUIMARÃES, 2004).

A motivação intrínseca refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser envolvente, interessante ou, de alguma forma, geradora de satisfação. Refere-se à realização de atividades no qual o prazer é conectado à mesma. A pessoa busca, espontaneamente, em seu interior, desafios novos, alcances, quebra de barreira pessoais, não dependendo do meio externo ou pelo desempenho de suas tarefas e objetivos, pois o que realmente importa é a participação nessa tarefa e a finalização do que foi traçado é sua melhor recompensa (DECI; RYAN, 1985).

As pessoas com motivação intrínseca executam uma determinada atividade porque estão interessadas apenas em usufruir da própria atividade (MACIEL, 2014).

Guimarães (2004, p. 37), similarmente, ressalta que “a motivação intrínseca se refere à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”.

Assim, compreende-se que os alunos movidos por motivação intrínseca têm, face às tarefas escolares, o objetivo de desenvolver novos conhecimentos, buscar

desafios diários e desenvolver suas competências. Aqueles que, ao contrário, têm como objetivo apenas a obtenção de avaliações positivas, são, sobretudo, impulsionados por mecanismos da motivação extrínseca (RIBEIRO, 2011).

Portanto, a motivação intrínseca pode ser esclarecida como uma disposição espontânea e natural do indivíduo que estimula a pessoa, mesmo na realidade em que nos encontramos, como falta de apoio e dificuldades, faz com que busquem desafios todos os dias, conhecimentos e novidades. Além do mais, é evidente que esse tipo de motivação gera melhor desempenho e aprendizado, e acaba gerando mais satisfação, colaborando, assim, para aquisição de novos resultados positivos e conhecimentos (MACIEL, 2014).

Por outro lado, há a motivação extrínseca. Ela se manifesta como a motivação para trabalhar em retorno a algo externo a atividade ou tarefa, como para aquisição de recompensas sociais ou materiais, objetivando atender as pressões ou comandos de outros indivíduos ou para demonstrar habilidades e competências. O universitário extrinsecamente motivado busca novos aprendizados para melhorar suas notas ou receber recompensas e elogios e/ou evitar dependências dentro do curso (MARTINELLI; BARTHOLOMEU, 2007).

Ribeiro (2011) afirma que na motivação extrínseca o meio exterior influencia decisivamente o controle de conduta, uma vez que não são os fatores motivacionais essenciais, nem o indivíduo e nem a tarefa que influenciam a conduta, mas simplesmente os resultados da interação entre ambos.

Contrastando, assim, com a motivação intrínseca, a motivação extrínseca corresponde à realização de uma atividade para culminar algo ou porque conduz a um resultado esperado (DECI; RYAN, 1985).

Em suma, a motivação envolve motivos extrínsecos e intrínsecos de cada indivíduo. A cada nova situação vivenciada, novos motivos podem surgir e serem construídos, motivos esses arquitetados em relações sociais, desde o seu nascimento, e que acabam se efetivando em sua vida mais adulta, ou seja consigo mesmo. Por isso, entender a motivação em cada sujeito é, antes de tudo, compreender o ser humano com elementos próprios, configurar a aprendizagem e o desenvolvimento como o progresso que ocorre ao longo da vida de cada um (MACIEL 2014).



## 2.2 Percepção

A questão do qual tantos títulos e trabalhos acadêmicos – ou não – abordam sobre o termo percepção é em virtude da sua facilidade de ser expressa no sentido de opinião ou atitude. São títulos como “percepção do consumidor perante a um novo produto...” ou em objetivos como “identificar qual a percepção dos alunos com relação...” (BACHA; STREHLAU; ROMANO 2006).

Para Chauí (1999) a percepção, que é descrita de acordo com a teoria do conhecimento, é proposta por três concepções, as quais são consideradas as principais como vista no QUADRO 1:

TEORIA	DESCRIÇÃO
<b>Teoria empirista</b>	A percepção é a única fonte de conhecimento, estando na origem das idéias abstratas formuladas pelo pensamento. Hume, por exemplo, afirma que todo conhecimento é percepção e que existem dois tipos de percepção: as impressões (sensações, emoções e paixões) e as idéias (imagens das impressões);
<b>Teorias racionalistas intelectualistas</b>	A percepção é considerada não muito confiável para o conhecimento porque depende das condições particulares de quem percebe e está propensa a ilusões, pois frequentemente a imagem percebida não corresponde à realidade do objeto.
<b>Teoria fenomenológica do conhecimento</b>	A percepção é considerada originária e parte principal do conhecimento humano, mas com uma estrutura diferente do pensamento abstrato, que opera com idéias.

Quadro 1 – Teorias da Percepção  
Fonte: Chauí (1999)

No final do século XVII, é com os empiristas ingleses que a teoria da percepção nasceu. Ou seja, a ideia de que os conhecimentos humanos provêm dos sentidos e que estes sentidos devem ser estudados com mais cautela (GIBSON, 1974).

Para Leão (2006), a percepção seria como uma suposição real, em outras palavras, seria remeter o que é real sobre aquilo que é percebido, refletindo um caráter empirista.

Esse caráter é mostrado em pesquisas empíricas em que 75% da percepção humana é visual, 20% referente a percepção sonora e os outros 5% são os outros sentidos - paladar, tato, olfato (SANTAELLA, 1998).

Oliveira (2012) considera que, para um empirista, cada sensação tem sua maneira individualizada, ou seja, tem independência de outras e é com a percepção que essas sensações são organizadas e unificadas. Isto é, a partir da experiência, quando há toque de algum órgão dos sentidos em um objeto externo, o corpo faz seu percurso natural: ir do interior do corpo, ao cérebro e assim voltar as suas extremidades sensoriais. É este objeto externo que é a fonte do conhecimento, no qual a junção das sensações na percepção são efeitos apáticos de uma atividade de corpos exteriores sobre o nosso corpo e, em vista de tal soma e junção, estes dependem de uma repetição, frequência, hábitos e sucessão de estímulos externos.

Ainda mais, a dependência da sensação e percepção das coisas externas são os fatores que fazem com que os estímulos tenham efeitos sobre os sentidos e o sistema nervoso que consegue obter as sensações como uma cor, sabor, odor ou da associação dessas sensações numa percepção que aborde, por exemplo, desde o sentir o cheiro de algo, ver a cor de um objeto ou como sentir o sabor de alguma comida. Em vista disso, algumas perspectivas filosóficas que analisam a sensação e a percepção (BACHA; STREHLAU; ROMANO 2006).

Como exemplo, conforme Saes (2010), Aristóteles afirma que é a partir dos “sentidos” que percebemos os “sensíveis”. O conhecimento e contato da realidade é baseada por meio dos cinco sentidos: tato, visão, paladar, audição e olfato. É com esse conhecimento que a percepção sensível ou sensação é configurada nos seres humanos e animais como uma forma de vida, sendo, entretanto, ausente nas plantas – os quais não sentem nada por terem vida vegetativa.

Todavia, René Descartes compreende o conceito de percepção de modo diferente, ou seja, tudo o que é visto é a representação do que temos em nossa mente, as coisas percebidas não são observadas de forma direta, mas um pensamento ou uma ideia dessa representação, logo, essa coisa que é vista na consciência pode ser um conteúdo mental (SAES, 2010).

Além da filosofia, a psicologia também faz uso de algumas abordagens com o estudo da percepção e sensação. Essas abordagens são tanto contemporâneas quanto históricas. Ambas identificadas por Schiffman (2005).

Segundo o autor, o estruturalismo é a mais antiga abordagem. O estruturalismo discute sobre a estrutura da percepção no qual a psicologia procura reduzir a percepção a ambientes constituintes. A sua importância proeminente

histórica (origem no final do século XIX), foi o precursor do estudo de unidades sensoriais básicas e fundamentais (SCHIFFMANN, 2005).

Existe também a abordagem construtiva, ela propõe que a partir de informações oriundas do ambiente e da interpretação é que o observador constrói ou conclui as suas próprias percepções. E, sendo assim, a percepção é uma concepção mental apoiada em estratégias cognitivas de cada sujeito (SCHIFFMANN, 2005).

De outra maneira, Chauí (1999) afirma que é com o mundo do sujeito e as suas vivências que o que é percebido em nossa história de vida é dotado de sentido. Esses sentidos fazem com que a percepção seja uma configuração ou totalidade organizada no conhecimento de um sujeito corporal, isto é, é com a vivência corporal do indivíduo que as situações do corpo juntamente com as suas condições fazem com que esses sentidos não sejam uma soma de sensações elementares. Deste modo, cada situação e condição do objeto é uma experiência favorecida de significação.

É a partir dos sentidos que os objetos e situações são explorados, uma vez que o ato de perceber promove uma aproximação do objeto no espaço e tempo. Dessa maneira, é conforme a evocação, a imaginação ou pensamento que se pode analisar os objetos distantes no tempo e, sendo assim, nunca serão percebidos, ou seja, a utilização de experiências passadas para um estudo de percepção é de maneira incerta ao realizar uma pesquisa (PENNA, 1997 *apud* BACHA; STREHLAU; ROMANO, 2006).

Chauí (1999, p. 154) considera que:

O próprio mundo exterior não é uma coleção ou uma soma de coisas isoladas, mas está organizado em formas e estruturas complexas dotadas de sentido. Uma paisagem, por exemplo, não é uma soma de coisas que estão apenas próximas umas das outras, mas é a percepção de coisas que formam um todo complexo e com sentido; essa paisagem será um espetáculo de contemplação se o sujeito da percepção estiver repousado, mas será um objeto digno de ser visto por outros se o sujeito da percepção for um pintor, ou será um obstáculo, se o sujeito da percepção for um viajante que descobre que precisa ultrapassar a montanha. Em resumo: na percepção, o mundo possui forma e sentido e ambos são inseparáveis do sujeito da percepção.

Assim sendo, as teorias de percepção mostram, no século XX, uma atenuação no processo de percepção com relação a exclusividade da visão. O

interesse sobre o problema da percepção, nos últimos tempos, está previsto devido ao aumento dos estudos promovidos pelas ciências cognitivas e das mudanças nas formas de aproximação que se tem pretendido dar à percepção (SANTAELLA, 1998).

### 2.3 Perspectiva

Na mente de um administrador, a necessidade de ideias abstratas e conceitos a serem colocados em ação representa a habilidade da perspectiva. A perspectiva é uma condição pessoal no qual o administrador irá visualizar oportunidades – nem sempre observadas por pessoas comuns – e alterá-las em novos produtos, serviços, coisas e/ou ações pessoais. Desse modo, a capacidade de elaborar diagnósticos e soluções criativas e inovadoras faz com que a perspectiva dê ao administrador independência e autonomia (CHIAVENATO, 2014).

O Dicionário Aurélio aborda a perspectiva como: "arte de representar os objetos sobre um plano tais como se apresentam à vista; aparência, aspecto; aspecto sob o qual uma coisa se apresenta, ponto de vista; expectativa, esperança".

Para Chiavenato (2014, p. 24):

Perspectiva é a capacidade de colocar o conhecimento em ação e convertê-lo em resultados práticos. Saber transformar a teoria em prática. Aplicar o conhecimento na análise das situações, na solução dos problemas e na condução do negócio. Não basta apenas possuir o conhecimento, é necessário saber utilizá-lo e aplicá-lo.

Os estudos sobre perspectiva visam procurar um entendimento de que a situação presente de um indivíduo não é composta apenas pelo seu presente, mas também pelo seu passado e futuro. Estes estudos foram realizados por Lens, Simon e Dewitte (2002), os quais consideraram a perspectiva de tempo como uma instrução para metas futuras, o que irá supor a capacidade de adiantar resultados ou consequências futuras do comportamento presente.

#### 2.3.1 Perspectiva de Tempo Futuro

A utilidade futura dos alunos com relação a motivação acadêmica, mostra que a percepção do que aprendem hoje pode, conseqüentemente, ter grandes efeitos para a sua motivação. Esse aspecto pode ser compreendido pelo grau e ao modo no qual uma pessoa tem seu futuro cronológico inserido no espaço de vida presente. Trata-se da Perspectiva de Tempo Futuro (PTF) o qual, resumidamente, tem as metas futuras antecipadas no presente (LENS; SIMONS; DEWITTE, 2002).

Neste sentido, Kauffman e Husman (2004), concluem que as convicções de futuro têm uma atuação real e significativa para o aluno, uma vez que abordam suas crenças e motivações para aprender, influenciando, assim, o seu desempenho positivamente.

A Perspectiva de Tempo Futuro, com o objetivo de explicar seus efeitos, é entendida por uma distinção entre: aspecto cognitivo e aspecto dinâmico. O aspecto cognitivo concede a antecipação de um futuro mais distante, no qual possibilita a determinação mais longa de intervalos de tempo visando situar os planos, metas e projetos, além de encaminhar as ações do momento presente para um futuro no qual as metas estão mais distantes. O aspecto dinâmico refere-se à atribuição em grande relevância para as metas, mesmo que possam ser alcançadas somente em um futuro distante, com isso, uma meta futura pode ter seu valor de incentivo antecipado diminuído visto que ela está mais distante no tempo (DE VOLDER; LENS, 1982).

A Perspectiva futura é exemplificada em três níveis por Lens (1993): Perspectiva Futura extensa, Perspectiva Futura restrita e Perspectiva Futura alongada. O autor esclarece que a PF extensa é quando o indivíduo estabelece um objetivo-alvo a ser alcançado em um futuro distante. Quando o objetivo-alvo é pretendido para um futuro próximo trata-se de um PF restrita. Quando o objetivo-alvo pode ser realizado com uma espera de muitos anos, é abordado uma PF mais distante ou alongada. Ou seja, os sujeitos, em geral, têm o potencial de conseguir adiar suas satisfações imediatas de uma maneira considerável e que, ainda assim, continuam conduzidos a obter a meta.

Com relação, aos diferentes tipos de objetivos-alvo de Perspectiva Futuro, Lens (1993) sintetiza quatro posições com relações as características dos sujeitos:

- a) As distâncias temporais percebidas pelos indivíduos atribuídos de PF extensa é mais curta do que aqueles dotados de Perspectiva Futura restrita. Além disso, os primeiros conseguem suportar gratificações mais tardias quando relacionado com os segundos;
- b) Com a Perspectiva Futura extensa, aqueles que são dotados deste possuem uma melhor antecipação das consequências a longo prazo de seus atos no presente. Estes, também, além de se manterem mais motivados a conquistar seus planos, atribuem um alto valor aos objetivos distantes;
- c) A Perspectiva Futura extensa ou Perspectiva Futura alongada possuem um alto gasto na execução de uma tarefa, junto com o esforço, satisfação e a perseverança. Esses sujeitos possuem planejamento das ações de forma mais elevada, uma vez que, eventualmente, os objetos intermediários sirvam como um período na busca para um objetivo finito distante;
- d) As transformações de desejos ou vontades em projetos comportamentais em ações, está mais presente naqueles dotados de Perspectiva Futura extensa. A Perspectiva Futura tem como finalidade facilitar a passagem do entendimento à ação, contanto que acrescente localizações temporais precisas.

Em suma, quando se trata de um objetivo-alvo disposto pelos indivíduos que visam ser orientados para o futuro em longo prazo, percebe-se que estes possuem maiores condições de modificar seus desejos em ações, desenvolvendo estruturas de comportamentos mais duradouros, equilibrados e sólidos (LENS, 1993).

Por fim, as temáticas expostas no trabalho se unificam, pois, os indivíduos possuem objetivos (motivações) e expectativas que desejam alcançar e agem intencionalmente de acordo com suas percepções da realidade. Assim sendo, as intenções dependem das crenças e atitudes que definem a maneira de um indivíduo ver o mundo, ou seja, suas percepções (MOTTA, 1986).

## 2.4. Curso de Administração

O primeiro curso na área de Administração teve o seu início no final do século XIX, nos Estados Unidos, com a criação da Wharton School, em 1881. Já o primeiro curso de Administração no Brasil iniciou-se 71 anos após o surgimento nos EUA, o qual já possuía em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano em Administração. Isso visa mostrar a história muito curta do país na área (CFA, 2014).

Em torno da década de 1940, a formação do administrador começou a ganhar relevância no país, uma vez que a organização escolar era composta apenas de advogados, engenheiros e médicos. Com a necessidade da mão-de-obra-qualificada é que a profissionalização do Ensino de Administração começa a se evidenciar (CFA, 2014).

A partir de 1964, como elemento fundamental na economia do país, o curso passa a beneficiar a participação de grandes unidades produtivas, na medida que a formação de pessoas especializadas para a criação de centros de investigação, como nos planos de mudança, passa a ser de importância para o suporte de questões econômicas e administrativas, visto que a sociedade começa a entrar no estágio da industrialização (CFA, 2014).

Nicolini (2002), da mesma forma, explica que tanto a consolidação quanto a expansão dos cursos de Administração no país condizem com o “milagre econômico” de 64. Isto foi um passo de abertura para o campo de bacharéis de Administração, uma vez que a grande demanda foi respondida por faculdades privadas e isoladas que, muitas das vezes, estão desprezados a processos de construção científica.

Em virtude da grande consolidação e expansão, nesta mesma linha, o Curso Superior de Administração teve um crescimento de 23,43% no período de 2000 a 2010. Este dado pode ser visualizado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Crescimento do curso de Administração

<b>DÉCADAS</b>	<b>NÚMERO DE CURSOS</b>
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247

1980	305
1990	823
2000	1462
2010	1805

---

Fonte: MEC - Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração (2010)

Segundo o Censo de Educação Superior elaborado pelo INEP, em 2013, o curso de bacharelado em administração agrega o maior número de alunos matriculados no ensino superior. No mesmo ano, encontravam-se matriculados 800.114 alunos nos cursos que formam futuros Administradores, os quais representam 12% do universo de alunos matriculados em Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras (INEP, 2013).

Como previsto nos dados, a procura tanto para profissionais qualificados na área quanto de ótimos cursos superiores de Administração está em crescimento. A evidência da profissão faz com que as empresas busquem cada vez mais profissionais com uma visão voltada para o segmento de seus negócios e que, além de conseguir exercer suas funções com liderança e motivação, tenham conhecimento de todas as áreas da organização (CAMARGOS; GODINHO; CAMARGOS; SANTOS; RODRIGUES, 2007).

É com essa visão e objetivo, que o curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) busca um curso com o desenvolvimento dos alunos em 4 anos, divididos em oito semestres letivos – apenas no turno diurno – e com ênfase em aulas práticas e de laboratório, além de dar destaque as posturas de análise, controle, decisórias e gerenciais com vista de um entendimento em questões técnicas, científicas, ambientais, sociais, financeiras e econômicas não só no âmbito nacional, mas também internacional (UTFPR, 2016).

O curso prevê no currículo a realização de Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como intenção explorar os conhecimentos na área de Administração de cada aluno, dado que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná procura dar ao seus alunos diferentes modelos de organização, privadas ou públicas, empresarias ou não, proporcionando-lhes o controle de responsabilidades ético-funcionais em atividades e de ferramentas tecnológicas, que busca abranger arbitragens, planejamento, controle, quantificações e análise de informações auxiliando nas tomadas de decisões (UTFPR, 2016).



Enfim, a UTFPR possui como compromisso desenvolver uma educação tecnológica de excelência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando uma interação de forma ética e sustentável, inovadora e produtiva com a população em prol do avanço do conhecimento e da sociedade. Ou seja, a instituição tem como visão ser uma referência na área tecnológica e modelo educacional no desenvolvimento social (UTFPR, 2016).

### 3. Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos propostos para o progresso deste estudo: delineamento de estudo, procedimento de amostragem, instrumento de coleta de dados e análise de dados

Marconi e Lakatos (2010, p. 65) definem método científico como um grupo de “atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Diante disso pretende-se alcançar informação para que contribuam com o planejamento da gestão do corpo docente do curso de Administração da UTFPR, e com futuros questionamentos a cerca das temáticas levantadas neste estudo.

#### 3.1. Delineamento de Estudo

Para este estudo, a fim de compreender as motivações, percepções e perspectivas dos alunos de Administração da UTFPR, a abordagem escolhida para o trabalho foi o da pesquisa quantitativa.

Neste sentido Moresi (2003, p. 64) esclarece que:

A Pesquisa Quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Se você quer saber quantas pessoas usam um produto ou serviço ou têm interesse em um novo conceito de produto, a pesquisa quantitativa é o que você precisa. Ela também é usada para medir um mercado, estimar o potencial ou volume de um negócio e para medir o tamanho e a importância de segmentos de mercado. Esta técnica de pesquisa também deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum (como demográficas, por exemplo). Através de técnicas estatísticas avançadas inferenciais, ela pode criar modelos capazes de prever se uma pessoa terá uma determinada opinião ou agirá de determinada forma, com base em características observáveis.

Desta forma, os entrevistados foram universitários que estão cursando Administração na Universidade Federal Tecnológica do Paraná de idades variadas. A coleta será feita a partir de questionários entregues em sala de aula. Moresi (2003, p. 65) afirma que o questionário é:

Um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Todos os 8 períodos do curso de Administração da UTFPR responderam o questionário para que a pesquisa possa ser quantificada.

Nesta linha, Fonseca (2002, p. 20) explica que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Ou seja, neste trabalho a pesquisa quantitativa foi de grande importância em prol desta priorizar o apontamento numérico e de frequência – junto com a intensidade – dos comportamentos dos alunos, uma vez que os meios coletados foram estruturados por meio de um questionário, no qual foi aplicado com um certo rigor para que a continuação do estudo tivesse um certo grau de confiabilidade – através da amostra – para aqueles nos quais estão interessados. Por este modo, vale destacar que uma pesquisa qualitativa não seria interessante, pois, mesmo que esta possa levantar dados sobre as motivações dos alunos, interpretar e compreender seu comportamentos, expectativas e opiniões, ela é exploratória, isto é, não tem como objetivo obter dados numéricos, isto quer dizer que, para essa pesquisa ela não traz significação, uma vez que a base utilizada para a análise de dados da pesquisa são os números.

### 3.2. Procedimento de Amostragem

Nas pesquisas sociais é muito comum a utilização de amostras, uma vez que elas abrangem uma quantidade enorme de elementos que se torna improvável conseguir conceituá-los em sua totalidade. Logo, as amostras são um pedaço representativo do universo no qual os seus conceitos básicos são: universo ou

população, no qual pode-se definir como um aglomerado de seres – inanimados ou animados – que possuem, pelo menos, uma característica em comum; a amostra que é um fragmento ou pedaço no qual o universo foi selecionado (subconjunto do universo) (MORESI, 2003).

A amostra é dividida em dois grandes processos de amostragem: a não probabilística e a probabilística. A amostragem probabilística (ou aleatória) é o único modelo que aceita planos de amostra representativa, ou seja, permite que, a partir de rigorosas estatísticas, que o pesquisador calcule até que ponto os resultados alcançados em sua amostra tendem a diferenciar-se dos estudos que seriam obtidos por meio de um estudo da população. Por outro lado, a amostragem não probabilística tem como estudo principal não utilizar formas aleatórias de seleção, isto é, a utilização de estatísticas rigorosas a partir de cálculo torna-se impossível (MORESI, 2003).

Para a determinação do tamanho da amostra ela precisa ser representada com autenticação das características do universo, levando em consideração a sua extensão, bem como nível de confiança estabelecido e os recursos existentes. Para que haja essa determinação ela é baseada pelo cálculo de tamanho da amostra (MORESI, 2003) que pode ser representado pelo seguinte procedimento de cálculo que visa a amostra de populações finitas:

$$n = \frac{o^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + o^2 p \cdot q}$$

Fonte: Gil (2009)

Gil (2009) descreve os parâmetros matemáticos da fórmula acima da seguinte maneira:

- n - tamanho da amostra (o que desejo saber)
- $o^2$  - nível de confiança escolhido, expresso em  $n^o$  de desvios-padrão
- p - percentagem com a qual o fenômeno se verifica
- q - percentagem complementar (100 – p)
- $e^2$  - erro máximo permitido
- N - tamanho da população

A partir da exposição do cálculo de amostra finita, o qual foi utilizado para a realização da pesquisa desse estudo, constata-se que, no curso de Administração da UTFPR há 338 alunos, no qual 172 foram entrevistados. O mínimo de resposta deveria ser de 164 alunos, possuindo uma margem de erro de 5,5% e um nível de confiança de 95%. Os objetos de trabalho foram os alunos matriculados no curso de bacharelado em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Curitiba. Em específico, a pesquisa foi realizada com os alunos matriculados até junho de 2016, no qual pode-se verificar a distribuição de respostas por período na tabela a seguir:

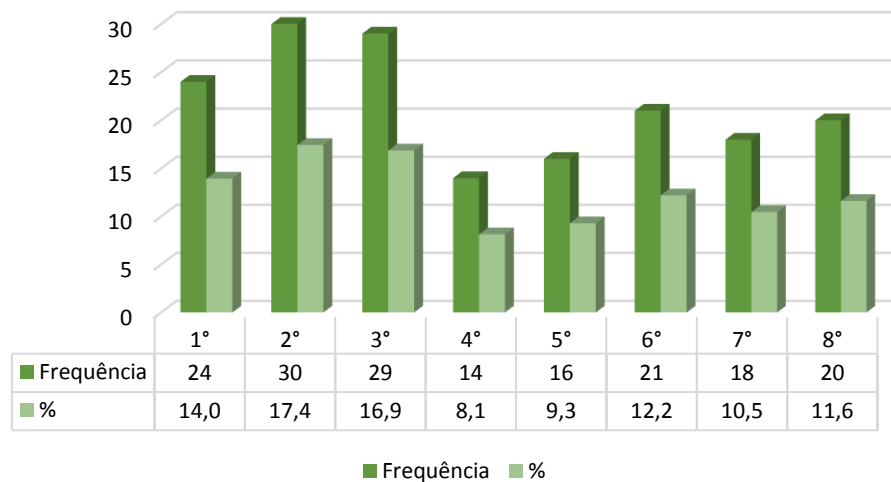


Figura 1 - Aluno por período  
Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Diante disso, foi possível mensurar o perfil médio do estudante do curso de Administração da UTFPR – suas motivações de ingresso no curso, suas expectativas profissionais e acadêmicas, suas percepções gerais e específicas sobre o curso dentro da Instituição.

### 3.3. Instrumento de Coleta de Dados

A realização da coleta de dados desse projeto foi feita a partir de um questionário (Apêndice A) que teve como base o trabalho “Motivos da Escolha,

Percepções e Perspectivas de Alunos” do curso de administração de IES de Minas Gerais, realizado por Camargos *et al.* (2007).

Essa coleta visa identificar o perfil do estudante de administração junto com as suas motivações acadêmicas e suas escolhas pela administração como primeira e/ou segunda opção. Além do mais, objetiva entender a percepção destes alunos em relação ao curso de administração na UTFPR em anexo com seus conhecimentos e expectativas profissionais.

Com base nisso, foi elaborado um questionário com 66 questões na ferramenta Word do Pacote Office. Os questionários foram distribuídos em sala (*in loco*) nos oito períodos do curso e teve a duração de uma semana para a coleta de todas as respostas. Foi feita solicitação aos professores para que antes de começarem as suas respectivas aulas o formulário fosse entregue. A duração da aplicação teve em média de quinze minutos conforme a aplicação-teste.

Para as análises dos questionários foi utilizado o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Em um primeiro momento utilizou-se a ferramenta Excel para iniciar-se as tabulações dos 172 questionários e, em seguida, os resultados obtidos foram repassados para o sistema de análises SPSS.

De tal maneira, efetuou-se análises bivariadas e análises de Qui Quadrado ( $\chi^2$ ). Segundo Conti (2011), o Qui Quadrado tem como fonte básica comparar proporções, isto é, as possíveis discordâncias a meio de frequências observadas e esperadas para um certo evento. Além disso, é um teste de hipóteses que se remete a alcançar um valor da difusão para duas variáveis nominais, aferindo a associação existentes entre variáveis qualitativas.

Por fim, para divulgação das tabelas de resultados foram utilizadas siglas para as questões com escala de Likert, no qual ficou da seguinte maneira: Discordo totalmente (D.T), Discordo Parcialmente (D.P), Indiferente (Ind.), Concordo Parcialmente (C.P), Concordo Totalmente (C.T) e (T.T) para Total. Utilizou-se tal abreviação para melhor entendimento das tabelas e assim com que as mesmas coubessem dentro do trabalho.

## 4. Apresentação e Análise dos Resultados

Neste capítulo, serão apresentados os resultados dos questionários respondidos pelos os alunos de Administração da UTFPR, também serão apresentadas as análises para o progresso da pesquisa: perfil dos alunos pesquisados, motivações na escolha do curso, suas percepções e a perspectivas dos estudantes

### 4.1. Perfil dos Alunos Pesquisados

Durante a pesquisa, buscou-se caracterizar o perfil do aluno de Administração da UTFPR através da formulação de um questionário tomando como base a metodologia da pesquisa quantitativa, ou seja, os dados foram coletados e analisados para que a pesquisa siga uma abordagem quantitativa. Este perfil poderá ser entendido a partir do questionário respondido pelos 172 alunos dos oito períodos letivos da instituição.

Primeiramente, é importante observar o perfil médio dos alunos nas instituições brasileiras. Segundo o INEP de 2013, no tratante ao gênero, as mulheres são a grande maioria no ingresso e, também, na conclusão de cursos superiores. Dados mostram que “no último ano do decênio, do total aproximado de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões foram de mulheres, contra 2,7 milhões do sexo oposto” (INEP, 2013).

Porém, de acordo com a pesquisa realizada sobre o perfil médio do estudantes do curso de Administração da UTFPR destaca-se a prevalência do sexo masculino sobre o sexo feminino dentro da instituição conforme é visto na FIGURA 2:

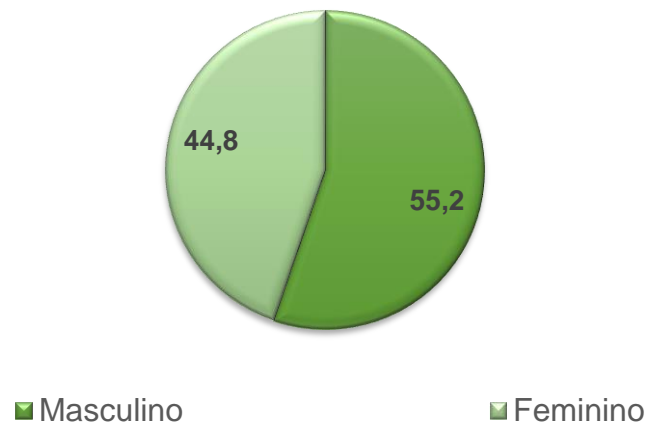


Figura 2 – Gênero  
Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Observa-se que o curso, dentro da instituição, possui mais estudantes do gênero masculino (55,2%), porém, ainda assim, pode-se notar que a administração é um curso amplo em ambos os gêneros, em vista que o curso também agrega um bom número de alunos do gênero feminino (44,8%).

Uma característica que a pesquisa mostra, sobre o perfil dos alunos, é a média de idade dos estudantes dentro da instituição, como apresentado na TABELA 2:

Tabela 2 - Média de Idade

Idade	%
17 até 20 anos	30,2%
21 até 25 anos	50,6%
26 até 30 anos	10,5%
31 até 35 anos	4,1%
36 até 40 anos	1,7%
41 anos ou mais	2,9%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Observa-se a grande concentração de estudantes de idade entre 21 a 25 anos, cerca de 50,6% dos entrevistados. Dentre esses, destaca-se a baixa margem, mas ainda existentes, de alunos ingressados na UTFPR com 31 anos para mais. Ou seja, dos 31 até os 40 anos há uma representação de 5,8% dos alunos, e dos 41 anos ou mais, apenas 2,9%.

Além disso, foi possível mensurar onde o estudante passou parte da sua vida estudantil durante seu ensino médio, como visto na TABELA 3:



Tabela 3 – Escola frequentada no ensino médio

<b>Estudo no ensino médio</b>	<b>%</b>
Somente escola pública	<b>45,3%</b>
Parte em escola pública, parte em escola privada	<b>7,0%</b>
Somente em escola privada	<b>47,7%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Nota-se, com base na TABELA 3, que cerca de 45,3% dos alunos entrevistados estudaram somente em escola pública, 47,7% somente em escola privada e 7% em ambas, ou seja, tanto em ensino público como em ensino privado.

Seguindo o raciocínio da TABELA 3, é possível com base na pesquisa, verificar a maneira que o aluno ingressou na instituição, tal dado pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 4 – Forma de ingresso no curso

<b>Ingresso no curso</b>	<b>%</b>
Amplio ingresso	<b>52,3%</b>
Vaga para cotistas	<b>34,9%</b>
Vagas remanescentes (Transferência)	<b>12,8%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

O ingresso no curso, conforme a TABELA 4, é de, grande parcela daqueles que entraram por amplo ingresso, sendo estes 52,2% do total. Vagas para cotistas e vagas remanescentes – através de transferência – situa-se com 34,9% e 12,8%, respectivamente.

Destes alunos, através do questionário, foi possível identificar quais tiveram como preparação antes de ingressar na Universidade o cursinho pré-vestibular, tal informação pode ser vista na tabela abaixo:

Tabela 5 - Cursinho pré-vestibular

<b>Fez cursinho pré-vestibular</b>	<b>%</b>
Sim	<b>47,1%</b>
Não	<b>52,9%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Conforme TABELA 5, os respondentes que obtiveram esse tipo de estudo, antes de entrar na UTFPR, chega a 47,1% e, ainda, nota-se que apenas 12,8% dos alunos tiveram alguma orientação vocacional para o auxílio da escolha do curso.

Outra característica importante para a pesquisa, é a análise sobre a renda familiar de cada aluno na qual nela está previsto a renda total, incluindo a própria renda do aluno:

<b>Renda familiar</b>	<b>%</b>
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)	<b>7,6%</b>
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00)	<b>19,8%</b>
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00)	<b>16,3%</b>
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,00 a R\$ 5.280,00)	<b>15,7%</b>
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,00 a R\$ 8.800,00)	<b>15,7%</b>
Acima de 10 salários mínimos ( Mais de R\$ 8.800,00)	<b>25,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Evidencia-se que 43,6% dos alunos possuem uma renda familiar de até 4,5 salários mínimos (R\$ 3.960,00), uma vez que dos que possuem acima de 4,5 salários mínimos representam 56,4%. Ou seja, pode-se verificar que mesmo que exista uma elevada porcentagem daqueles que possuem de 6 salários mínimos para cima, é importante notar que a renda média dos alunos pode ser considerada alta se comparada com a média de renda *per capita* do Estado do Paraná que é de R\$ 1.241,00 segundo dados do IBGE de 2015.

Em vista da renda familiar, buscou-se compreender se aqueles que já trabalhavam tinham como intenção a complementação da renda familiar e/ou buscar conhecimento profissional, por isso foi importante levantar na pesquisa quantos alunos do curso de Administração já trabalham ou trabalhavam:

<b>Trabalha</b>	<b>%</b>
Sim	<b>68,6</b>
Não	<b>31,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Em vista disto, percebe-se que 69% dos alunos já trabalham (TABELA 7). Ou seja, percebe-se que a grande maioria dos alunos que ingressam no curso conseguem inserção no mercado de trabalho ou já estavam inseridos no mesmo, porém, pode-se dizer, com base nas respostas da pesquisa, que a grande maioria dos estudantes trabalha para compor a renda de suas famílias. A tabela a seguir demonstra o que os alunos que trabalham sentem/pensam com relação ao estudo e trabalho:

Tabela 8 - Jornada de Trabalho

<b>Com relação a sua jornada de trabalho</b>	<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Não atrapalha em meus estudos	17,4	25,0	6,4	14,5	5,2	<b>100%</b>
Consigo levar meu trabalho e o curso de uma maneira que não os prejudique	8,7	21,5	12,2	17,4	8,7	<b>100%</b>
Me ajuda a aprender na prática o que aprendo em sala de aula	7,0	9,3	12,2	22,7	17,4	<b>100%</b>
Meu trabalho foge totalmente do que é aplicado no curso	32,6	14,5	8,7	6,4	6,4	<b>100%</b>

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Importante destacar que a TABELA 8 não avalia um total de 100%, uma vez que apenas 69% dos alunos já estão trabalhando enquanto seguem a sua vida acadêmica.

Pode-se verificar que, dos alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho, 42,4% discordam sobre o fato de que o trabalho não atrapalha nos estudos dos alunos. Ainda assim, 30,2% alega que não consegue levar o trabalho e o curso de uma maneira que não será prejudicial, ficando evidente que o aluno não consegue ter um rendimento voltado totalmente ao curso, pois, em parte do seu dia, ele precisa “gastar” seu tempo com emprego/estágio. Isso acarreta, muitas vezes, em uma piora do rendimento do aluno dentro do curso. Mas, nota-se que grande a maioria dos correspondentes estão trabalhando com algo relacionado com as atividades aprendidas dentro de sala de aula, fazendo com que eles consigam executar na prática as teorias aprendidas no curso.

Além disso, o estudante que trabalha, acaba, em muitos casos, não possuindo tempo para se dedicar a alguma atividade voltada a instituição. Foi

questionado aos estudantes sobre qual programa de projeto do curso os mesmos já haviam participado ou ainda participam dentro da UTFPR. As respostas obtidas podem ser evidenciadas na TABELA 9:

Tabela 9 - Projetos do curso de Administração

<b>Dos seguintes projetos do curso de administração, quais você participa/participou.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>TOTAL</b>
Iniciação Científica	9,9	90,1	<b>100%</b>
Centro Acadêmico	6,4	93,6	<b>100%</b>
PET	2,3	97,7	<b>100%</b>
Atlética	17,4	82,6	<b>100%</b>
Empresa Junior	10,5	89,5	<b>100%</b>
Projeto de Extensão	7,0	93,0	<b>100%</b>
Nenhum	59,9	40,1	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

A tabela mostra que 59,9% dos correspondentes nunca participaram de nenhum projeto do curso. Isso se dá, em grande maioria, por aqueles alunos que possuem um trabalho em tempo integral e/ou em um período controverso ao de estudo. Algumas das justificativas foram listadas pelos alunos para sua “não” participação dentro das extensões, como a seguir listadas:

- Ausência de convite (1,7%);
- Burocracia da universidade. Falta de informações. Processo de seleção. Curso ditatorial (0,6%);
- Calouro (4,7%);
- Falta de identificação (0,6%);
- Inadequação aos objetivos (0,6%);
- Não quero (4,7%);
- Outras atividades (1,2%);
- Paga pouco (1,2%);
- Pensando em desistir do curso (0,6%);
- Pretendo participar (0,6%);
- Procurando área para I.C e C.A sem expressão (0,6%);
- Tempo (15,7%);
- Tempo e Trabalho (3,5%);

- Trabalho (9,9%).

Analisa-se que as justificativas listadas pelos alunos, em grande parte, foram de “tempo” e “trabalho”. Por conseguinte, é de se observar que muitos até gostariam de se dedicar a alguma atividade voltada ao curso, porém, se veem sem saída e acabam optando, no fim, por se dedicar mais ao seu ambiente de trabalho e/ou outra atividade que julgue mais importante do que em seu ambiente acadêmico – deixando os estudos de lado. Isso pode ficar evidenciado quando constata-se a porcentagem dos alunos que possuem, pelo menos, uma dependência acadêmica dentro do curso, esclarecendo que, por mais que o aluno queira, ele não consiga se dedicar em primazia aos seus estudos em virtude dos seus diversos interesses.

Tabela 10 - Dependências Acadêmicas

<b>Dependências acadêmicas</b>	<b>%</b>
Nenhuma	<b>50,6%</b>
1	<b>19,8%</b>
2	<b>11,0%</b>
3	<b>12,2%</b>
Mais de 3	<b>6,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Destaca-se que a metade dos alunos não possuem nenhuma dependência acadêmica, como demonstrado na TABELA 10 por 50,6%. Por conta disso, a pesquisa tratou de apurar o nível de comprometimento dos alunos dentro do curso de Administração da UTFPR como pode se ver na figura a seguir:

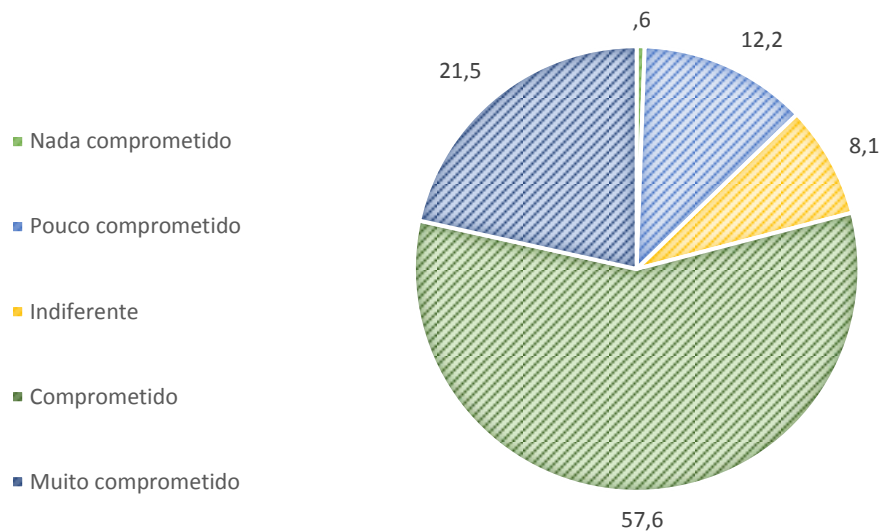


Figura 3 - Índice de comprometimento  
Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Logo, identifica-se que apenas 0,6% dos entrevistados se dizem nada comprometidos, 21,2% pouco comprometidos, 8,1% são indiferentes, 57,6% se sentem comprometidos e 21,5 % muito comprometidos.

#### 4.2. Motivações na Escolha do Curso

A princípio, buscou-se entender as motivações dos alunos, junto com os seus objetivos e as situações sociais nas quais se encontram. Em uma pesquisa usando a escala de Likert, os alunos entrevistados atribuíram graus de concordância para algumas afirmações relacionadas ao porquê escolheram estar no curso de Administração da UTFPR, como visto na tabela abaixo:

Tabela 11 - Ingresso no curso de Administração

Em relação ao seu ingresso no curso de Administração na UTFPR:	D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Sempre tive Administração como minha primeira opção	39,5	19,8	11,6	20,3	8,7	100%
Fui influenciado no processo de escolha do curso por familiares	50,6	9,3	14,0	18,6	7,6	100%
Escolhi Administração por ser um curso abrangente	5,8	2,9	11,6	41,9	37,8	100%
Escolhi Administração para seguir com a carreira acadêmica	48,8	12,8	19,2	15,1	4,1	100%
Escolhi Administração para ser empreendedor	12,2	7,6	19,2	40,7	20,3	100%

Escolhi Administração para trabalhar em multinacionais	18,6	9,9	29,1	30,2	12,2	<b>100%</b>
Escolhi Administração para gerir empresa familiar	52,9	14,0	12,2	11,6	9,3	<b>100%</b>
Escolhi Administração pois não sabia o que fazer	33,7	19,2	12,8	19,2	15,1	<b>100%</b>
Escolhi Administração pois não consegui entrar no curso que eu queria	57,6	8,1	6,4	14,0	14,0	<b>100%</b>
A UTFPR sempre foi a minha primeira escolha	28,5	12,8	20,3	23,8	14,5	<b>100%</b>
Escolhi a UTFPR por ser uma universidade federal	2,3	,6	5,2	22,1	69,8	<b>100%</b>

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016)

A escolha por uma universidade federal, um dos itens da pesquisa, girou em torno de 91,9% de concordância, visto que muitos optaram pelo curso por não ter uma outra opção do que pretendia fazer (34,3%), uma vez que, como primeira opção, menos da metade tinha em mente administração, como mostrado na TABELA 11.

Ou seja, o ingresso no curso de administração pode ser por diversos motivos: algum tipo de influência familiar (26,2%), por acreditar que o curso é abrangente (79,7%), por ser primeira opção ou por não haver outra opção.

Nota-se a quantidade de alunos que já entram no curso com uma visão do que pretende realizar profissionalmente quando sair como: trabalhar em multinacionais ou seguir uma carreira de empreendedor, seguindo uma margem de 42,5% e 61%, respectivamente. De outro lado, observa-se a pouca margem de respostas quando se trata na vontade de seguir áreas acadêmicas ou gerir empresas familiares.

Quando se utiliza o teste de hipóteses Qui Quadrado ( $\chi^2$ ), ou seja, o cruzamento de dados da pesquisa, para avaliar a associação existentes entre variáveis qualitativas ligadas a motivações, encontrou-se algumas informações pertinentes para a conclusão deste trabalho.

Com o cruzamento de dados foi possível associar o comprometimento dos alunos (QK1) com a afirmativa de que o acadêmico escolheu a administração por acreditar que este é um curso abrangente (QA3) como analisado na TABELA 12:

Tabela 12 - Comprometimento x Motivação (Curso Abrangente)

		<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QA3	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%

	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	1	1	0	11	8	21
	% em QK1	4,8%	4,8%	0,0%	52,4%	38,1%	100,0%
	% em QA3	10,0%	20,0%	0,0%	15,3%	12,3%	12,2%
	% do Total	,6%	,6%	0,0%	6,4%	4,7%	12,2%
Indiferente	Contagem	0	0	4	7	3	14
	% em QK1	0,0%	0,0%	28,6%	50,0%	21,4%	100,0%
	% em QA3	0,0%	0,0%	20,0%	9,7%	4,6%	8,1%
	% do Total	0,0%	0,0%	2,3%	4,1%	1,7%	8,1%
Comprometido	Contagem	4	1	13	43	38	99
	% em QK1	4,0%	1,0%	13,1%	43,4%	38,4%	100,0%
	% em QA3	40,0%	20,0%	65,0%	59,7%	58,5%	57,6%
	% do Total	2,3%	0,6%	7,6%	25,0%	22,1%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	4	3	3	11	16	37
	% em QK1	10,8%	8,1%	8,1%	29,7%	43,2%	100,0%
	% em QA3	40,0%	60,0%	15,0%	15,3%	24,6%	21,5%
	% do Total	2,3%	1,7%	1,7%	6,4%	9,3%	21,5%
Total	Contagem	10	5	20	72	65	172
	% em QK1	5,8%	2,9%	11,6%	41,9%	37,8%	100,0%
	% em QA3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	5,8%	2,9%	11,6%	41,9%	37,8%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 34,416^a; P < 0,005.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Observa-se que o percentual de concordância de 62,8% daqueles que se dizem comprometidos ou muito comprometidos, uma vez que, dos que se declaram pouco ou nada comprometidos apenas 19 dos alunos (11,1%) concordam com tal afirmação. Logo, é possível notar que o nível de comprometimento do aluno está diretamente relacionado com a sua convicção de que a administração é um curso abrangente.

Para a análise a seguir, da TABELA 13, foi feita a redução da questão ligada ao comprometimento do aluno, onde utilizou-se Baixo Comprometimento para “Nada Comprometido” e “Pouco Comprometido”, o Bom Comprometimento para “Comprometido” e “Muito Comprometido” e Indiferente ficou mantida com as mesma titulação.

Tabela 13 - Comprometimento x Motivação (Empreendedor)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Baixo Comprometimento	Contagem	4	5	5	4	4	22
	% em Redução da QK1	18,2%	22,7%	22,7%	18,2%	18,2%	100,0%
	% em QA5	19,0%	38,5%	15,2%	5,7%	11,4%	12,8%
	% do Total	2,3%	2,9%	2,9%	2,3%	2,3%	12,8%
Indiferente	Contagem	0	2	2	5	5	14
	% em Redução da QK1	0,0%	14,3%	14,3%	35,7%	35,7%	100,0%



	% em QA5	0,0%	15,4%	6,1%	7,1%	14,3%	8,1%
	% do Total	0,0%	1,2%	1,2%	2,9%	2,9%	8,1%
Bom Comprometimento	Contagem	17	6	26	61	26	136
	% em Redução da QK1	12,5%	4,4%	19,1%	44,9%	19,1%	100,0%
	% em QA5	81,0%	46,2%	78,8%	87,1%	74,3%	79,1%
	% do Total	9,9%	3,5%	15,1%	35,5%	15,1%	79,1%
Total	Contagem	21	13	33	70	35	172
	% em Redução da QK1	12,2%	7,6%	19,2%	40,7%	20,3%	100,0%
	% em QA5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	12,2%	7,6%	19,2%	40,7%	20,3%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 17,178^a; P < 0,028.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Verifica-se que 87 dos respondentes (50,6%) que disseram ter um bom comprometimento dentro do curso na UTFPR, concordam que escolheram a Administração para que, em um futuro próximo, sejam empreendedores.

Com base nisso, fica evidente os dados expostos pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) no qual é analisado o crescimento de jovens empreendedores do Brasil. Em 2008, a presença de empreendedores entre 18 e 24 anos superou as demais faixas etárias, ou seja, desses jovens brasileiros, um quarto, intitula-se como empreendedor. Esse número pode ser representado como uma das maiores taxas entre o BRIS (Brasil, Rússia, Índia e África do Sul) e países da América Latina (SEBRAE, 2008).

Quando foi pesquisado sobre as dependências acadêmicas que cada estudante possui (QN1), conclui-se que os resultados batem com a afirmação dos estudantes que pretendem ser empreendedores, observa-se que o resultado pode ser entendido na TABELA14:

Tabela 14 - Dependências Acadêmicas x Motivação (Empreendedor)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nenhuma	Contagem	14	5	15	38	15	87
	% em QN1	16,1%	5,7%	17,2%	43,7%	17,2%	100,0%
	% em QA5	66,7%	38,5%	45,5%	54,3%	42,9%	50,6%
	% do Total	8,1%	2,9%	8,7%	22,1%	8,7%	50,6%
1 Dependência	Contagem	2	4	5	14	9	34
	% em QN1	5,9%	11,8%	14,7%	41,2%	26,5%	100,0%
	% em QA5	9,5%	30,8%	15,2%	20,0%	25,7%	19,8%
	% do Total	1,2%	2,3%	2,9%	8,1%	5,2%	19,8%
2 Dependências	Contagem	4	1	2	11	1	19
	% em QN1	21,1%	5,3%	10,5%	57,9%	5,3%	100,0%
	% em QA5	19,0%	7,7%	6,1%	15,7%	2,9%	11,0%
	% do Total	2,3%	0,6%	1,2%	6,4%	0,6%	11,0%

3 Dependências	Contagem	1	1	7	7	5	21
	% em QN1	4,8%	4,8%	33,3%	33,3%	23,8%	100,0%
	% em QA5	4,8%	7,7%	21,2%	10,0%	14,3%	12,2%
	% do Total	0,6%	0,6%	4,1%	4,1%	2,9%	12,2%
Mais de 3 Dependências	Contagem	0	2	4	0	5	11
	% em QN1	0,0%	18,2%	36,4%	0,0%	45,5%	100,0%
	% em QA5	0,0%	15,4%	12,1%	0,0%	14,3%	6,4%
	% do Total	0,0%	1,2%	2,3%	0,0%	2,9%	6,4%
Total	Contagem	21	13	33	70	35	172
	% em QN1	12,2%	7,6%	19,2%	40,7%	20,3%	100,0%
	% em QA5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	12,2%	7,6%	19,2%	40,7%	20,3%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 27,045^a$ ;  $P < 0,041$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Em outras palavras, averigua-se que quando o respondente não possui nenhuma dependência acadêmica, maior é o grau de concordância de que ele foi motivado devido a sua pretensão de ter seu próprio negócio (30,8%).

Ainda nas dependências acadêmicas, quando se confronta com a afirmação de que a UTFPR sempre foi a primeira escolha dos alunos (QA10), a pesquisa traz os dados de que, mesmo que o aluno não possua nenhuma dependência, há tanto discordância quanto concordância para tal afirmação, visto que aqueles que possuem uma, duas, ou três dependências estão em uma margem maior de discordância com a afirmação, como mostrado abaixo:

Tabela 15 - Dependência Acadêmica x Motivação (UTFPR como primeira escolha)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nenhuma	Contagem	27	9	16	24	11	87
	% em QN1	31,0%	10,3%	18,4%	27,6%	12,6%	100,0%
	% em QA10	55,1%	40,9%	45,7%	58,5%	44,0%	50,6%
	% do Total	15,7%	5,2%	9,3%	14,0%	6,4%	50,6%
1 Dependência	Contagem	8	8	6	5	7	34
	% em QN1	23,5%	23,5%	17,6%	14,7%	20,6%	100,0%
	% em QA10	16,3%	36,4%	17,1%	12,2%	28,0%	19,8%
	% do Total	4,7%	4,7%	3,5%	2,9%	4,1%	19,8%
2 Dependências	Contagem	7	3	5	2	2	19
	% em QN1	36,8%	15,8%	26,3%	10,5%	10,5%	100,0%
	% em QA10	14,3%	13,6%	14,3%	4,9%	8,0%	11,0%
	% do Total	4,1%	1,7%	2,9%	1,2%	1,2%	11,0%
3 Dependências	Contagem	5	2	7	2	5	21
	% em QN1	23,8%	9,5%	33,3%	9,5%	23,8%	100,0%
	% em QA10	10,2%	9,1%	20,0%	4,9%	20,0%	12,2%
	% do Total	2,9%	1,2%	4,1%	1,2%	2,9%	12,2%
Mais de 3 Dependências	Contagem	2	0	1	8	0	11
	% em QN1	18,2%	0,0%	9,1%	72,7%	0,0%	100,0%

	% em QA10	4,1%	0,0%	2,9%	19,5%	0,0%	6,4%
	% do Total	1,2%	0,0%	0,6%	4,7%	0,0%	6,4%
Total	Contagem	49	22	35	41	25	172
	% em QN1	28,5%	12,8%	20,3%	23,8%	14,5%	100,0%
	% em QA10	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	28,5%	12,8%	20,3%	23,8%	14,5%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 29,832^a$ ;  $P < 0,019$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, conforme a TABELA 15, percebe-se que aqueles alunos que não possuem nenhuma dependência discordam da afirmação sobre a UTFPR ter sido a primeira escolha, em uma margem de 20,9%. Observa-se também que daqueles que possuem uma, duas ou três dependência possuem também uma maior discordância sobre a questão. Isso quer dizer que, há uma tendência negativa sobre a questão, uma vez que apenas 20,3% dos respondentes – que não possuem nenhuma dependência – concordam com o fato.

Outro dado que a pesquisa traz, é a relação de gênero (QO1) e a escolha do aluno de administração para trabalhar em multinacionais (QA6) como pode ser visto na TABELA 16:

Tabela 16 - Gênero x Motivação (Multinacionais)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Masculino	Contagem	10	7	30	34	14	95
	% em QO1	10,5%	7,4%	31,6%	35,8%	14,7%	100,0%
	% em QA6	31,3%	41,2%	60,0%	65,4%	66,7%	55,2%
	% do Total	5,8%	4,1%	17,4%	19,8%	8,1%	55,2%
Feminino	Contagem	22	10	20	18	7	77
	% em QO1	28,6%	13,0%	26,0%	23,4%	9,1%	100,0%
	% em QA6	68,8%	58,8%	40,0%	34,6%	33,3%	44,8%
	% do Total	12,8%	5,8%	11,6%	10,5%	4,1%	44,8%
Total	Contagem	32	17	50	52	21	172
	% em QO1	18,6%	9,9%	29,1%	30,2%	12,2%	100,0%
	% em QA6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	18,6%	9,9%	29,1%	30,2%	12,2%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 12,539^a$ ;  $P < 0,014$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Notou-se que, do gênero masculino, cerca de 27,9% ratifica a sua escolha de cursar administração para trabalhar em empresas multinacionais, uma vez que apenas 14,5% do gênero feminino consente sobre isso. Ou seja, quando se analisa

o grau de concordância sobre esses dois assuntos, percebe-se que o gênero feminino, em grande parte, discorda do fato de escolher a administração para trabalhar em uma multinacional (18,6%).

Além do mais, ainda sobre a TABELA 16, é relevante destacar o número de casos que se sentem irrelevantes sobre a questão, ou seja, 50 alunos – 30 do gênero masculino e 20 do feminino – acreditam que é indiferente tal fato, quando se analisa um total de 172 alunos.

Ainda sobre a questão de gêneros, buscou-se analisar sobre a escolha dos alunos por administração em vista de não conseguir alcançar o curso que pretendia realizar (QA9):

Tabela 17 - Gênero x Motivação (Não conseguiu o curso que queria)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Masculino	Contagem	64	5	7	11	8	95
	% em QO1	67,4%	5,3%	7,4%	11,6%	8,4%	100,0%
	% em QA9	64,6%	35,7%	63,6%	45,8%	33,3%	55,2%
	% do Total	37,2%	2,9%	4,1%	6,4%	4,7%	55,2%
Feminino	Contagem	35	9	4	13	16	77
	% em QO1	45,5%	11,7%	5,2%	16,9%	20,8%	100,0%
	% em QA9	35,4%	64,3%	36,4%	54,2%	66,7%	44,8%
	% do Total	20,3%	5,2%	2,3%	7,6%	9,3%	44,8%
Total	Contagem	99	14	11	24	24	172
	% em QO1	57,6%	8,1%	6,4%	14,0%	14,0%	100,0%
	% em QA9	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	57,6%	8,1%	6,4%	14,0%	14,0%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.  
 $\chi^2 = 11,532^a$ ;  $P < 0,021$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Dentro deste cruzamento, é possível notar que, mesmo que haja maior discordância sobre o assunto nos dois gêneros, o sexo masculino possui maior tendência de discordar com tal afirmação (40,1%) do que o sexo feminino (25,5%).

Depois de verificar um cruzamento de dados com relação ao gêneros dos estudantes, buscou-se analisar sobre os que se dizem satisfeitos ou não com o curso de Administração (QJ1):

Tabela 18 - Satisfação x Motivação (Curso Abrangente)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	2	0	0	2	1	5
	% em QJ1	40,0%	0,0%	0,0%	40,0%	20,0%	100,0%
	% em QA3	20,0%	0,0%	0,0%	2,8%	1,5%	2,9%

	% do Total	1,2%	0,0%	0,0%	1,2%	0,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	2	0	0	3	5	10
	% em QJ1	20,0%	0,0%	0,0%	30,0%	50,0%	100,0%
	% em QA3	20,0%	0,0%	0,0%	4,2%	7,7%	5,8%
	% do Total	1,2%	0,0%	0,0%	1,7%	2,9%	5,8%
Indiferente	Contagem	1	0	1	12	5	19
	% em QJ1	5,3%	0,0%	5,3%	63,2%	26,3%	100,0%
	% em QA3	10,0%	0,0%	5,0%	16,7%	7,7%	11,0%
	% do Total	0,6%	0,0%	0,6%	7,0%	2,9%	11,0%
Satisfeito	Contagem	2	3	17	48	45	115
	% em QJ1	1,7%	2,6%	14,8%	41,7%	39,1%	100,0%
	% em QA3	20,0%	60,0%	85,0%	66,7%	69,2%	66,9%
	% do Total	1,2%	1,7%	9,9%	27,9%	26,2%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	3	2	2	7	9	23
	% em QJ1	13,0%	8,7%	8,7%	30,4%	39,1%	100,0%
	% em QA3	30,0%	40,0%	10,0%	9,7%	13,8%	13,4%
	% do Total	1,7%	1,2%	1,2%	4,1%	5,2%	13,4%
Total	Contagem	10	5	20	72	65	172
	% em QJ1	5,8%	2,9%	11,6%	41,9%	37,8%	100,0%
	% em QA3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	5,8%	2,9%	11,6%	41,9%	37,8%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 30,767^a; P < 0,014.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Destes respondentes, 63,4% se sentem satisfeitos ou muito satisfeitos quando observam sobre a sua entrada no curso de administração por ser um curso abrangente. Isso quer dizer que, de acordo com a TABELA 18, o baixo número de pessoas que, mesmo que concordem com a afirmação, se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o curso (13,6%).

Em continuação com o nível de satisfação do acadêmico com o curso, analisa-se um resultado acima da média em vista do alto nível de discordância com a afirmação de que a escolha pela administração foi pelo fato de que o indivíduo não sabia o que fazer (QA8). Ou seja, dos que se sentem satisfeitos com o curso, 45,3% discorda sobre o fato como pode ser vista na tabela abaixo:

Tabela 19 - Satisfação x Motivação (Não sabia o que fazer)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	1	0	0	1	3	5
	% em QJ1	20,0%	0,0%	0,0%	20,0%	60,0%	100,0%
	% em QA8	1,7%	0,0%	0,0%	3,0%	11,5%	2,9%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	,6%	1,7%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	4	3	1	0	2	10
	% em QJ1	40,0%	30,0%	10,0%	0,0%	20,0%	100,0%
	% em QA8	6,9%	9,1%	4,5%	0,0%	7,7%	5,8%

	% do Total	2,3%	1,7%	0,6%	,0%	1,2%	5,8%
Indiferente	Contagem	2	3	1	8	5	19
	% em QJ1	10,5%	15,8%	5,3%	42,1%	26,3%	100,0%
	% em QA8	3,4%	9,1%	4,5%	24,2%	19,2%	11,0%
	% do Total	1,2%	1,7%	0,6%	4,7%	2,9%	11,0%
Satisfeito	Contagem	36	24	18	22	15	115
	% em QJ1	31,3%	20,9%	15,7%	19,1%	13,0%	100,0%
	% em QA8	62,1%	72,7%	81,8%	66,7%	57,7%	66,9%
	% do Total	20,9%	14,0%	10,5%	12,8%	8,7%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	15	3	2	2	1	23
	% em QJ1	65,2%	13,0%	8,7%	8,7%	4,3%	100,0%
	% em QA8	25,9%	9,1%	9,1%	6,1%	3,8%	13,4%
	% do Total	8,7%	1,7%	1,2%	1,2%	0,6%	13,4%
Total	Contagem	58	33	22	33	26	172
	% em QJ1	33,7%	19,2%	12,8%	19,2%	15,1%	100,0%
	% em QA8	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	33,7%	19,2%	12,8%	19,2%	15,1%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 34,209^a; P < 0,005$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Assim sendo, nota-se a baixa concordância daqueles que escolheram a administração pois não houve uma concretização do curso que realmente gostaria, mesmo que esteja satisfeito com o curso.

#### 4.3. Percepção em Relação ao Curso de Administração

Quando se analisa a percepção dos estudantes sobre o curso de Administração percebe-se que a grande maioria concorda quando se trata da necessidade de uma ampliação de matérias ou inclusão das mesmas no ambiente acadêmico, como notório na tabela abaixo:

Tabela 20 - Percepção do curso de Administração

<b>Em relação a sua percepção do curso de Administração:</b>	<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
O curso possui uma carga elevada de conteúdos quantitativos (matemática, estatística)	8,1	21,5	20,9	32,0	17,4	<b>100%</b>
O curso deve ter matérias de ciências humanas (sociologia, filosofia, psicologia, ética)	8,7	14,0	14,5	31,4	31,4	<b>100%</b>
Considero importante que o curso tenha matérias de direito e contabilidade	,6	1,7	6,4	29,7	61,6	<b>100%</b>
O curso deveria ter mais disciplinas de caráter mais específico de administração	,6	9,9	22,7	32,0	34,9	<b>100%</b>
Concordo com a inclusão de disciplinas ligadas ao meio ambiente	5,8	7,6	28,5	32,6	25,6	<b>100%</b>
O curso deveria ter carga mais elevada de leitura	20,9	20,3	36,6	15,7	6,4	<b>100%</b>
O curso é mais teórico do que prático	1,2	8,1	16,3	42,4	32,0	<b>100%</b>

O curso deveria proporcionar mais conhecimento prático (visitas técnicas, palestras, cursos)	1,2	2,3	9,3	32,6	54,7	<b>100%</b>
(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.						
Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).						

Em outras palavras, os alunos consideram importante a inserção de matérias da área de ciências humanas – sociologia, filosofia, psicologia e ética (62,8%) – de disciplinas de caráter mais específico de administração (66,9%) como as ligadas ao meio ambiente (58,2%). Ainda assim, 87,3% concorda na necessidade de que o curso deve proporcionar um conhecimento mais prático aos alunos, como visitas técnicas, palestras e cursos, uma vez que 74,4% dos mesmos ratificam que o curso é mais teórico do que prático. Por outro lado, mesmo que muitos alunos, 91,3% acreditem na importância do curso de incluir matérias como Direito e Contabilidade, 41,2% e 36,6% ou discordam ou se sentem indiferentes sobre uma maior carga de leitura no curso.

Alguns dados, com relação a percepção ao curso de administração, aparecem ao se utilizar o teste de hipóteses Qui Quadrado ( $\chi^2$ ). Ficou evidente que os alunos com maior índice de comprometimento, são os que mais querem melhorias dentro do curso conforme TABELA 21.

Tabela 21 - Comprometimento x Percepção do Curso de Administração (Conhecimento prático)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QD8	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	0	0	3	6	12	21
	% em QK1	0,0%	0,0%	14,3%	28,6%	57,1%	100,0%
	% em QD8	0,0%	0,0%	18,8%	10,7%	12,8%	12,2%
	% do Total	,0%	0,0%	1,7%	3,5%	7,0%	12,2%
Indiferente	Contagem	0	1	1	6	6	14
	% em QK1	0,0%	7,1%	7,1%	42,9%	42,9%	100,0%
	% em QD8	0,0%	25,0%	6,3%	10,7%	6,4%	8,1%
	% do Total	,0%	0,6%	0,6%	3,5%	3,5%	8,1%
Comprometido	Contagem	0	2	9	32	56	99
	% em QK1	0,0%	2,0%	9,1%	32,3%	56,6%	100,0%
	% em QD8	0,0%	50,0%	56,3%	57,1%	59,6%	57,6%
	% do Total	,0%	1,2%	5,2%	18,6%	32,6%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	1	1	3	12	20	37
	% em QK1	2,7%	2,7%	8,1%	32,4%	54,1%	100,0%
	% em QD8	50,0%	25,0%	18,8%	21,4%	21,3%	21,5%
	% do Total	,6%	0,6%	1,7%	7,0%	11,6%	21,5%

	Contagem	2	4	16	56	94	172
Total	% em QK1	1,2%	2,3%	9,3%	32,6%	54,7%	100,0%
	% em QD8	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	1,2%	2,3%	9,3%	32,6%	54,7%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.  
 $\chi^2 = 90,962^a$ ;  $P < 0,001$ .  
 Fonte: Pesquisa Quantitativa(2016).

A pesquisa revela que o nível de comprometimento do aluno pode interferir diretamente na sua vontade de estar em um curso que deveria proporcionar mais conhecimento prático, com visitas técnicas, palestras e cursos (QD8), uma vez que 69,8% destes concordam com a afirmação. Porém, analisa-se a tendência de que para aqueles no qual se sentem indiferentes ou descomprometidos também há uma vontade de querer mais desse conhecimento dentro da UTFPR.

Ainda mais, pode-se perceber com a TABELA 22 que quanto mais satisfeito o aluno é com o curso, menor é a concordância com a afirmação de que o curso deveria possuir uma carga mais elevada elevada de leitura (17,4%). Fica claro que, conforme dados já apresentados nesta pesquisa, que o aluno do curso de administração da UTFPR prefere um curso com maior conhecimento prático do que teórico.

Tabela 22 - Satisfação x Percepção do Curso de Administração (Carga elevada de leitura)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	5	0	0	0	0	5
	% em QJ1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QD6	13,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%
	% do Total	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	2	0	3	4	1	10
	% em QJ1	20,0%	0,0%	30,0%	40,0%	10,0%	100,0%
	% em QD6	5,6%	0,0%	4,8%	14,8%	9,1%	5,8%
	% do Total	1,2%	0,0%	1,7%	2,3%	0,6%	5,8%
Indiferente	Contagem	4	5	7	2	1	19
	% em QJ1	21,1%	26,3%	36,8%	10,5%	5,3%	100,0%
	% em QD6	11,1%	14,3%	11,1%	7,4%	9,1%	11,0%
	% do Total	2,3%	2,9%	4,1%	1,2%	0,6%	11,0%
Satisfeito	Contagem	23	25	43	17	7	115
	% em QJ1	20,0%	21,7%	37,4%	14,8%	6,1%	100,0%
	% em QD6	63,9%	71,4%	68,3%	63,0%	63,6%	66,9%
	% do Total	13,4%	14,5%	25,0%	9,9%	4,1%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	2	5	10	4	2	23
	% em QJ1	8,7%	21,7%	43,5%	17,4%	8,7%	100,0%
	% em QD6	5,6%	14,3%	15,9%	14,8%	18,2%	13,4%
	% do Total	1,2%	2,9%	5,8%	2,3%	1,2%	13,4%
Total	Contagem	36	35	63	27	11	172



% em QJ1	20,9%	20,3%	36,6%	15,7%	6,4%	100,0%
% em QD6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% do Total	20,9%	20,3%	36,6%	15,7%	6,4%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 28,155^a; P < 0,030.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Os alunos acreditam que o curso não deveria ter uma carga mais elevada de leitura, como visto numa percentagem de que 32% daqueles que se sentem satisfeitos discordam da afirmação. Tais informações, vistas na tabela anterior, se relacionam com as informações vistas na TABELA 23 – a qual trata sobre a vontade de um maior conhecimento prático – uma vez que quando os alunos preferem mais visitas técnicas, palestras, cursos, estes pretendem a deixar de lado a parte teórica que, conseqüentemente, acarreta um maior peso de leitura.

Tabela 23 - Satisfação x Percepção do Curso de Administração (Conhecimento prático)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	1	0	0	1	3	5
	% em QJ1	20,0%	0,0%	0,0%	20,0%	60,0%	100,0%
	% em QD8	50,0%	0,0%	0,0%	1,8%	3,2%	2,9%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	,6%	1,7%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	0	2	1	0	7	10
	% em QJ1	0,0%	20,0%	10,0%	0,0%	70,0%	100,0%
	% em QD8	0,0%	50,0%	6,3%	0,0%	7,4%	5,8%
	% do Total	,0%	1,2%	0,6%	,0%	4,1%	5,8%
Indiferente	Contagem	0	1	3	5	10	19
	% em QJ1	0,0%	5,3%	15,8%	26,3%	52,6%	100,0%
	% em QD8	0,0%	25,0%	18,8%	8,9%	10,6%	11,0%
	% do Total	,0%	0,6%	1,7%	2,9%	5,8%	11,0%
Satisfeito	Contagem	1	1	8	39	66	115
	% em QJ1	0,9%	0,9%	7,0%	33,9%	57,4%	100,0%
	% em QD8	50,0%	25,0%	50,0%	69,6%	70,2%	66,9%
	% do Total	,6%	0,6%	4,7%	22,7%	38,4%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	0	4	11	8	23
	% em QJ1	0,0%	0,0%	17,4%	47,8%	34,8%	100,0%
	% em QD8	0,0%	0,0%	25,0%	19,6%	8,5%	13,4%
	% do Total	,0%	0,0%	2,3%	6,4%	4,7%	13,4%
Total	Contagem	2	4	16	56	94	172
	% em QJ1	1,2%	2,3%	9,3%	32,6%	54,7%	100,0%
	% em QD8	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	1,2%	2,3%	9,3%	32,6%	54,7%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 43,141^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, a tabela acima visa mostrar que quanto maior é a satisfação do aluno com o curso, maior é a concordância de que o curso deveria proporcionar mais conhecimento prático com visitas técnicas, palestras e cursos (72,10%).

#### 4.4. Percepção as oportunidades de trabalho

Quando busca-se uma percepção sobre as oportunidades de trabalho para um administrador, este pode possuir diversas opções como ser um empreendedor, possuir um pequeno negócio ou, até mesmo, trabalhar em multinacionais. Essa percepção busca fazer com que a pesquisa possa compreender a visão que os estudantes possuem sobre a carreira que poderá seguir, as oportunidades e facilidades que possuirá ao longo da vida acadêmica. Esses dados evidenciam-se a seguir:

Tabela 24 - Percepção das oportunidades de trabalho

<b>Em relação a sua percepção as oportunidades de trabalho:</b>	<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
O Administrador tem mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais	7,6	13,4	18,6	43,0	17,4	<b>100%</b>
O Administrador tem boas oportunidades para atuar em projetos sociais públicos ou privados	1,7	4,7	23,3	45,9	24,4	<b>100%</b>
O Administrador está preparado para ser empreendedor	5,2	20,3	14,0	44,2	16,3	<b>100%</b>
O Administrador está preparado para gerir instituições públicas	4,1	13,4	13,4	56,4	12,8	<b>100%</b>
Há maiores oportunidades de emprego nas grandes empresas	3,5	21,5	31,4	32,0	11,6	<b>100%</b>
Não existem diferenças de oportunidades entre administradores e contadores	39,0	39,5	12,8	5,2	3,5	<b>100%</b>
O administrador ainda ganha pouco em relação a outros profissionais	2,3	20,3	25,6	33,7	17,4	<b>100%</b>
O estudante de administração possui facilidade para encontrar estágio	9,9	5,8	18,0	47,7	18,6	<b>100%</b>

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Nota-se que a grande maioria concorda com o que está exposto na tabela acima, ou seja, para eles, um estudante de administração possui facilidade para encontrar estágio (66,3%) e acreditam que o mesmo tem mais facilidade do que outros profissionais em encontrar trabalho (60,4%). Além do mais, os mesmos acadêmicos consentem que os administradores estão tão preparados para gerir

empresas públicas quanto, conseqüentemente, atuar em projetos públicos ou privados, como mostrado em 69,2% e 70,3% dos resultados, por essa ordem.

Por outro lado, há uma prevalência de opiniões no que se diz a respeito sobre a afirmação do fato de que não existem diferenças de oportunidades entre administradores e contadores, visto que essa prevalência se trata no fato de que 78,5% retificam essa questão, ou seja, para esses acadêmicos existe, sim, diferenças de oportunidades entre administradores e contadores. Além do mais, percebe-se a grande variedade de opiniões no quesito de que um administrador ganhar pouco em relação aos outros profissionais, visto que apenas 33,7% concordam parcialmente e 20,3% discordam parcialmente com a questão.

Desta maneira, a maioria dos respondentes (43,6%) acreditam que há maiores oportunidades de emprego nas grandes empresas. Porém, na realidade, a maior parte das vagas se encontra nas empresas de micro, pequeno e médio porte (SEBRAE, 2007).

Ao se utilizar o teste de hipóteses Qui Quadrado ( $\chi^2$ ), os dados conseguem mostrar uma relação possível existentes com a percepção das oportunidades de trabalho que existem aos alunos. Quando se observa o nível de comprometimento de um aluno, consegue-se perceber a visão que este possui em observar as boas oportunidades que um administrador possui para desempenhar, com maestria, tanto projetos sociais públicos quanto privados (QE2), como demonstrado a seguir:

Tabela 25 - Comprometimento x Percepção das oportunidade de trabalho (Atuar em projetos sociais públicos ou privados)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QE2	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	0	1	5	11	4	21
	% em QK1	0,0%	4,8%	23,8%	52,4%	19,0%	100,0%
	% em QE2	0,0%	12,5%	12,5%	13,9%	9,5%	12,2%
	% do Total	,0%	0,6%	2,9%	6,4%	2,3%	12,2%
Indiferente	Contagem	0	1	5	7	1	14
	% em QK1	0,0%	7,1%	35,7%	50,0%	7,1%	100,0%
	% em QE2	0,0%	12,5%	12,5%	8,9%	2,4%	8,1%
	% do Total	,0%	0,6%	2,9%	4,1%	0,6%	8,1%
Comprometido	Contagem	1	4	20	47	27	99
	% em QK1	1,0%	4,0%	20,2%	47,5%	27,3%	100,0%
	% em QE2	33,3%	50,0%	50,0%	59,5%	64,3%	57,6%
	% do Total	,6%	2,3%	11,6%	27,3%	15,7%	57,6%





Em vista disso, verificou-se que: quanto menos dependência o aluno possui dentro do curso, maior é o grau de concordância dele com a questão de que o administrador tem mais facilidade de encontrar trabalho do que os outros profissionais (29,7%). Isso fica mais evidente com a quantidade de alunos que possuem uma, duas ou até três dependências que concordam com a afirmação.

Da mesma forma, é possível analisar o cruzamento de dados da quantidade de dependências acadêmicas de um aluno com a sua concordância sobre a oportunidade de emprego existente nas grande empresas:

Tabela 28 - Dependências x Percepção das oportunidades de trabalho (Maiores oportunidades de emprego nas grandes empresas)

		D.T	D.P	Ind.	C.P	C.T	TT
Nenhuma	Contagem	2	20	25	25	15	87
	% em QN1	2,3%	23,0%	28,7%	28,7%	17,2%	100,0%
	% em QE5	33,3%	54,1%	46,3%	45,5%	75,0%	50,6%
	% do Total	1,2%	11,6%	14,5%	14,5%	8,7%	50,6%
1 Dependência	Contagem	1	5	13	14	1	34
	% em QN1	2,9%	14,7%	38,2%	41,2%	2,9%	100,0%
	% em QE5	16,7%	13,5%	24,1%	25,5%	5,0%	19,8%
	% do Total	0,6%	2,9%	7,6%	8,1%	0,6%	19,8%
2 Dependências	Contagem	3	4	5	6	1	19
	% em QN1	15,8%	21,1%	26,3%	31,6%	5,3%	100,0%
	% em QE5	50,0%	10,8%	9,3%	10,9%	5,0%	11,0%
	% do Total	1,7%	2,3%	2,9%	3,5%	0,6%	11,0%
3 Dependências	Contagem	0	8	3	7	3	21
	% em QN1	0,0%	38,1%	14,3%	33,3%	14,3%	100,0%
	% em QE5	0,0%	21,6%	5,6%	12,7%	15,0%	12,2%
	% do Total	0,0%	4,7%	1,7%	4,1%	1,7%	12,2%
Mais de 3 Dependências	Contagem	0	0	8	3	0	11
	% em QN1	0,0%	0,0%	72,7%	27,3%	0,0%	100,0%
	% em QE5	0,0%	0,0%	14,8%	5,5%	0,0%	6,4%
	% do Total	0,0%	0,0%	4,7%	1,7%	0,0%	6,4%
Total	Contagem	6	37	54	55	20	172
	% em QN1	3,5%	21,5%	31,4%	32,0%	11,6%	100,0%
	% em QE5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	3,5%	21,5%	31,4%	32,0%	11,6%	100,0%

(D.T)Discordo totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 32,323^a$ ;  $P < 0,009$ .

Fonte:Pesquisa Quantitativa (2016).

Analisa-se que, dos que não possuem nenhuma dependência acadêmica, concordam que existe maior oportunidade de emprego nas grandes empresas, chegando a margem 23,3%.

Ainda sobre dependência acadêmica, a TABELA 29 analisa a percepção dos alunos com relação a facilidade de quem está no curso ingressar em um estágio:

Tabela 29 - Dependências x Percepção das oportunidades de trabalho (Facilidade para encontrar estágio)

		<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Nenhuma	Contagem	10	6	14	44	13	87
	% em QN1	11,5%	6,9%	16,1%	50,6%	14,9%	100,0%
	% em QE8	58,8%	60,0%	45,2%	53,7%	40,6%	50,6%
	% do Total	5,8%	3,5%	8,1%	25,6%	7,6%	50,6%
1 Dependência	Contagem	2	0	6	17	9	34
	% em QN1	5,9%	0,0%	17,6%	50,0%	26,5%	100,0%
	% em QE8	11,8%	0,0%	19,4%	20,7%	28,1%	19,8%
	% do Total	1,2%	0,0%	3,5%	9,9%	5,2%	19,8%
2 Dependências	Contagem	5	2	2	9	1	19
	% em QN1	26,3%	10,5%	10,5%	47,4%	5,3%	100,0%
	% em QE8	29,4%	20,0%	6,5%	11,0%	3,1%	11,0%
	% do Total	2,9%	1,2%	1,2%	5,2%	0,6%	11,0%
3 Dependências	Contagem	0	2	4	7	8	21
	% em QN1	0,0%	9,5%	19,0%	33,3%	38,1%	100,0%
	% em QE8	0,0%	20,0%	12,9%	8,5%	25,0%	12,2%
	% do Total	0,0%	1,2%	2,3%	4,1%	4,7%	12,2%
Mais de 3 Dependências	Contagem	0	0	5	5	1	11
	% em QN1	0,0%	0,0%	45,5%	45,5%	9,1%	100,0%
	% em QE8	0,0%	0,0%	16,1%	6,1%	3,1%	6,4%
	% do Total	0,0%	0,0%	2,9%	2,9%	0,6%	6,4%
Total	Contagem	17	10	31	82	32	172
	% em QN1	9,9%	5,8%	18,0%	47,7%	18,6%	100,0%
	% em QE8	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	9,9%	5,8%	18,0%	47,7%	18,6%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 28,035^a$ ;  $P < 0,031$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

A tendência se encontra no aluno que possui três dependências acadêmicas, onde os mesmos acreditam que o aluno do curso tem mais facilidade para encontrar um estágio (71,4%).

Em uma interpretação que abarque sobre como foi a forma de ingresso dos estudantes no curso, este se divide em três tipos: ampla concorrência, vagas para cotistas e vagas provenientes de transferência de outras instituições. Buscando-se

compreender o ponto de vista desses três tipos de alunos, foi questionado sobre a opinião dos acadêmicos no que visa dizer que, dentro das oportunidades de trabalho, o administrador ainda ganha pouco quando comparado com outros profissionais (QE7):

Tabela 30 - Ingresso no curso x Percepção das oportunidades de trabalho (Ganha pouco em relação a outros profissionais)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Ampla Concorrência	Contagem	4	27	14	33	11	90
	% em QS1	4,4%	30,0%	15,6%	36,7%	12,2%	100,0%
	% em QE7	100,0%	77,1%	31,8%	56,9%	36,7%	52,3%
	% do Total	2,3%	15,7%	8,1%	19,2%	6,4%	52,3%
Vaga para cotistas	Contagem	0	4	25	20	11	60
	% em QS1	0,0%	6,7%	41,7%	33,3%	18,3%	100,0%
	% em QE7	0,0%	11,4%	56,8%	34,5%	36,7%	34,9%
	% do Total	0,0%	2,3%	14,5%	11,6%	6,4%	34,9%
Vagas remanescentes (transferência)	Contagem	0	4	5	5	8	22
	% em QS1	0,0%	18,2%	22,7%	22,7%	36,4%	100,0%
	% em QE7	0,0%	11,4%	11,4%	8,6%	26,7%	12,8%
	% do Total	0,0%	2,3%	2,9%	2,9%	4,7%	12,8%
Total	Contagem	4	35	44	58	30	172
	% em QS1	2,3%	20,3%	25,6%	33,7%	17,4%	100,0%
	% em QE7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	2,3%	20,3%	25,6%	33,7%	17,4%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 30,893^a$ ;  $P < 0,001$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa(2016).

Disto se pode concluir que dos três tipos de ingresso, a maioria concorda com tal afirmação, sendo que há um destaque especial para a ampla concorrência no qual 25,6% dos respondentes acreditam que o administrador ainda ganha pouco em relação a outros profissionais. Porém vale ressaltar que a ampla concorrência também possui uma maior tendência a discordar da questão como mostrado na TABELA 30.

Ademais, quando se visa compreender a visão que o aluno possui sobre o encontro de trabalho em relação a outros profissionais, buscou-se fazer uma relação com o nível de satisfação do estudante dentro do curso:

Tabela 31 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	2	0	1	2	0	5
	% em QJ1	40,0%	0,0%	20,0%	40,0%	0,0%	100,0%
	% em QE1	15,4%	0,0%	3,1%	2,7%	0,0%	2,9%



	% do Total	1,2%	0,0%	,6%	1,2%	0,0%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	2	2	1	3	2	10
	% em QJ1	20,0%	20,0%	10,0%	30,0%	20,0%	100,0%
	% em QE1	15,4%	8,7%	3,1%	4,1%	6,7%	5,8%
	% do Total	1,2%	1,2%	,6%	1,7%	1,2%	5,8%
Indiferente	Contagem	3	5	6	3	2	19
	% em QJ1	15,8%	26,3%	31,6%	15,8%	10,5%	100,0%
	% em QE1	23,1%	21,7%	18,8%	4,1%	6,7%	11,0%
	% do Total	1,7%	2,9%	3,5%	1,7%	1,2%	11,0%
Satisfeito	Contagem	6	12	21	57	19	115
	% em QJ1	5,2%	10,4%	18,3%	49,6%	16,5%	100,0%
	% em QE1	46,2%	52,2%	65,6%	77,0%	63,3%	66,9%
	% do Total	3,5%	7,0%	12,2%	33,1%	11,0%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	4	3	9	7	23
	% em QJ1	0,0%	17,4%	13,0%	39,1%	30,4%	100,0%
	% em QE1	0,0%	17,4%	9,4%	12,2%	23,3%	13,4%
	% do Total	0,0%	2,3%	1,7%	5,2%	4,1%	13,4%
Total	Contagem	13	23	32	74	30	172
	% em QJ1	7,6%	13,4%	18,6%	43,0%	17,4%	100,0%
	% em QE1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	7,6%	13,4%	18,6%	43,0%	17,4%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 28,813^a; P < 0,025.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Pode-se verificar que quanto mais satisfeito o aluno está com o curso, mais ele acredita que o administrador possui uma maior facilidade em encontrar um emprego em vista de outros profissionais (QE1), como declarado por 53,4% dos respondentes.

Com a satisfação do aluno, ainda sim é possível compreender a sua visão sobre a percepção que as oportunidades de trabalho podem oferecer a um administrador no tratante a atuação em projetos sociais públicos ou privados (QE2):

Tabela 32 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Atuar em projetos sociais públicos ou privados)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	1	1	2	0	1	5
	% em QJ1	20,0%	20,0%	40,0%	0,0%	20,0%	100,0%
	% em QE2	33,3%	12,5%	5,0%	0,0%	2,4%	2,9%
	% do Total	,6%	,6%	1,2%	0,0%	,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	0	4	2	1	3	10
	% em QJ1	0,0%	40,0%	20,0%	10,0%	30,0%	100,0%
	% em QE2	0,0%	50,0%	5,0%	1,3%	7,1%	5,8%
	% do Total	,0%	2,3%	1,2%	0,6%	1,7%	5,8%
Indiferente	Contagem	0	1	5	11	2	19

	% em QJ1	0,0%	5,3%	26,3%	57,9%	10,5%	100,0%
	% em QE2	0,0%	12,5%	12,5%	13,9%	4,8%	11,0%
	% do Total	,0%	,6%	2,9%	6,4%	1,2%	11,0%
Satisfeito	Contagem	2	2	23	62	26	115
	% em QJ1	1,7%	1,7%	20,0%	53,9%	22,6%	100,0%
	% em QE2	66,7%	25,0%	57,5%	78,5%	61,9%	66,9%
	% do Total	1,2%	1,2%	13,4%	36,0%	15,1%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	0	8	5	10	23
	% em QJ1	0,0%	0,0%	34,8%	21,7%	43,5%	100,0%
	% em QE2	0,0%	0,0%	20,0%	6,3%	23,8%	13,4%
	% do Total	,0%	,0%	4,7%	2,9%	5,8%	13,4%
Total	Contagem	3	8	40	79	42	172
	% em QJ1	1,7%	4,7%	23,3%	45,9%	24,4%	100,0%
	% em QE2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	1,7%	4,7%	23,3%	45,9%	24,4%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 61,074^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Logo, compreende-se que os alunos que mais se sentem satisfeitos com o curso, possuem uma maior percepção de oportunidades de trabalho quando se busca atuar em projetos sociais, isso quer dizer que, para esses alunos o curso consegue levar um administrador a ter boas oportunidades, tanto em projetos públicos quanto privados (59,9%).

Da mesma maneira, a pesquisa deixa claro que todos aqueles alunos que se sentem satisfeitos com o curso acreditam que um administrador estará preparado para ser empreendedor, como na TABELA 33.

Tabela 33 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Preparado para ser empreendedor)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	2	0	1	1	1	5
	% em QJ1	40,0%	0,0%	20,0%	20,0%	20,0%	100,0%
	% em QE3	22,2%	0,0%	4,2%	1,3%	3,6%	2,9%
	% do Total	1,2%	0,0%	,6%	,6%	,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	2	1	2	4	1	10
	% em QJ1	20,0%	10,0%	20,0%	40,0%	10,0%	100,0%
	% em QE3	22,2%	2,9%	8,3%	5,3%	3,6%	5,8%
	% do Total	1,2%	0,6%	1,2%	2,3%	,6%	5,8%
Indiferente	Contagem	2	4	6	7	0	19
	% em QJ1	10,5%	21,1%	31,6%	36,8%	0,0%	100,0%
	% em QE3	22,2%	11,4%	25,0%	9,2%	0,0%	11,0%
	% do Total	1,2%	2,3%	3,5%	4,1%	,0%	11,0%
Satisfeito	Contagem	2	28	13	56	16	115
	% em QJ1	1,7%	24,3%	11,3%	48,7%	13,9%	100,0%
	% em QE3	22,2%	80,0%	54,2%	73,7%	57,1%	66,9%
	% do Total	1,2%	16,3%	7,6%	32,6%	9,3%	66,9%

	Contagem	1	2	2	8	10	23
Muito Satisfeito	% em QJ1	4,3%	8,7%	8,7%	34,8%	43,5%	100,0%
	% em QE3	11,1%	5,7%	8,3%	10,5%	35,7%	13,4%
	% do Total	0,6%	1,2%	1,2%	4,7%	5,8%	13,4%
	Contagem	9	35	24	76	28	172
Total	% em QJ1	5,2%	20,3%	14,0%	44,2%	16,3%	100,0%
	% em QE3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	5,2%	20,3%	14,0%	44,2%	16,3%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 45,245^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

É de se observar que são poucos os que concordam com a ideia mesmo que se sintam insatisfeitos, uma vez que os dados mostram que esses não chegam nem a 4,2%.

Ainda na mesma lógica, o aluno satisfeito tende a concordar também que um administrador está preparado para gerir instituições públicas (QE4), como desmonstrado por 58,7% dos alunos na tabela a seguir:

Tabela 34 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Preparado para gerir instituições públicas)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
	Contagem	1	0	1	2	1	5
Muito Insatisfeito	% em QJ1	20,0%	0,0%	20,0%	40,0%	20,0%	100,0%
	% em QE4	14,3%	0,0%	4,3%	2,1%	4,5%	2,9%
	% do Total	,6%	0,0%	,6%	1,2%	,6%	2,9%
	Contagem	1	4	0	5	0	10
Insatisfeito	% em QJ1	10,0%	40,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	% em QE4	14,3%	17,4%	0,0%	5,2%	0,0%	5,8%
	% do Total	,6%	2,3%	,0%	2,9%	,0%	5,8%
	Contagem	2	2	5	10	0	19
Indiferente	% em QJ1	10,5%	10,5%	26,3%	52,6%	0,0%	100,0%
	% em QE4	28,6%	8,7%	21,7%	10,3%	0,0%	11,0%
	% do Total	1,2%	1,2%	2,9%	5,8%	,0%	11,0%
	Contagem	2	16	13	69	15	115
Satisfeito	% em QJ1	1,7%	13,9%	11,3%	60,0%	13,0%	100,0%
	% em QE4	28,6%	69,6%	56,5%	71,1%	68,2%	66,9%
	% do Total	1,2%	9,3%	7,6%	40,1%	8,7%	66,9%
	Contagem	1	1	4	11	6	23
Muito Satisfeito	% em QJ1	4,3%	4,3%	17,4%	47,8%	26,1%	100,0%
	% em QE4	14,3%	4,3%	17,4%	11,3%	27,3%	13,4%
	% do Total	,6%	0,6%	2,3%	6,4%	3,5%	13,4%
	Contagem	7	23	23	97	22	172
Total	% em QJ1	4,1%	13,4%	13,4%	56,4%	12,8%	100,0%
	% em QE4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	4,1%	13,4%	13,4%	56,4%	12,8%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 27,527^a; P < 0,36.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

A satisfação do aluno pode ser relacionada, também, com o seu grau de concordância em acreditar que um administrador ainda pode ganhar pouco em relação a outros profissionais como exposto na tabela a seguir:

Tabela 35 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Ganha pouco em relação a outros profissionais)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	0	1	0	1	2	5
	% em QJ1	0,0%	20,0%	0,0%	20,0%	40,0%	100,0%
	% em QE7	0,0%	2,9%	0,0%	1,7%	6,7%	2,9%
	% do Total	0,0%	,6%	0,0%	,6%	1,2%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	0	2	1	3	4	10
	% em QJ1	0,0%	20,0%	10,0%	30,0%	40,0%	100,0%
	% em QE7	0,0%	5,7%	2,3%	5,2%	13,3%	5,8%
	% do Total	0,0%	1,2%	0,6%	1,7%	2,3%	5,8%
Indiferente	Contagem	0	2	8	5	4	19
	% em QJ1	0,0%	10,5%	42,1%	26,3%	21,1%	100,0%
	% em QE7	0,0%	5,7%	18,2%	8,6%	13,3%	11,0%
	% do Total	0,0%	1,2%	4,7%	2,9%	2,3%	11,0%
Satisfeito	Contagem	2	23	30	43	17	115
	% em QJ1	1,7%	20,0%	26,1%	37,4%	14,8%	100,0%
	% em QE7	50,0%	65,7%	68,2%	74,1%	56,7%	66,9%
	% do Total	1,2%	13,4%	17,4%	25,0%	9,9%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	2	7	5	6	3	23
	% em QJ1	8,7%	30,4%	21,7%	26,1%	13,0%	100,0%
	% em QE7	50,0%	20,0%	11,4%	10,3%	10,0%	13,4%
	% do Total	1,2%	4,1%	2,9%	3,5%	1,7%	13,4%
Total	Contagem	4	35	44	58	30	172
	% em QJ1	2,3%	20,3%	25,6%	33,7%	17,4%	100,0%
	% em QE7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	2,3%	20,3%	25,6%	33,7%	17,4%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$$\chi^2 = 51,558^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, aluno que tem um nível menor de satisfação, também é o que mais acredita que o administrador ainda ganha pouco em relação aos outros profissionais. Em outras palavras, o aluno insatisfeito tende a ratificar a afirmação como demonstrado na tabela acima.

Uma última análise mostra que 57% dos respondentes, que possuem uma relação de satisfação com o curso, acreditam que um estudante de administração possui maior facilidade de encontrar um estágio do que os demais, como previsto na TABELA 36.

Tabela 36 - Satisfação x Percepção das oportunidades de trabalho (Possui facilidade em encontrar estágio)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	1	0	1	3	0	5
	% em QJ1	20,0%	0,0%	20,0%	60,0%	0,0%	100,0%
	% em QE8	5,9%	0,0%	3,2%	3,7%	0,0%	2,9%
	% do Total	,6%	0,0%	,6%	1,7%	0,0%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	6	0	0	2	2	10
	% em QJ1	60,0%	0,0%	0,0%	20,0%	20,0%	100,0%
	% em QE8	35,3%	0,0%	0,0%	2,4%	6,3%	5,8%
	% do Total	3,5%	0,0%	,0%	1,2%	1,2%	5,8%
Indiferente	Contagem	2	2	6	7	2	19
	% em QJ1	10,5%	10,5%	31,6%	36,8%	10,5%	100,0%
	% em QE8	11,8%	20,0%	19,4%	8,5%	6,3%	11,0%
	% do Total	1,2%	1,2%	3,5%	4,1%	1,2%	11,0%
Satisfeito	Contagem	7	7	22	58	21	115
	% em QJ1	6,1%	6,1%	19,1%	50,4%	18,3%	100,0%
	% em QE8	41,2%	70,0%	71,0%	70,7%	65,6%	66,9%
	% do Total	4,1%	4,1%	12,8%	33,7%	12,2%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	1	1	2	12	7	23
	% em QJ1	4,3%	4,3%	8,7%	52,2%	30,4%	100,0%
	% em QE8	5,9%	10,0%	6,5%	14,6%	21,9%	13,4%
	% do Total	,6%	0,6%	1,2%	7,0%	4,1%	13,4%
Total	Contagem	17	10	31	82	32	172
	% em QJ1	9,9%	5,8%	18,0%	47,7%	18,6%	100,0%
	% em QE8	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	9,9%	5,8%	18,0%	47,7%	18,6%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 40,824^a$ ;  $P < 0,001$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Portanto, quando se trata da satisfação do aluno com relação ao curso, nota-se que o aluno que possui um maior nível de satisfação é o que mais vai concordar com a ideia de que os estudantes de administração ou o administrador possuem uma boa oportunidade de trabalho em instituições públicas, grandes empresas ou de ser empreendedor, além, também, de possuir maiores facilidades existentes dentro da área, como de encontrar trabalho ou um estágio.

Quando se questiona a renda total dos estudantes – incluindo seus próprios rendimentos –, dividiu-se o questionário em seis alternativas: para aqueles de até 1,5 salário mínimo, de 1,5 até 3 salários mínimos, de 3 a 4,5, de 4,5 até 6, de 6 a 10 e, por fim, acima de 10 salários.

Na utilização do cruzamento de dados, foi possível abordar sobre a questão de um administrador possuir uma maior facilidade de encontrar trabalho quando comparado com outros profissionais (QE1):

Tabela 37 - Renda Familiar x Percepção as oportunidades de trabalho (Mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Até 1,5 Salários Mínimos (até R\$ 1.320,00)	Contagem	3	0	1	7	2	13
	% em QT1	23,1%	0,0%	7,7%	53,8%	15,4%	100,0%
	% em QE1	23,1%	0,0%	3,1%	9,5%	6,7%	7,6%
	% do Total	1,7%	0,0%	,6%	4,1%	1,2%	7,6%
De 1,5 a 3 Salários Mínimos (R\$ 1.321,00 a 2.640,00)	Contagem	1	1	9	17	6	34
	% em QT1	2,9%	2,9%	26,5%	50,0%	17,6%	100,0%
	% em QE1	7,7%	4,3%	28,1%	23,0%	20,0%	19,8%
	% do Total	0,6%	0,6%	5,2%	9,9%	3,5%	19,8%
De 3 a 4,5 Salários Mínimos (R\$ 2.641,00 a R\$ 3.960,00)	Contagem	0	7	5	11	5	28
	% em QT1	0,0%	25,0%	17,9%	39,3%	17,9%	100,0%
	% em QE1	0,0%	30,4%	15,6%	14,9%	16,7%	16,3%
	% do Total	0,0%	4,1%	2,9%	6,4%	2,9%	16,3%
De 4,5 a 6 Salários Mínimos (R\$ 3.961,00 a R\$ 5.280,00)	Contagem	1	7	5	12	2	27
	% em QT1	3,7%	25,9%	18,5%	44,4%	7,4%	100,0%
	% em QE1	7,7%	30,4%	15,6%	16,2%	6,7%	15,7%
	% do Total	0,6%	4,1%	2,9%	7,0%	1,2%	15,7%
De 6 a 10 Salários Mínimos (R\$ 5.281,00 a R\$ 8.800,00)	Contagem	3	2	7	13	2	27
	% em QT1	11,1%	7,4%	25,9%	48,1%	7,4%	100,0%
	% em QE1	23,1%	8,7%	21,9%	17,6%	6,7%	15,7%
	% do Total	1,7%	1,2%	4,1%	7,6%	1,2%	15,7%
Acima de 10 Salários Mínimos (mais de R\$ 8.800,00)	Contagem	5	6	5	14	13	43
	% em QT1	11,6%	14,0%	11,6%	32,6%	30,2%	100,0%
	% em QE1	38,5%	26,1%	15,6%	18,9%	43,3%	25,0%
	% do Total	2,9%	3,5%	2,9%	8,1%	7,6%	25,0%
Total	Contagem	13	23	32	74	30	172
	% em QT1	7,6%	13,4%	18,6%	43,0%	17,4%	100,0%
	% em QE1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	7,6%	13,4%	18,6%	43,0%	17,4%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total.

$\chi^2 = 33,550^a$ ,  $P < 0,029$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, observa-se que aqueles que possuem a maior quantia de salários mínimos (acima de 10 salários) concordam em maior número com a questão QE1 do que os demais. Vale-se ressaltar que 13,4% dos respondentes que possuem de 1,5

a 3 salários mínimos também ratificam a afirmação e que, por outro lado, dos que possuem até 1,5 salário mínimo, 5,3%, estão de acordo com o que foi proposto.

#### 4.5. Percepção Sobre o Curso de Administração na Universidade Tecnológica Federal Do Paraná

A percepção sobre as competências que são desenvolvidas no curso que estão frequentando possuem um certo grau de importância para descobrir como os alunos avaliam o curso e sua satisfação com ele.

Tabela 38 - Competências desenvolvidas no Curso

<b>Com relação as competências desenvolvidas no curso de Administração na UTFPR:</b>	<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Atuar eticamente, com responsabilidade social, visando a construção de uma sociedade inclusiva e solidária	4,1	13,4	19,8	37,8	25,0	<b>100%</b>
Organizar, expressar e comunicar o pensamento	1,7	4,7	15,1	52,9	25,6	<b>100%</b>
Utilizar o raciocínio lógico e produzir análises críticas	3,5	5,8	8,7	50,6	31,4	<b>100%</b>
Compreender processos, tomada de decisão e solucionar problemas no âmbito da área de atuação	2,9	1,7	7,0	56,4	32,0	<b>100%</b>
Atuar em equipes multidisciplinares	1,7	9,3	22,7	46,5	19,8	<b>100%</b>
Uma atuação profissional e responsável em relação ao meio ambiente	5,8	23,3	41,3	20,3	9,3	<b>100%</b>
Observar, interpretar e analisar dados e informações	1,7	3,5	12,2	55,2	26,7	<b>100%</b>
Utilizar procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos na atuação profissional	3,5	10,5	16,9	47,1	22,1	<b>100%</b>
Compreender processos, tomada de decisão e solucionar problemas no âmbito da área de atuação	2,9	2,9	13,4	48,8	32,0	<b>100%</b>
Utilizar recursos de informática necessários para o exercício da profissão	9,3	23,3	24,4	29,1	14,0	<b>100%</b>

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Conforme pode ser visualizado na TABELA 38, os alunos avaliaram seu desenvolvimento de competências de forma positiva, porém, em relação ao meio ambiente os alunos acreditam haver deficiência quanto a atuação profissional e responsabilidade perante o mesmo.

A avaliação positiva em relação as competências desenvolvidas no curso pode ser o reflexo da satisfação dos alunos, que pode ser observada na TABELA 39:

Tabela 39 - índice de Satisfação

<b>Com relação a satisfação do curso, você diria que está:</b>	<b>Índice de satisfação</b>
Muito Insatisfeito	<b>2,9%</b>
Insatisfeito	<b>5,8%</b>
Indiferente	<b>11,0%</b>
Satisfeito	<b>66,9%</b>
Muito Satisfeito	<b>13,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa(2016).

A maioria dos alunos (80,2%) diria que está muito satisfeito ou satisfeito, 5,8% se diz insatisfeito e apenas 2,9% se diz muito insatisfeito

Com relação a percepção geral sobre o curso, os alunos fazem uma avaliação mediana, na qual é possível ser vista na TABELA 40 abaixo.

Tabela 40 - Percepção geral sobre o curso de Administração na UTFPR

<b>Em relação a sua percepção geral sobre o curso de administração na UTFPR:</b>	<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Contribui para que o aluno possa refletir sobre a realidade social brasileira	5,2	12,8	18,0	41,9	22,1	<b>100%</b>
Está voltado para a formação integral do estudante e sua inserção no mercado profissional	4,1	13,4	14,0	53,5	15,1	<b>100%</b>
Busca desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem do estudante	5,8	20,3	20,3	40,1	13,4	<b>100%</b>
Propicia uma sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural no qual o estudante está inserido	7,0	12,8	18,6	47,1	14,5	<b>100%</b>
Proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho para os estudantes	8,7	23,8	25,0	36,6	5,8	<b>100%</b>
Está com a grade curricular atualizada em relação ao mercado	2,3	12,2	25,6	45,9	14,0	<b>100%</b>

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).



Os alunos acreditam que falta ao curso desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem e não existe satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e a inserção no mercado de trabalho.

Com relação a uma percepção geral do curso de administração que os estudantes possuem é possível, a partir da análise Qui Quadrado ( $\chi^2$ ), comparar o comprometimento do aluno com as suas visões de como o curso pode contribuir para que haja uma reflexão do aluno sobre a realidade social presente no Brasil (QF1), como exposto abaixo:

Tabela 41 - Comprometimento x Percepção geral sobre o curso (Reflexão sobre a realidade social brasileira)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nada Comprometido	Contagem	0	1	0	0	0	1
	% em QK1	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QF1	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	0,0%	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	2	2	9	5	3	21
	% em QK1	9,5%	9,5%	42,9%	23,8%	14,3%	100,0%
	% em QF1	22,2%	9,1%	29,0%	6,9%	7,9%	12,2%
	% do Total	1,2%	1,2%	5,2%	2,9%	1,7%	12,2%
Indiferente	Contagem	1	1	0	9	3	14
	% em QK1	7,1%	7,1%	0,0%	64,3%	21,4%	100,0%
	% em QF1	11,1%	4,5%	0,0%	12,5%	7,9%	8,1%
	% do Total	0,6%	,6%	0,0%	5,2%	1,7%	8,1%
Comprometido	Contagem	6	13	17	43	20	99
	% em QK1	6,1%	13,1%	17,2%	43,4%	20,2%	100,0%
	% em QF1	66,7%	59,1%	54,8%	59,7%	52,6%	57,6%
	% do Total	3,5%	7,6%	9,9%	25,0%	11,6%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	0	5	5	15	12	37
	% em QK1	0,0%	13,5%	13,5%	40,5%	32,4%	100,0%
	% em QF1	0,0%	22,7%	16,1%	20,8%	31,6%	21,5%
	% do Total	0,0%	2,9%	2,9%	8,7%	7,0%	21,5%
Total	Contagem	9	22	31	72	38	172
	% em QK1	5,2%	12,8%	18,0%	41,9%	22,1%	100,0%
	% em QF1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	5,2%	12,8%	18,0%	41,9%	22,1%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total  
 $\chi^2 = 26,359^a$ ;  $P < 0,049$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Dos respondentes 52,3% acreditam que o curso de administração contribui significadamente para essa reflexão, e estes, são os que se consideram comprometidos em relação ao curso. Destes, apenas 14% discordam da afirmação.

Porém, analisando por um outro lado, é importante ressaltar que ainda que haja aqueles que se dizem nada comprometidos ou pouco comprometidos

concordem com as afirmações, existem aqueles que discordam, como exposto na TABELA 42.

Tabela 42 - Comprometimento x Percepção geral sobre o curso (Satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QF5	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	4	2	7	7	1	21
	% em QK1	19,0%	9,5%	33,3%	33,3%	4,8%	100,0%
	% em QF5	26,7%	4,9%	16,3%	11,1%	10,0%	12,2%
	% do Total	2,3%	1,2%	4,1%	4,1%	0,6%	12,2%
Indiferente	Contagem	0	6	3	5	0	14
	% em QK1	0,0%	42,9%	21,4%	35,7%	0,0%	100,0%
	% em QF5	0,0%	14,6%	7,0%	7,9%	0,0%	8,1%
	% do Total	,0%	3,5%	1,7%	2,9%	0,0%	8,1%
Comprometido	Contagem	9	21	29	35	5	99
	% em QK1	9,1%	21,2%	29,3%	35,4%	5,1%	100,0%
	% em QF5	60,0%	51,2%	67,4%	55,6%	50,0%	57,6%
	% do Total	5,2%	12,2%	16,9%	20,3%	2,9%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	1	12	4	16	4	37
	% em QK1	2,7%	32,4%	10,8%	43,2%	10,8%	100,0%
	% em QF5	6,7%	29,3%	9,3%	25,4%	40,0%	21,5%
	% do Total	,6%	7,0%	2,3%	9,3%	2,3%	21,5%
Total	Contagem	15	41	43	63	10	172
	% em QK1	8,7%	23,8%	25,0%	36,6%	5,8%	100,0%
	% em QF5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	8,7%	23,8%	25,0%	36,6%	5,8%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 28,628^a$ ;  $P < 0,027$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

A tabela acima mostra a visão geral do aluno sobre o curso no que se trata em proporcionar uma satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho para os estudantes (QF5), uma vez que analisando esses – que discordam e não se sentem comprometidos – existe uma pequena soma de 4,1%, e aqueles que se consideram comprometidos acreditam que, na questão QF5, existe sim um proporcionamento aos alunos como demonstrado por 34,8% dos respondentes.

Voltando-se para a percepção geral do curso em virtude da forma de ingresso do aluno na instituição, é possível fazer uma relação sobre a forma de como a UTFPR, no curso de administração, propicia uma sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural no qual o estudante esta inserido:

Tabela 43 - Ingresso no curso x Percepção geral do curso (Sólida formação humanística e visão global)

		<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Ampla Concorrência	Contagem	6	17	17	37	13	90
	% em QS1	6,7%	18,9%	18,9%	41,1%	14,4%	100,0%
	% em QF4	50,0%	77,3%	53,1%	45,7%	52,0%	52,3%
	% do Total	3,5%	9,9%	9,9%	21,5%	7,6%	52,3%
Vaga para cotistas	Contagem	6	3	7	35	9	60
	% em QS1	10,0%	5,0%	11,7%	58,3%	15,0%	100,0%
	% em QF4	50,0%	13,6%	21,9%	43,2%	36,0%	34,9%
	% do Total	3,5%	1,7%	4,1%	20,3%	5,2%	34,9%
Vagas remanescentes (transferência)	Contagem	0	2	8	9	3	22
	% em QS1	0,0%	9,1%	36,4%	40,9%	13,6%	100,0%
	% em QF4	0,0%	9,1%	25,0%	11,1%	12,0%	12,8%
	% do Total	0,0%	1,2%	4,7%	5,2%	1,7%	12,8%
Total	Contagem	12	22	32	81	25	172
	% em QS1	7,0%	12,8%	18,6%	47,1%	14,5%	100,0%
	% em QF4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	7,0%	12,8%	18,6%	47,1%	14,5%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 15,812^a$ ;  $P < 0,045$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

A partir disso, é possível analisar, que aqueles de ampla concorrência concordam mais que o curso de administração da UTFPR propicia uma sólida formação humanística e uma visão global (29,1%). Vale destacar também a quantidade de concordância existente sobre essa questão na visão daqueles que entraram em vagas para cotistas (25,5%).

Tratando-se, novamente, da questão QF1 – o curso de administração da UTFPR contribui para que o aluno possa refletir sobre a realidade social brasileira – o cruzamento de dados conseguiu possibilitar, também, que essa questão fosse analisada a partir do gênero dos alunos no curso, como destacado na TABELA 44:

Tabela 44 - Gênero x Percepção geral sobre o curso (Reflexão sobre a realidade social brasileira)

		<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Masculino	Contagem	4	9	18	35	29	95

	% em QO1	4,2%	9,5%	18,9%	36,8%	30,5%	100,0%
	% em QF1	44,4%	40,9%	58,1%	48,6%	76,3%	55,2%
	% do Total	2,3%	5,2%	10,5%	20,3%	16,9%	55,2%
Feminino	Contagem	5	13	13	37	9	77
	% em QO1	6,5%	16,9%	16,9%	48,1%	11,7%	100,0%
	% em QF1	55,6%	59,1%	41,9%	51,4%	23,7%	44,8%
	% do Total	2,9%	7,6%	7,6%	21,5%	5,2%	44,8%
Total	Contagem	9	22	31	72	38	172
	% em QO1	5,2%	12,8%	18,0%	41,9%	22,1%	100,0%
	% em QF1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	5,2%	12,8%	18,0%	41,9%	22,1%	100,0%

(D.T)Discordo totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 10,458^a$ ;  $P < 0,033$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Percebe-se na tabela acima que o gênero masculino predomina sobre o gênero feminino com relação ao tema abordado. Ou seja, do sexo masculino, 37,2% concorda com o que foi tratado.

Ainda com base nas questões de gênero, foi possível analisar o que cada sexo acredita sobre a satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho que o curso de administração na UTFPR proporciona (TABELA 45):

Tabela 45 - Gênero x Percepção geral sobre o curso(Proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho)

		<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Masculino	Contagem	7	18	31	30	9	95
	% em QO1	7,4%	18,9%	32,6%	31,6%	9,5%	100,0%
	% em QF5	46,7%	43,9%	72,1%	47,6%	90,0%	55,2%
	% do Total	4,1%	10,5%	18,0%	17,4%	5,2%	55,2%
Feminino	Contagem	8	23	12	33	1	77
	% em QO1	10,4%	29,9%	15,6%	42,9%	1,3%	100,0%
	% em QF5	53,3%	56,1%	27,9%	52,4%	10,0%	44,8%
	% do Total	4,7%	13,4%	7,0%	19,2%	0,6%	44,8%
Total	Contagem	15	41	43	63	10	172
	% em QO1	8,7%	23,8%	25,0%	36,6%	5,8%	100,0%
	% em QF5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	8,7%	23,8%	25,0%	36,6%	5,8%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 13,883^a$ ;  $P < 0,008$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Constata-se que gênero masculino tem uma maior percentagem de concordância com a afirmação de que o curso proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho para os

estudantes. Por outro lado, analisa-se que o público feminino possui uma maior propensão a discordar com o item da escala como exposto na TABELA 45.

Porém, quando averigua-se sobre a opinião dos alunos com relação do curso possuir uma grade curricular atualizada em vista ao mercado de trabalho, o gênero feminino superou o masculino com uma soma 32%, contra 27,9% como evidenciado a seguir.

Tabela 46 - Genêro x Percepção geral sobre o curso (Grade curricular atualizada em relação ao mercado de trabalho)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Masculino	Contagem	3	11	33	31	17	95
	% em QO1	3,2%	11,6%	34,7%	32,6%	17,9%	100,0%
	% em QF6	75,0%	52,4%	75,0%	39,2%	70,8%	55,2%
	% do Total	1,7%	6,4%	19,2%	18,0%	9,9%	55,2%
Feminino	Contagem	1	10	11	48	7	77
	% em QO1	1,3%	13,0%	14,3%	62,3%	9,1%	100,0%
	% em QF6	25,0%	47,6%	25,0%	60,8%	29,2%	44,8%
	% do Total	0,6%	5,8%	6,4%	27,9%	4,1%	44,8%
Total	Contagem	4	21	44	79	24	172
	% em QO1	2,3%	12,2%	25,6%	45,9%	14,0%	100,0%
	% em QF6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	2,3%	12,2%	25,6%	45,9%	14,0%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total  
 $\chi^2 = 18,118^a$ ;  $P < 0,001$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, existe uma tendência maior do público feminino a concordar com a questão. Além do mais, é importante observar que nessa questão uma grande parte do gênero masculino respondeu que se sente indiferente (19,2%).

Analisando a QF1, sobre a reflexão da realidade social brasileira, é viável observar que quando se trata de satisfação dos alunos com relação ao curso. Tais dados encontram-se na TABELA 47:

Tabela 47 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso (Reflexão sobre a realidade social brasileira)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	1	1	2	0	1	5
	% em QJ1	20,0%	20,0%	40,0%	0,0%	20,0%	100,0%
	% em QF1	11,1%	4,5%	6,5%	0,0%	2,6%	2,9%
	% do Total	,6%	,6%	1,2%	0,0%	,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	2	2	2	1	3	10
	% em QJ1	20,0%	20,0%	20,0%	10,0%	30,0%	100,0%
	% em QF1	22,2%	9,1%	6,5%	1,4%	7,9%	5,8%

	% do Total	1,2%	1,2%	1,2%	0,6%	1,7%	5,8%
Indiferente	Contagem	1	0	6	9	3	19
	% em QJ1	5,3%	0,0%	31,6%	47,4%	15,8%	100,0%
	% em QF1	11,1%	0,0%	19,4%	12,5%	7,9%	11,0%
	% do Total	,6%	,0%	3,5%	5,2%	1,7%	11,0%
Satisfeito	Contagem	4	19	19	54	19	115
	% em QJ1	3,5%	16,5%	16,5%	47,0%	16,5%	100,0%
	% em QF1	44,4%	86,4%	61,3%	75,0%	50,0%	66,9%
	% do Total	2,3%	11,0%	11,0%	31,4%	11,0%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	1	0	2	8	12	23
	% em QJ1	4,3%	0,0%	8,7%	34,8%	52,2%	100,0%
	% em QF1	11,1%	0,0%	6,5%	11,1%	31,6%	13,4%
	% do Total	,6%	,0%	1,2%	4,7%	7,0%	13,4%
Total	Contagem	9	22	31	72	38	172
	% em QJ1	5,2%	12,8%	18,0%	41,9%	22,1%	100,0%
	% em QF1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	5,2%	12,8%	18,0%	41,9%	22,1%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 36,063^a$ ;  $P < 0,003$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Aqueles que se sentem mais satisfeitos são os que mais concordam com a questão (54,1%), enquanto apenas 2,9% dos que se dizem insatisfeitos acreditam que o curso contribui para que o aluno possa refletir sobre a realidade social brasileira.

Seguindo a mesma linha, a TABELA 48 demonstra que os alunos que se sentem mais satisfeitos são aqueles que acreditam que o curso traz uma percepção de buscar desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem do estudante (QF3).

Tabela 48 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso (Desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem)

		D.T	D.P	Ind.	C.P	C.T	TT
Muito Insatisfeito	Contagem	2	1	1	0	1	5
	% em QJ1	40,0%	20,0%	20,0%	0,0%	20,0%	100,0%
	% em QF3	20,0%	2,9%	2,9%	0,0%	4,3%	2,9%
	% do Total	1,2%	,6%	,6%	0,0%	,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	3	5	0	0	2	10
	% em QJ1	30,0%	50,0%	0,0%	0,0%	20,0%	100,0%
	% em QF3	30,0%	14,3%	0,0%	0,0%	8,7%	5,8%
	% do Total	1,7%	2,9%	,0%	0,0%	1,2%	5,8%

Indiferente	Contagem	1	5	4	6	3	19
	% em QJ1	5,3%	26,3%	21,1%	31,6%	15,8%	100,0%
	% em QF3	10,0%	14,3%	11,4%	8,7%	13,0%	11,0%
	% do Total	0,6%	2,9%	2,3%	3,5%	1,7%	11,0%
Satisfeito	Contagem	4	21	26	53	11	115
	% em QJ1	3,5%	18,3%	22,6%	46,1%	9,6%	100,0%
	% em QF3	40,0%	60,0%	74,3%	76,8%	47,8%	66,9%
	% do Total	2,3%	12,2%	15,1%	30,8%	6,4%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	3	4	10	6	23
	% em QJ1	0,0%	13,0%	17,4%	43,5%	26,1%	100,0%
	% em QF3	0,0%	8,6%	11,4%	14,5%	26,1%	13,4%
	% do Total	0,0%	1,7%	2,3%	5,8%	3,5%	13,4%
Total	Contagem	10	35	35	69	23	172
	% em QJ1	5,8%	20,3%	20,3%	40,1%	13,4%	100,0%
	% em QF3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	5,8%	20,3%	20,3%	40,1%	13,4%	100,0%

(D.T)Discordo totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 45,521^a$ ;  $P < 0,001$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Mostra-se, ainda, que 52,3% dos respondentes satisfeitos e muito satisfeitos, concordam que o curso, de maneira geral, propicia uma sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural no qual o estudante está inserido, tal afirmação pode ser vista na tabela a seguir:

Tabela 49 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso (Sólida formação humanística e uma visão global)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	2	1	0	1	1	5
	% em QJ1	40,0%	20,0%	0,0%	20,0%	20,0%	100,0%
	% em QF4	16,7%	4,5%	0,0%	1,2%	4,0%	2,9%
	% do Total	1,2%	,6%	0,0%	,6%	,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	4	4	0	0	2	10
	% em QJ1	40,0%	40,0%	0,0%	0,0%	20,0%	100,0%
	% em QF4	33,3%	18,2%	0,0%	0,0%	8,0%	5,8%
	% do Total	2,3%	2,3%	0,0%	,0%	1,2%	5,8%
Indiferente	Contagem	0	1	6	10	2	19
	% em QJ1	0,0%	5,3%	31,6%	52,6%	10,5%	100,0%
	% em QF4	0,0%	4,5%	18,8%	12,3%	8,0%	11,0%
	% do Total	0,0%	,6%	3,5%	5,8%	1,2%	11,0%
Satisfeito	Contagem	5	16	21	60	13	115
	% em QJ1	4,3%	13,9%	18,3%	52,2%	11,3%	100,0%
	% em QF4	41,7%	72,7%	65,6%	74,1%	52,0%	66,9%
	% do Total	2,9%	9,3%	12,2%	34,9%	7,6%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	1	0	5	10	7	23
	% em QJ1	4,3%	0,0%	21,7%	43,5%	30,4%	100,0%
	% em QF4	8,3%	0,0%	15,6%	12,3%	28,0%	13,4%
	% do Total	0,6%	,0%	2,9%	5,8%	4,1%	13,4%
Total	Contagem	12	22	32	81	25	172
	% em QJ1	7,0%	12,8%	18,6%	47,1%	14,5%	100,0%

% em QF4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% do Total	7,0%	12,8%	18,6%	47,1%	14,5%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total  
 $\chi^2 = 52,317^a$ ;  $P < 0,001$ .  
 Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

A satisfação do aluno pode-se relacionar com a visão que este possui sobre a satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho que o curso de administração da UTFPR oferece (QF5) como exposto na TABELA 50:

Tabela 50 - Satisfação x Percepção geral do curso (Proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	3	0	1	1	0	5
	% em QJ1	60,0%	0,0%	20,0%	20,0%	0,0%	100,0%
	% em QF5	20,0%	0,0%	2,3%	1,6%	0,0%	2,9%
	% do Total	1,7%	0,0%	,6%	,6%	0,0%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	4	4	0	2	0	10
	% em QJ1	40,0%	40,0%	0,0%	20,0%	0,0%	100,0%
	% em QF5	26,7%	9,8%	0,0%	3,2%	0,0%	5,8%
	% do Total	2,3%	2,3%	,0%	1,2%	0,0%	5,8%
Indiferente	Contagem	2	6	6	2	3	19
	% em QJ1	10,5%	31,6%	31,6%	10,5%	15,8%	100,0%
	% em QF5	13,3%	14,6%	14,0%	3,2%	30,0%	11,0%
	% do Total	1,2%	3,5%	3,5%	1,2%	1,7%	11,0%
Satisfeito	Contagem	6	29	32	46	2	115
	% em QJ1	5,2%	25,2%	27,8%	40,0%	1,7%	100,0%
	% em QF5	40,0%	70,7%	74,4%	73,0%	20,0%	66,9%
	% do Total	3,5%	16,9%	18,6%	26,7%	1,2%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	2	4	12	5	23
	% em QJ1	0,0%	8,7%	17,4%	52,2%	21,7%	100,0%
	% em QF5	0,0%	4,9%	9,3%	19,0%	50,0%	13,4%
	% do Total	0,0%	1,2%	2,3%	7,0%	2,9%	13,4%
Total	Contagem	15	41	43	63	10	172
	% em QJ1	8,7%	23,8%	25,0%	36,6%	5,8%	100,0%
	% em QF5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	8,7%	23,8%	25,0%	36,6%	5,8%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total  
 $\chi^2 = 62,821^a$ ;  $P < 0,001$ .  
 Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).



Pode-se observar, na TABELA 50, que o índice de satisfação do aluno ajuda a compreender a visão que o acadêmico possui do curso sobre a questão QF5, uma vez que 37,8% dos alunos satisfeitos acreditam nessa afirmativa.

Ainda mais, o cruzamento de dados conseguiu chegar em uma análise que busque compreender a visão do aluno sobre a grade curricular atualizada em relação ao mercado em vista da sua satisfação:

Tabela 51 - Satisfação x Percepção geral sobre o curso de administração (Grade curricular atualizada em relação ao mercado)

		D.T	D.P	Ind.	C.P	C.T	TT
Muito Insatisfeito	Contagem	1	1	0	2	1	5
	% em QJ1	20,0%	20,0%	0,0%	40,0%	20,0%	100,0%
	% em QF6	25,0%	4,8%	0,0%	2,5%	4,2%	2,9%
	% do Total	,6%	,6%	0,0%	1,2%	,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	2	1	4	3	0	10
	% em QJ1	20,0%	10,0%	40,0%	30,0%	0,0%	100,0%
	% em QF6	50,0%	4,8%	9,1%	3,8%	0,0%	5,8%
	% do Total	1,2%	,6%	2,3%	1,7%	,0%	5,8%
Indiferente	Contagem	1	2	5	9	2	19
	% em QJ1	5,3%	10,5%	26,3%	47,4%	10,5%	100,0%
	% em QF6	25,0%	9,5%	11,4%	11,4%	8,3%	11,0%
	% do Total	,6%	1,2%	2,9%	5,2%	1,2%	11,0%
Satisfeito	Contagem	0	16	31	53	15	115
	% em QJ1	0,0%	13,9%	27,0%	46,1%	13,0%	100,0%
	% em QF6	0,0%	76,2%	70,5%	67,1%	62,5%	66,9%
	% do Total	,0%	9,3%	18,0%	30,8%	8,7%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	1	4	12	6	23
	% em QJ1	0,0%	4,3%	17,4%	52,2%	26,1%	100,0%
	% em QF6	0,0%	4,8%	9,1%	15,2%	25,0%	13,4%
	% do Total	,0%	,6%	2,3%	7,0%	3,5%	13,4%
Total	Contagem	4	21	44	79	24	172
	% em QJ1	2,3%	12,2%	25,6%	45,9%	14,0%	100,0%
	% em QF6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	2,3%	12,2%	25,6%	45,9%	14,0%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total  
 $\chi^2 = 33,594^a$ ;  $P < 0,006$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, pode-se dizer que os alunos que concordam sobre o curso estar com a grade curricular atualizada em relação ao mercado, são os que possuem o maior grau de satisfação dentro da instituição (50,0%)

#### 4.6. Perspectivas dos Alunos de Administração

Uma questão que sempre está envolvida no âmbito acadêmico é sobre a perspectiva da continuação dos estudos do indivíduo após o término da graduação, como exposto na tabela abaixo:

Tabela 52 - Área de Pós-Graduação

<b>Qual a área pretendida para pós-graduação.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>TOTAL</b>
Recursos Humanos	18,0	82,0	<b>100%</b>
Logística	13,4	86,6	<b>100%</b>
Marketing	15,7	84,3	<b>100%</b>
Financeiro/Contábil	26,7	73,3	<b>100%</b>
Não escolhi a área	35,5	64,5	<b>100%</b>
Outras áreas	12,2	87,8	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Dos 172 entrevistados, 141 destes possuem a intenção de continuar estudando após o término da graduação, ou seja, realizarem uma pós-graduação – Lato ou Stricto. Os outros 31 entrevistados ou ainda estão indecisos sobre continuar com os estudos ou não possuem intenções. De certo modo, os que visam a continuação e a realização de uma pós-graduação, mais da metade ainda não escolheu a área de especialização que pretende seguir (35,5%). Áreas como Logística e Marketing são as menos cotadas com 13,4% e 15,7%, na devida ordem. Outras áreas como Financeiro/Contábil são uma das mais requisitadas.

Para alternativa “outras áreas”, foi deixado em aberto para que os respondentes colocassem qual seria a área de sua escolha, sendo listadas as matérias pelos mesmos:

- Auditoria (0,6%);
- Comércio Exterior (0,6%);
- Estratégia (0,6%);
- Gestão da Produção (0,6%);
- Gestão de Processos (0,6%);

- Gestão de Projetos (0,6%);
- Gestão Empresarial (0,6%);
- Gestão Estratégica (2,9%);
- Gestão Estratégica / Projetos (0,6%);
- Gestão Pública (0,6%);
- Governança (0,6%);
- Políticas Públicas (0,6%);
- Sociologia (0,6%);
- Tecnologia da Informação (0,6%);
- Tecnologia da Informação e Relações Internacionais (0,6%);
- Teorias Organizacionais (0,6%);
- Terceiro Setor (0,6%).

Em prol disso, ao se utilizar o teste de hipóteses Qui Quadrado ( $\chi^2$ ), para comparações sobre o tema de perspectiva, chegamos a alguns dados pertinentes. Esses dados estão relacionados com as perspectivas do alunos em continuar estudando após o término da graduação. Os itens do questionário foram divididos em questões: se o aluno pretende fazer uma pós graduação (MBA/Mestrado); se ainda não decidiu se irá fazer uma pós-graduação; e se o aluno já decidiu que não irá fazer uma pós-graduação.

A TABELA 53 mostra a perspectiva daqueles que ainda não decidiram se irão ou não continuar os estudos após o término da graduação a partir do seu comprometimento. Aqueles que responderam “sim” são os que ainda não decidiram efetivamente se irão ou não fazer uma pós-graduação. Por outro lado, aqueles que responderam “não” já possuem uma decisão sobre o que irá realizar após o término da graduação.

Tabela 53 - Comprometimento x Perspectiva (Ainda não decidi se vou fazer pós-graduação)

		Sim	Não	Total
Nada Comprometido	Contagem	1	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	100,0%
	% em QB3	2,3%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	10	11	21
	% em QK1	47,6%	52,4%	100,0%
	% em QB3	23,3%	8,5%	12,2%

	% do Total	5,8%	6,4%	12,2%
Indiferente	Contagem	5	9	14
	% em QK1	35,7%	64,3%	100,0%
	% em QB3	11,6%	7,0%	8,1%
	% do Total	2,9%	5,2%	8,1%
Comprometido	Contagem	18	81	99
	% em QK1	18,2%	81,8%	100,0%
	% em QB3	41,9%	62,8%	57,6%
	% do Total	10,5%	47,1%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	9	28	37
	% em QK1	24,3%	75,7%	100,0%
	% em QB3	20,9%	21,7%	21,5%
	% do Total	5,2%	16,3%	21,5%
Total	Contagem	43	129	172
	% em QK1	25,0%	75,0%	100,0%
	% em QB3	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	25,0%	75,0%	100,0%

$\chi^2 = 12,051^a$ ;  $P < 0,017$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Notou-se que os alunos que assinalaram negativamente a questão “Não decidi ainda se vou fazer pós-graduação”, são os que tem o maior índice de comprometimento. Assim sendo quanto maior o índice de comprometimento dos alunos, maior é a vontade dele em continuar sua vida acadêmica após sua graduação (63,4%).

Por outro lado, é possível analisar as perspectivas dos alunos que pretendem continuar estudando após o termino da graduação como visto a seguir:

Tabela 54 - Satisfação x Perspectiva (Pretendo fazer uma pós-graduação - MBA)

		<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
Muito Insatisfeito	Contagem	1	4	5
	% em QJ1	20,0%	80,0%	100,0%
	% em QB1	1,2%	4,5%	2,9%
	% do Total	,6%	2,3%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	4	6	10
	% em QJ1	40,0%	60,0%	100,0%
	% em QB1	4,8%	6,8%	5,8%
	% do Total	2,3%	3,5%	5,8%
Indiferente	Contagem	4	15	19
	% em QJ1	21,1%	78,9%	100,0%
	% em QB1	4,8%	17,0%	11,0%
	% do Total	2,3%	8,7%	11,0%
Satisfeito	Contagem	58	57	115
	% em QJ1	50,4%	49,6%	100,0%
	% em QB1	69,0%	64,8%	66,9%
	% do Total	33,7%	33,1%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	17	6	23
	% em QJ1	73,9%	26,1%	100,0%
	% em QB1	20,2%	6,8%	13,4%

	% do Total	9,9%	3,5%	13,4%
Total	Contagem	84	88	172
	% em QJ1	48,8%	51,2%	100,0%
	% em QB1	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	48,8%	51,2%	100,0%

$$\chi^2 = 13,752^a; P < 0,008.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Conclui-se, a partir do cruzamento de dados, que aqueles que possuem um maior grau de satisfação são os que possuem a maior intenção de fazer um MBA, como a tabela abaixo demonstra, com um percentual de 43,6%. Vale destacar, também, a quantidade de alunos que, mesmo satisfeitos, não possuem a intenção de continuar seus estudos após o término da graduação (36,6%).

Também sobre o grau de satisfação, notou-se que os alunos que assinalaram “não” para questão de não terem decidido ainda se fariam uma pós-graduação, estão satisfeitos ou muito satisfeitos, como evidencia-se a seguir:

Tabela 55 - Satisfação x Perspectiva (Ainda não decidi se vou fazer pós-graduação)

		Sim	Não	Total
Muito Insatisfeito	Contagem	2	3	5
	% em QJ1	40,0%	60,0%	100,0%
	% em QB3	4,7%	2,3%	2,9%
	% do Total	1,2%	1,7%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	3	7	10
	% em QJ1	30,0%	70,0%	100,0%
	% em QB3	7,0%	5,4%	5,8%
	% do Total	1,7%	4,1%	5,8%
Indiferente	Contagem	7	12	19
	% em QJ1	36,8%	63,2%	100,0%
	% em QB3	16,3%	9,3%	11,0%
	% do Total	4,1%	7,0%	11,0%
Satisfeito	Contagem	31	84	115
	% em QJ1	27,0%	73,0%	100,0%
	% em QB3	72,1%	65,1%	66,9%
	% do Total	18,0%	48,8%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	23	23
	% em QJ1	0,0%	100,0%	100,0%
	% em QB3	0,0%	17,8%	13,4%
	% do Total	0,0%	13,4%	13,4%
Total	Contagem	43	129	172
	% em QJ1	25,0%	75,0%	100,0%
	% em QB3	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	25,0%	75,0%	100,0%

$$\chi^2 = 10,056^a; P < 0,039.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Desta forma, quanto maior o índice de satisfação dos alunos, maior é a probabilidade dele em continuar sua vida acadêmica após sua graduação (62,2%).

Quando se examina a relação dos dados sobre a pretensão ou não do aluno em fazer uma pós-graduação, esta relação pode estar muito ligada com a condição que o indivíduo possui, isto é, a sua renda familiar:

Tabela 56 - Renda x Perspectiva (Ainda não decidi se vou fazer pós-graduação)

		Sim	Não	Total
Até 1,5 Salário Mínimo (até R\$ 1.320,00)	Contagem	2	11	13
	% em QT1	15,4%	84,6%	100,0%
	% em QB3	4,7%	8,5%	7,6%
	% do Total	1,2%	6,4%	7,6%
De 1,5 a 3 Salários Mínimos (R\$ 1.321,00 a 2.640,00)	Contagem	10	24	34
	% em QT1	29,4%	70,6%	100,0%
	% em QB3	23,3%	18,6%	19,8%
	% do Total	5,8%	14,0%	19,8%
De 3 a 4,5 Salários Mínimos (R\$ 2.641,00 a R\$ 3.960,00)	Contagem	12	16	28
	% em QT1	42,9%	57,1%	100,0%
	% em QB3	27,9%	12,4%	16,3%
	% do Total	7,0%	9,3%	16,3%
De 4,5 a 6 Salários Mínimos (R\$ 3.961,00 a R\$ 5.280,00)	Contagem	8	19	27
	% em QT1	29,6%	70,4%	100,0%
	% em QB3	18,6%	14,7%	15,7%
	% do Total	4,7%	11,0%	15,7%
De 6 a 10 Salários Mínimos (R\$ 5.281,00 a R\$ 8.800,00)	Contagem	7	20	27
	% em QT1	25,9%	74,1%	100,0%
	% em QB3	16,3%	15,5%	15,7%
	% do Total	4,1%	11,6%	15,7%
Acima de 10 Salários Mínimos (mais de R\$ 8.800,00)	Contagem	4	39	43
	% em QT1	9,3%	90,7%	100,0%
	% em QB3	9,3%	30,2%	25,0%
	% do Total	2,3%	22,7%	25,0%
Total	Contagem	43	129	172
	% em QT1	25,0%	75,0%	100,0%
	% em QB3	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	25,0%	75,0%	100,0%

$$\chi^2 = 11,728^a; P < 0,039.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ao observar que quanto maior é a renda familiar do aluno, maior é a perspectiva que ele possui em continuar a vida acadêmica – isso fica evidente quando 59 respondentes que possuem uma renda familiar acima de R\$ 5.281,00, assinalaram “não” para questão de ainda não decidir se continua com a vida acadêmica (QB3) como observa-se na TABELA 56.

Por fim, vale destacar que de todos os outros cinco tipos de rendas existentes na pesquisa, há uma predominância no fato de que esses alunos também assinalaram não sobre a questão QB3. Os dados mais similares de respostas sobre a continuação ou não dos estudos após o término da faculdade encontra-se entre

aqueles que possuem de 3 a 4,5 salários mínimos, uma vez que apenas 16 dos questionados responderam que não pretendem continuar estudando contra 12 respondentes que possuem a intenção de fazer uma pós-graduação.

#### 4.7. Percepção do desempenho do aluno dentro do curso

A percepção do aluno com seu desempenho dentro do curso se faz de grande importância, uma vez que, o aluno pode acabar omitindo algumas informações ou acaba se julgando um pouco a mais do que seu verdadeiro rendimento. No curso Administração da UTFPR os alunos agregaram graus de concordância com algumas afirmações, como pode-se ver na TABELA 57:

Tabela 57 - Percepção do desempenho do aluno no curso

<b>Com relação a sua percepção ao seu desempenho no curso</b>	<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Faço todos os trabalhos e atividades	4,7	11,6	7,0	47,1	29,7	<b>100%</b>
Vou todos os dias para aula	4,7	14,0	8,1	38,4	34,9	<b>100%</b>
Estudo diariamente e em época de provas	11,6	28,5	15,7	29,1	15,1	<b>100%</b>
Corro atrás de novos conhecimentos para meu próprio enriquecimento intelectual	4,1	14,0	18,6	36,6	26,7	<b>100%</b>

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Nota-se, na TABELA 57, que 76,7% dos alunos afirmam fazer suas atividades e tarefas que lhes são atribuídas, destes 73,3% concordam parcialmente e totalmente sobre o questionamento de irem a aula todos os dias. Dos que dizem estudar diariamente e em época de prova, apenas 44,2% confirmam tal informação, já para os que dizem que correm atrás de novos conhecimentos para seu próprio enriquecimento intelectual, temos a importância de 63,4%.

Com essas análises sobre a percepção do aluno em vista do desempenho individual sobre o curso foi possível fazer análises de Qui Quadrado ( $\chi^2$ ). Na tabela a seguir foi possível demonstrar a percepção do desempenho individual do aluno – com relação a sua dedicação em fazer todos os trabalhos e atividade – e o seu comprometimento dentro da área acadêmica:

Tabela 58 - Comprometimento x Percepção de desempenho (Faço todos os trabalhos e atividades)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QH1	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	5	4	3	7	2	21
	% em QK1	23,8%	19,0%	14,3%	33,3%	9,5%	100,0%
	% em QH1	62,5%	20,0%	25,0%	8,6%	3,9%	12,2%
	% do Total	2,9%	2,3%	1,7%	4,1%	1,2%	12,2%
Indiferente	Contagem	1	7	1	3	2	14
	% em QK1	7,1%	50,0%	7,1%	21,4%	14,3%	100,0%
	% em QH1	12,5%	35,0%	8,3%	3,7%	3,9%	8,1%
	% do Total	,6%	4,1%	0,6%	1,7%	1,2%	8,1%
Comprometido	Contagem	1	7	7	61	23	99
	% em QK1	1,0%	7,1%	7,1%	61,6%	23,2%	100,0%
	% em QH1	12,5%	35,0%	58,3%	75,3%	45,1%	57,6%
	% do Total	,6%	4,1%	4,1%	35,5%	13,4%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	0	2	1	10	24	37
	% em QK1	0,0%	5,4%	2,7%	27,0%	64,9%	100,0%
	% em QH1	0,0%	10,0%	8,3%	12,3%	47,1%	21,5%
	% do Total	,0%	1,2%	0,6%	5,8%	14,0%	21,5%
Total	Contagem	8	20	12	81	51	172
	% em QK1	4,7%	11,6%	7,0%	47,1%	29,7%	100,0%
	% em QH1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	4,7%	11,6%	7,0%	47,1%	29,7%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$$\chi^2 = 97,335^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Fica evidente que aquele aluno que possui um maior grau de comprometimento com o curso, irá desenvolver um maior empenho sobre as atividades e trabalhos, como exposto por 68,7% dos respondentes. Do mesmo modo, aqueles que se dizem nada ou pouco comprometidos discordam da afirmação de fazer todas as tarefas.

Além do mais, é possível analisar o comprometimento da acadêmico em vista do seu comparecimento nas aulas todos os dias como analisado na TABELA 59:

Tabela 59 - Comprometimento x Percepção do desempenho (Vou todos os dias para a aula)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QH2	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco	Contagem	3	3	2	10	3	21



Comprometido	% em QK1	14,3%	14,3%	9,5%	47,6%	14,3%	100,0%
	% em QH2	37,5%	12,5%	14,3%	15,2%	5,0%	12,2%
	% do Total	1,7%	1,7%	1,2%	5,8%	1,7%	12,2%
Indiferente	Contagem	1	7	1	2	3	14
	% em QK1	7,1%	50,0%	7,1%	14,3%	21,4%	100,0%
	% em QH2	12,5%	29,2%	7,1%	3,0%	5,0%	8,1%
	% do Total	,6%	4,1%	0,6%	1,2%	1,7%	8,1%
Comprometido	Contagem	1	13	9	44	32	99
	% em QK1	1,0%	13,1%	9,1%	44,4%	32,3%	100,0%
	% em QH2	12,5%	54,2%	64,3%	66,7%	53,3%	57,6%
	% do Total	,6%	7,6%	5,2%	25,6%	18,6%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	2	1	2	10	22	37
	% em QK1	5,4%	2,7%	5,4%	27,0%	59,5%	100,0%
	% em QH2	25,0%	4,2%	14,3%	15,2%	36,7%	21,5%
	% do Total	1,2%	0,6%	1,2%	5,8%	12,8%	21,5%
Total	Contagem	8	24	14	66	60	172
	% em QK1	4,7%	14,0%	8,1%	38,4%	34,9%	100,0%
	% em QH2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	4,7%	14,0%	8,1%	38,4%	34,9%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total  
 $\chi^2 = 58,354^a$ ;  $P < 0,001$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Os alunos que se dizem comprometidos, segundo a pesquisa, são os que tendem a possuir um maior grau de concordância (62,8%) com relação a irem para a aula todos os dias. Ou seja, a pesquisa deixa evidente que quando o aluno se encontra comprometido com seus estudos maior é sua relação com a instituição.

O comprometimento também pode se relacionar com a quantidade de estudos de um aluno, isto é, o estudo diário e em época de provas que o estudante realiza:

Tabela 60 - Comprometimento x Percepção do desempenho (Estudo diariamente e em época de provas)

		<b>D.T%</b>	<b>D.P%</b>	<b>Ind.%</b>	<b>C.P%</b>	<b>C.T%</b>	<b>TT%</b>
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QH3	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	7	5	3	3	3	21
	% em QK1	33,3%	23,8%	14,3%	14,3%	14,3%	100,0%
	% em QH3	35,0%	10,2%	11,1%	6,0%	11,5%	12,2%
	% do Total	4,1%	2,9%	1,7%	1,7%	1,7%	12,2%
Indiferente	Contagem	2	6	3	3	0	14
	% em QK1	14,3%	42,9%	21,4%	21,4%	0,0%	100,0%
	% em QH3	10,0%	12,2%	11,1%	6,0%	0,0%	8,1%
	% do Total	1,2%	3,5%	1,7%	1,7%	0,0%	8,1%
Comprometido	Contagem	8	36	18	27	10	99
	% em QK1	8,1%	36,4%	18,2%	27,3%	10,1%	100,0%

	% em QH3	40,0%	73,5%	66,7%	54,0%	38,5%	57,6%
	% do Total	4,7%	20,9%	10,5%	15,7%	5,8%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	2	2	3	17	13	37
	% em QK1	5,4%	5,4%	8,1%	45,9%	35,1%	100,0%
	% em QH3	10,0%	4,1%	11,1%	34,0%	50,0%	21,5%
	% do Total	1,2%	1,2%	1,7%	9,9%	7,6%	21,5%
Total	Contagem	20	49	27	50	26	172
	% em QK1	11,6%	28,5%	15,7%	29,1%	15,1%	100,0%
	% em QH3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	11,6%	28,5%	15,7%	29,1%	15,1%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$$\chi^2 = 49,4992^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, os alunos comprometidos tendem a estudar diariamente e em épocas de prova (39,0%), como a TABELA 60 mostra. A tabela também mostra que, em épocas de provas, os alunos que se dizem pouco comprometidos discordam sobre tal afirmação de estudar diariamente para as avaliações, demonstrando ser 7,0% dos respondentes.

Além do mais, o estudante também pode ter a sua percepção de desempenho avaliada a partir da busca de novos conhecimentos para o próprio enriquecimento intelectual em vista do comprometimento realizado durante a vida acadêmica conforme averigua-se na TABELA 61:

Tabela 61 - Comprometimento x Percepção de desempenho (Corro atrás de novos conhecimentos para meu próprio enriquecimento intelectual)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nada Comprometido	Contagem	1	0	0	0	0	1
	% em QK1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% em QH4	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
	% do Total	,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	,6%
Pouco Comprometido	Contagem	2	7	5	6	1	21
	% em QK1	9,5%	33,3%	23,8%	28,6%	4,8%	100,0%
	% em QH4	28,6%	29,2%	15,6%	9,5%	2,2%	12,2%
	% do Total	1,2%	4,1%	2,9%	3,5%	0,6%	12,2%
Indiferente	Contagem	0	0	6	5	3	14
	% em QK1	0,0%	0,0%	42,9%	35,7%	21,4%	100,0%
	% em QH4	0,0%	0,0%	18,8%	7,9%	6,5%	8,1%
	% do Total	,0%	0,0%	3,5%	2,9%	1,7%	8,1%
Comprometido	Contagem	3	13	17	38	28	99
	% em QK1	3,0%	13,1%	17,2%	38,4%	28,3%	100,0%
	% em QH4	42,9%	54,2%	53,1%	60,3%	60,9%	57,6%
	% do Total	1,7%	7,6%	9,9%	22,1%	16,3%	57,6%
Muito Comprometido	Contagem	1	4	4	14	14	37
	% em QK1	2,7%	10,8%	10,8%	37,8%	37,8%	100,0%

	% em QH4	14,3%	16,7%	12,5%	22,2%	30,4%	21,5%
	% do Total	,6%	2,3%	2,3%	8,1%	8,1%	21,5%
Total	Contagem	7	24	32	63	46	172
	% em QK1	4,1%	14,0%	18,6%	36,6%	26,7%	100,0%
	% em QH4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	4,1%	14,0%	18,6%	36,6%	26,7%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 46,280^a$ ;  $P < 0,001$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Verifica-se, portanto, que quanto maior é o comprometimento do aluno, mais ele afirma que corre atrás de novos conhecimentos para seu próprio enriquecimento intelectual – QH4 (54,6%).

Vale observar que tanto na TABELA 58, quanto na 59, na 60 e, agora, 61 apenas um aluno que se diz nada comprometido e que discorda totalmente de todas as afirmativas, ou seja, seu desempenho acadêmico não relaciona fazer trabalho e atividades todos os dias, ir para as aulas todos os dias, estudar diariamente e em épocas de provas ou correr atrás de novos conhecimentos. Este faz parte de apenas 0,6% do total de alunos entrevistados.

Averiguou-se que, além do mais, que a quantidade de dependência do aluno influencia diretamente no seu desempenho em realizar todos os trabalhos e atividades (QH1) propostos pelo curso, como vistos na tabela abaixo:

Tabela 62 - Dependências x Percepção de desempenho (Faço todos os trabalhos e atividades)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Nenhuma	Contagem	3	4	1	40	39	87
	% em QN1	3,4%	4,6%	1,1%	46,0%	44,8%	100,0%
	% em QH1	37,5%	20,0%	8,3%	49,4%	76,5%	50,6%
	% do Total	1,7%	2,3%	,6%	23,3%	22,7%	50,6%
1 Dependência	Contagem	2	6	1	15	10	34
	% em QN1	5,9%	17,6%	2,9%	44,1%	29,4%	100,0%
	% em QH1	25,0%	30,0%	8,3%	18,5%	19,6%	19,8%
	% do Total	1,2%	3,5%	,6%	8,7%	5,8%	19,8%
2 Dependências	Contagem	1	3	2	11	2	19
	% em QN1	5,3%	15,8%	10,5%	57,9%	10,5%	100,0%
	% em QH1	12,5%	15,0%	16,7%	13,6%	3,9%	11,0%
	% do Total	0,6%	1,7%	1,2%	6,4%	1,2%	11,0%
3 Dependências	Contagem	0	6	6	9	0	21
	% em QN1	0,0%	28,6%	28,6%	42,9%	0,0%	100,0%
	% em QH1	0,0%	30,0%	50,0%	11,1%	0,0%	12,2%
	% do Total	0,0%	3,5%	3,5%	5,2%	0,0%	12,2%
Mais de 3 Dependências	Contagem	2	1	2	6	0	11
	% em QN1	18,2%	9,1%	18,2%	54,5%	0,0%	100,0%
	% em QH1	25,0%	5,0%	16,7%	7,4%	0,0%	6,4%
	% do Total	1,2%	0,6%	1,2%	3,5%	0,0%	6,4%
Total	Contagem	8	20	12	81	51	172

% em QN1	4,7%	11,6%	7,0%	47,1%	29,7%	100,0%
% em QH1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% do Total	4,7%	11,6%	7,0%	47,1%	29,7%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$$\chi^2 = 56,735^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Ou seja, a tendência da TABELA 62 está nos 45,9% dos que fazem todos os trabalhos e atividade. Estes são os que não possuem nenhuma dependência acadêmica. Vale observar que aqueles que possuem até três dependências concordam, também, com a questão relacionada ao seus desempenhos

Além do mais, a questão QH1 – realização de trabalhos e atividades – pode-se analisada sob a perspectiva da satisfação do aluno como exposto na TABELA 63.

Tabela 63 - Satisfação x Percepção de desempenho (Faço todos os trabalhos e atividades)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	2	0	0	1	2	5
	% em QJ1	40,0%	0,0%	0,0%	20,0%	40,0%	100,0%
	% em QH1	25,0%	0,0%	0,0%	1,2%	3,9%	2,9%
	% do Total	1,2%	0,0%	0,0%	,6%	1,2%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	0	1	0	5	4	10
	% em QJ1	0,0%	10,0%	0,0%	50,0%	40,0%	100,0%
	% em QH1	0,0%	5,0%	0,0%	6,2%	7,8%	5,8%
	% do Total	0,0%	0,6%	0,0%	2,9%	2,3%	5,8%
Indiferente	Contagem	4	4	2	5	4	19
	% em QJ1	21,1%	21,1%	10,5%	26,3%	21,1%	100,0%
	% em QH1	50,0%	20,0%	16,7%	6,2%	7,8%	11,0%
	% do Total	2,3%	2,3%	1,2%	2,9%	2,3%	11,0%
Satisfeito	Contagem	2	15	9	60	29	115
	% em QJ1	1,7%	13,0%	7,8%	52,2%	25,2%	100,0%
	% em QH1	25,0%	75,0%	75,0%	74,1%	56,9%	66,9%
	% do Total	1,2%	8,7%	5,2%	34,9%	16,9%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	0	1	10	12	23
	% em QJ1	0,0%	0,0%	4,3%	43,5%	52,2%	100,0%
	% em QH1	0,0%	0,0%	8,3%	12,3%	23,5%	13,4%
	% do Total	0,0%	0,0%	0,6%	5,8%	7,0%	13,4%
Total	Contagem	8	20	12	81	51	172
	% em QJ1	4,7%	11,6%	7,0%	47,1%	29,7%	100,0%
	% em QH1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	4,7%	11,6%	7,0%	47,1%	29,7%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$$\chi^2 = 43,664^a; P < 0,001.$$

Fonte: Pesquisa quantitativa (2016).

Constata-se que os alunos que se consideram satisfeitos e muito satisfeitos são os que tendem a fazer os trabalhos e tarefas que lhes foram atribuídos (64,5%). Porém, essa percepção de desempenho também se encontra naqueles que se dizem insatisfeitos como averiguado na tabela acima.

A ida para a aula todos os dias também pode cruzar dados com o nível de satisfação do aluno:

Tabela 64 - Satisfação x Percepção de desempenho (Vou todos os dias para aula)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	2	0	1	1	1	5
	% em QJ1	40,0%	0,0%	20,0%	20,0%	20,0%	100,0%
	% em QH2	25,0%	0,0%	7,1%	1,5%	1,7%	2,9%
	% do Total	1,2%	0,0%	,6%	,6%	,6%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	1	0	1	0	8	10
	% em QJ1	10,0%	0,0%	10,0%	0,0%	80,0%	100,0%
	% em QH2	12,5%	0,0%	7,1%	0,0%	13,3%	5,8%
	% do Total	0,6%	0,0%	,6%	,0%	4,7%	5,8%
Indiferente	Contagem	1	2	2	8	6	19
	% em QJ1	5,3%	10,5%	10,5%	42,1%	31,6%	100,0%
	% em QH2	12,5%	8,3%	14,3%	12,1%	10,0%	11,0%
	% do Total	0,6%	1,2%	1,2%	4,7%	3,5%	11,0%
Satisfeito	Contagem	4	18	10	52	31	115
	% em QJ1	3,5%	15,7%	8,7%	45,2%	27,0%	100,0%
	% em QH2	50,0%	75,0%	71,4%	78,8%	51,7%	66,9%
	% do Total	2,3%	10,5%	5,8%	30,2%	18,0%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	4	0	5	14	23
	% em QJ1	0,0%	17,4%	0,0%	21,7%	60,9%	100,0%
	% em QH2	0,0%	16,7%	0,0%	7,6%	23,3%	13,4%
	% do Total	0,0%	2,3%	,0%	2,9%	8,1%	13,4%
Total	Contagem	8	24	14	66	60	172
	% em QJ1	4,7%	14,0%	8,1%	38,4%	34,9%	100,0%
	% em QH2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	4,7%	14,0%	8,1%	38,4%	34,9%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total

$\chi^2 = 41,258^a$ ;  $P < 0,001$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Vale destacar que há uma pequena parcela que, mesmo que esteja insatisfeita com o curso, concorda com a questão de ir todos os dias para a aula (5,9%), enquanto há outros que, mesmo que se sintam indiferentes com relação a sua satisfação no curso, vão para a universidade todos os dias. Porém, o aluno no qual realmente se sinta satisfeito é o que mais tende a ir para a aula todos os dias, como mostrado por 59,2% dos respondentes.

Por fim, o cruzamento de dados também conseguiu verificar que aquele aluno no qual empenha-se atrás de novos conhecimentos em busca de enriquecer o próprio conhecimento intelectual é o que possui o maior o grau de satisfação com relação ao curso, conforme a TABELA 65.

Tabela 65 - Satisfação x Percepção de desempenho (Corro atrás de novos conhecimentos para meu próprio enriquecimento intelectual)

		D.T%	D.P%	Ind.%	C.P%	C.T%	TT%
Muito Insatisfeito	Contagem	1	2	1	1	0	5
	% em QJ1	20,0%	40,0%	20,0%	20,0%	0,0%	100,0%
	% em QH4	14,3%	8,3%	3,1%	1,6%	0,0%	2,9%
	% do Total	,6%	1,2%	,6%	,6%	0,0%	2,9%
Insatisfeito	Contagem	0	4	0	1	5	10
	% em QJ1	0,0%	40,0%	0,0%	10,0%	50,0%	100,0%
	% em QH4	0,0%	16,7%	0,0%	1,6%	10,9%	5,8%
	% do Total	,0%	2,3%	,0%	,6%	2,9%	5,8%
Indiferente	Contagem	1	3	4	7	4	19
	% em QJ1	5,3%	15,8%	21,1%	36,8%	21,1%	100,0%
	% em QH4	14,3%	12,5%	12,5%	11,1%	8,7%	11,0%
	% do Total	,6%	1,7%	2,3%	4,1%	2,3%	11,0%
Satisfeito	Contagem	5	14	25	45	26	115
	% em QJ1	4,3%	12,2%	21,7%	39,1%	22,6%	100,0%
	% em QH4	71,4%	58,3%	78,1%	71,4%	56,5%	66,9%
	% do Total	2,9%	8,1%	14,5%	26,2%	15,1%	66,9%
Muito Satisfeito	Contagem	0	1	2	9	11	23
	% em QJ1	0,0%	4,3%	8,7%	39,1%	47,8%	100,0%
	% em QH4	0,0%	4,2%	6,3%	14,3%	23,9%	13,4%
	% do Total	,0%	0,6%	1,2%	5,2%	6,4%	13,4%
Total	Contagem	7	24	32	63	46	172
	% em QJ1	4,1%	14,0%	18,6%	36,6%	26,7%	100,0%
	% em QH4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	4,1%	14,0%	18,6%	36,6%	26,7%	100,0%

(D.T) Discordo Totalmente, (D.P) Discordo Parcialmente, (Ind.) Indiferente, (C.P) Concordo Parcialmente, (C.T) Concordo Totalmente e (TT) Total  
 $\chi^2 = 28,115^a$ ;  $P < 0,031$ .

Fonte: Pesquisa Quantitativa (2016).

Isto é, essas buscas de novos conhecimentos são feitas por 52,9% dos entrevistados, no qual se dizem satisfeitos com o curso que escolheram cursar.

Portanto, ao se analisar a percepção que o acadêmico possui sobre o seu desempenho na UTFPR, nota-se que a grande maioria na qual concorda com a realização das tarefas – ir para a aula todos os dias, fazer todos os trabalhos e atividades, estudar diariamente e em época de provas e ir a atrás de novos conhecimentos – são aqueles que mais se sentem satisfeitos com a escolha do curso de administração para seguir como carreira após o termino da graduação.

## 5. Considerações finais

Esse estudo surgiu com o intuito de identificar as motivações, percepções e perspectivas dos alunos de Administração na UTFPR-CT.

Desta maneira, Neves e Ramos (2001) explicam a necessidade atual das Instituições de Estudos Superiores devem, com as novas exigências do mercado, adaptar suas estruturas para a sobrevivência destas em um ambiente cada vez mais acirrado. É importante enfatizar que, no atual momento de grande competição entre as Instituições de Ensino Superior para atrair e manter os alunos, o conhecimento tanto dos motivos quanto da percepção e perspectiva na carreira de um administrador pode ser de mera importância para o seu planejamento e sobrevivência, levando em conta que as variáveis do indivíduo devem, somente, orientar as diretrizes e construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sem ser um fim em si mesmas.

No que se refere sobre a questão de motivação que se buscou detectar com esta pesquisa, a de compreender as razões/ motivações dos alunos em ingressarem na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, averiguou-se que a maioria dos respondentes (91,9%) ingressou na UTFPR por a mesma ser uma Universidade Federal, também pelo curso de Administração ser um curso abrangente e pela possibilidade de que ao concluírem o curso, sejam empreendedores. Estes resultados são diferentes dos encontrados por Camargos *et al.* (2007) em que, segundo a pesquisa feita pelos mesmos, os alunos quando ingressaram no curso já tinham Administração como primeira opção, tal resultado, pode ser descrito, pelos alunos já atuarem na área ou por terem sido influenciados por alguém próximo (GODINHO; CAMARGOS; SANTOS; RODRIGUES, 2007).

Também, buscou-se identificar a percepção sobre o curso de Administração na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, visando compreender suas expectativas com relação ao curso dentro da instituição. Constatou-se que os alunos avaliaram seu desenvolvimento de competências de forma positiva, porém, em relação ao meio ambiente os alunos acreditam haver deficiência quanto a atuação profissional e responsabilidade perante o mesmo. Concluiu-se também que existe uma deficiência quanto ao ensino da utilização de recursos de informática necessários para o exercício da profissão.

Além do mais, os respondentes não sentem total confiança para sua inserção no mercado de trabalho. Os alunos fizeram uma avaliação mediana sobre a percepção geral do curso no qual apenas pouco mais da metade sente-se capaz de contribuir para uma reflexão sobre a realidade social brasileira, e pouco mais da metade sente que está recebendo formação sólida, humanística, com visão global do contexto social, político, econômico e cultural. Os alunos acreditam que falta para o curso desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem e também em proporcionar a satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e a inserção no mercado de trabalho.

Com relação a outro objetivo que a pesquisa buscou, de compreender as perspectivas, no qual se trata às intenções do aluno em continuar com os estudos após a conclusão do curso, constatou-se que, dos 172 entrevistados, 141 possuem a intenção em continuar estudando após o término da graduação, ou seja, a realização de uma pós-graduação (MBA ou Mestrado). Sendo que entre estes alunos as áreas mais cotadas para continuação da sua vida acadêmica são Financeira/Contábil (26,7%).

Notou-se, de maneira geral, que os alunos estão satisfeitos com o curso ofertado pela instituição de ensino, onde 80,2% diria que está muito satisfeito ou satisfeito, 5,8% se diz insatisfeito e apenas 2,9% se diz muito insatisfeito.

Finalmente, com os resultados da pesquisa, constatou-se que os assuntos ligados a motivação, percepção e perspectiva se fazem de importância para o andamento do curso, a fim de que o corpo docente faça o planejamento pedagógico de acordo com a necessidade do curso e dos alunos. Compreender estes temas facilita o entendimento do perfil do aluno de Administração e, por fim, facilita o entendimento do porquê o curso de administração vem se tornando o mais procurado no Brasil conforme demonstrado pelo INEP de 2013, onde o curso de administração ocupa o primeiro lugar em matrículas somando todos os gêneros, concluindo que, com isso, não basta apenas ter um bom curso e sim uma boa compreensão do aluno que ingressa em nossa universidade.

A pesquisa teve limitações durante a coleta das respostas em função do questionário ser aplicado *in loco* e não online, demandou disponibilidade de uma semana para coleta em cada período, cerca de trinta minutos por turma, por conta disso, em alguns períodos o próprio professor coletou as respostas junto com os



alunos. Recomenda-se, para que em futuras pesquisas, as respostas sejam coletadas com mais tempo, e com um número maior de respondentes, para que os resultados assim, possam ser cada vez mais precisos.

Sugere-se que, os temas explorados neste trabalho sejam explorados mais a fundo, de acordo com a demanda e a necessidade dos docentes e discentes. Além de buscar compreender com maior riqueza de detalhes quais são as maiores limitações dos alunos no decorrer da sua vida acadêmica, entender os porquês dos alunos desistirem no meio do caminho, e tentar coletar informações de ex alunos, os quais saíram por desistência ou se transferiram para outros cursos.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Débora M. de S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório**. Londrina, 2012. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012-ALMEIDA\\_Debora\\_Menegazzo\\_Sousa.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012-ALMEIDA_Debora_Menegazzo_Sousa.pdf)>. Acesso em: 04 de junho de 2016.
- BACHA, Maria de Lourdes; STREHLAU, Vivian Lara; ROMANO, Ricardo. **Percepção: termo frequente, usos inconsequentes em pesquisa?**. Salvador, 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-mkta-1332.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2016
- BARTHOLOMEU, Daniel; MARTINELLI, Selma de C.. **Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca**. Porto Alegre, v.6, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712007000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100004)>. Acesso em: 25 de abril de 2016.
- BERGAMINI, Cecília W. **Motivação**. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A, 1993.
- BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- BORUCHOVITCH, Evely; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Porto Alegre, v.17, n. 2, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722004000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000200002)>. Acesso em: 01 de maio de 2016.
- BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. Em: E. Boruchovitch e J. A. Bzuneck (Orgs.). 3ª. ed., pp. 9-36. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CAMARGOS, M. A.; GODINHO, L. A. C.; CAMARGOS, M. C. S.; SANTOS, F. S.; RODRIGUES; P. J. Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do curso de administração de IES de Minas Gerais. **Revistas UniBH**, Minas Gerais, 2007. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/viewFile/15/14>>. Acessado em: 01 de abril de 2016.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2013 Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)>. Acessado em: 01 de abril de 2016.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9 ed. Saraiva, 2014.

CHURCHILL, G. A. Jr.; PETER, P. J. **Marketing criando valor para os clientes**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Administração**. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao>>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

CONTI, Fátima. **Estatísticas – Qui Quadrado**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/dicas/biome/biopdf/bioqui.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and Self-determination in Human Behavior**. Nova Iorque: Plenum, 1985.

DE OLIVEIRA, Andréa Olimpo. **Estudo teórico sobre percepção sensorial: comparação entre william james e joaquin fuster**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Andr%C3%A9a-Olimpio-de-Oliveira.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

GIBSON, J. **The perception of the visual world**. Connecticut: Greenwood Press Publishers, 1974.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

G1. **Empresas buscam profissionais mais qualificados, diz pesquisa**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/11/empresas-buscam-profissionais-mais-qualificados-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 02 de junho de 2016

HERZBERG, F. One more time: How Do You Motivate Employees?. **Harvard Business Review**. January-February, pp. 53-62, 1986.

IBGE. **Renda domiciliar per capita 2015**. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Renda\\_domiciliar\\_per\\_capita/Renda\\_domiciliar\\_per\\_capita\\_2015\\_20160420.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2015_20160420.pdf)>. Acesso em: 23 de outubro de 2016.

KAUFFMAN, D. F.; HUSMAN, J. Effects of time perspective on student motivation: introduction to a special issue. **Educational Psychology Review**, v.16, n.1, mar. 2004.

KENFER, F. H.; SASLOW, G. **Behavior Therapy: Appraisal and Status**. Nova Iorque: McGraw Hill, 1968.

LEÃO, A. **Compreendendo a Atmosfera de Relacionamento Sob a Ótica da Fenomenologia da Percepção: Um Estudo de Caso de um Relacionamento Didático**. In: ENCONTRO DE MARKETING DA ANPAD., Anais do II EMA, Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/ema2006\\_trabs\\_apres\\_e\\_frame.html](http://www.anpad.org.br/ema2006_trabs_apres_e_frame.html)>. Acesso em: 4 de maio de 2016.

LENS, W.; SIMONS, J.; DEWITTE, S. **The role of students' future time perspective and instrumentality perceptions for study motivation and self-regulation**. In: PAJARES, F.; URDAN, T. Academic motivation of adolescents. Greenwich: IAP, 2002. Cap.8, p.221- 245.

LIEURY, A.; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. Trad.: Y. M. C. T. Silva. São Paulo: Loyola, 2000.

MACIEL, Nayra Maria Puqueira de Amorim. **Motivação – desmotivação de professores de educação física escolar e os fatores intervenientes**. 2014. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Rondônia, 2014. Disponível em:

<[http://www.def.unir.br/downloads/4039\\_tcc\\_2014\\_nayra.docx](http://www.def.unir.br/downloads/4039_tcc_2014_nayra.docx)>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORESI, Eduardo. **Metodologia de Pesquisa**. Disponível em: <[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

MASLOW, A. A Theory of Human Motivation. **Psychological Review**. Vol. 50, pp. 370-396, 1943.

MATTOS, Mayra. **Psicologia – motivação**. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/psicologia-motivacao-55a0bcfa0ceef.html>>. Acesso em: 26 de maio de 2016.

MOTTA, Paulo Roberto. Todo mundo se julga vitorioso, inclusive você: a motivação e o dirigente. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, 1986.

NEVES, Adriane B.; RAMOS, Cleber F. **Ensino de graduação: a percepção dos acadêmicos do curso de administração**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 12. ed., 2001, São Paulo – SP. Anais Eletrônicos... São Paulo: ANGRAD, 2001.

NICOLINI, A. **O futuro administrador pela lente das novas diretrizes curriculares: cabeças “bem-feitas” ou “bem-cheias”?**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26. ed. Salvador, 2002.

OLIVEIRA, Djalma P. R.de. **Conceitos, Metodologias e Práticas**. São Paulo, 2011.

PENNA, Antônio Gomes. **Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

RAASCH, Leida - **A motivação do aluno para a aprendizagem**. Nova Venécia, 26 ago. 1999. Disponível em: <[http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/Motivacao/motivacao%20do%20aluno.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Motivacao/motivacao%20do%20aluno.pdf)>. Acessado em: 20 de abril de 2016.

RIBEIRO, Filomena. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar**. 2011. Disponível: <[http://cefopna.edu.pt/revista/revista\\_03/es\\_05\\_03.pdf](http://cefopna.edu.pt/revista/revista_03/es_05_03.pdf)>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

SANTAELLA, L. **A percepção: uma teoria semiótica**, 2ª ed. São Paulo: Experimento, 1998.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação e Realidade**. 20 (2), p.71-99, 1995.

SEBRAE, 2007. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br>>. Acessado em: 30 de setembro de 2016

SHIFFMAN, Harvey, R. **Sensação e percepção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SILVEIRA, Simara Maria de Souza; Greco *et al.* **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2009. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2008.pdf>>. Acessado em: 07 de outubro de 16.

SOUZA, Angelita. **Motivação Docente: Uma Pesquisa Bibliográfica**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANGELITA%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acessado em: 10 de abril de 2016.

SZILAGYI, Andrew D.; WALLACE, Marc J. **Organizational Behavior and Performance**. Vol. 5. Nova Iorque: HarperCollins, 1990.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Administração**. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/curitiba/administracao>>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Sistema de Seleção Unificada registra mais de 70 mil inscrições para os cursos da UTFPR**. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/dircom/noticias/noticias/sistema-de-selecao-unificada-registra-mais-de-70-mil-inscricoes-para-os-cursos-da-utfpr>>. Acesso em: 23 de outubro de 2016.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **UTFPR: inovação e geração de tecnologias**. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao>>. Acesso em: 22 de outubro de 2016.

VROOM, V. H. **Work and Motivation**. Nova Iorque: Wiley, 1995.

## APÊNDICE



## APÊNDICE A - Questionário (entrevista quantitativa)

O objetivo desta pesquisa é entender as Motivações, Percepções e Perspectivas dos alunos de Administração da UTFPR.

### BLOCO 1 – MOTIVAÇÕES/ PERSPECTIVAS/PERCPÇÕES

**A - Em relação ao seu ingresso no curso de Administração na UTFPR, marque:**

1 = Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Indiferente; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente.

Sempre tive Administração como minha primeira opção	1	2	3	4	5
Fui influenciado no processo de escolha do curso por familiares	1	2	3	4	5
Escolhi Administração por ser um curso abrangente	1	2	3	4	5
Escolhi Administração para seguir com a carreira acadêmica	1	2	3	4	5
Escolhi Administração para ser empreendedor	1	2	3	4	5
Escolhi Administração para trabalhar em multinacionais	1	2	3	4	5
Escolhi Administração para gerir empresa familiar	1	2	3	4	5
Escolhi Administração pois não sabia o que fazer	1	2	3	4	5
Escolhi Administração pois não consegui entrar no curso que eu queria	1	2	3	4	5
A UTFPR sempre foi a minha primeira escolha	1	2	3	4	5
Escolhi a UTFPR por ser uma universidade federal	1	2	3	4	5

B - Em relação às perspectivas de continuar estudando após terminar a graduação:	C - Qual a área pretendida para pós-graduação?	
<input type="checkbox"/> Pretendo fazer uma pós-graduação (MBA)	<input type="checkbox"/> Recursos Humanos	<input type="checkbox"/> Outras áreas: Qual?
<input type="checkbox"/> Pretendo fazer uma pós-graduação (Mestrado)	<input type="checkbox"/> Logística	<input type="checkbox"/> Não escolhi a área
<input type="checkbox"/> Ainda não decidi se vou fazer pós-graduação	<input type="checkbox"/> Marketing	
<input type="checkbox"/> Não vou fazer pós-graduação	<input type="checkbox"/> Financeiro/Contábil	

**D - Em relação a sua percepção do curso de Administração, marque:**

1 = Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Indiferente; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente.

O curso possui uma carga elevada de conteúdos quantitativos (matemática, estatística)	1	2	3	4	5
O curso deve ter matérias de ciências humanas (sociologia, filosofia, psicologia, ética)	1	2	3	4	5
Considero importante que o curso tenha matérias de direito e contabilidade	1	2	3	4	5
O curso deveria ter mais disciplinas de caráter mais específico de administração	1	2	3	4	5
Concordo com a inclusão de disciplinas ligadas ao meio ambiente	1	2	3	4	5
O curso deveria ter carga mais elevada de leitura	1	2	3	4	5
O curso é mais teórico do que prático	1	2	3	4	5
O curso deveria proporcionar mais conhecimento prático (visitas técnicas, palestras, cursos)	1	2	3	4	5

**E - Em relação a sua percepção as oportunidades de trabalho, marque:**

1 = Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Indiferente; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente.

O Administrador tem mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais	1	2	3	4	5
O Administrador tem boas oportunidades para atuar em projetos sociais públicos ou privados	1	2	3	4	5
O Administrador está preparado para ser empreendedor	1	2	3	4	5
O Administrador está preparado para gerir instituições públicas	1	2	3	4	5
Há maiores oportunidades de emprego nas grandes empresas	1	2	3	4	5
Não existem diferenças de oportunidades entre administradores e contadores	1	2	3	4	5
O administrador ainda ganha pouco em relação a outros profissionais	1	2	3	4	5
O estudante de administração possui facilidade para encontrar estágio	1	2	3	4	5

**F - Em relação a sua percepção geral sobre o curso de administração na UTFPR, marque:**

1 = Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Indiferente; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente.

Contribui para que o aluno possa refletir sobre a realidade social brasileira	1	2	3	4	5
Está voltado para a formação integral do estudante e sua inserção no mercado profissional	1	2	3	4	5
Busca desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem do estudante	1	2	3	4	5
Propicia uma sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural no qual o estudante está inserido	1	2	3	4	5
Proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho para os estudantes	1	2	3	4	5
Está com a grade curricular atualizada em relação ao mercado	1	2	3	4	5

**G - Com relação as competências desenvolvidas no curso de Administração na UTFPR, marque:**

1 = Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Indiferente; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente.

Atuar eticamente, com responsabilidade social, visando a construção de uma sociedade inclusiva e solidária	1	2	3	4	5
Organizar, expressar e comunicar o pensamento	1	2	3	4	5
Utilizar o raciocínio lógico e produzir análises críticas	1	2	3	4	5
Compreender processos, tomada de decisão e solucionar problemas no âmbito da área de atuação	1	2	3	4	5
Atuar em equipes multidisciplinares	1	2	3	4	5
Uma atuação profissional e responsável em relação ao meio ambiente	1	2	3	4	5
Observar, interpretar e analisar dados e informações	1	2	3	4	5
Utilizar procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos na atuação profissional	1	2	3	4	5
Compreender processos, tomada de decisão e solucionar problemas no âmbito da área de atuação	1	2	3	4	5
Utilizar recursos de informática necessários para o exercício da profissão	1	2	3	4	5

**H – Com relação a sua percepção ao seu desempenho no curso, marque:**

1 = Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Indiferente; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente.

Faço todos os trabalhos e atividades	1	2	3	4	5
Vou todos os dias para aula	1	2	3	4	5
Estudo diariamente e em época de provas	1	2	3	4	5
Corro atrás de novos conhecimentos para meu próprio enriquecimento intelectual	1	2	3	4	5

**BLOCO 2 – PERFIL**

<b>I - Dos seguintes projetos do curso de administração, quais você participa/participou?</b>	<b>J - Com relação a satisfação do curso, você diria que está:</b>
( ) Iniciação Científica ( ) Empresa Junior	( ) Muito Insatisfeito ( ) Muito Satisfeito
( ) Centro Acadêmico ( ) Projeto de Extensão	( ) Insatisfeito
( ) PET ( ) Nenhum: Por quê?	( ) Indiferente
( ) Atlética	( ) Satisfeito

<b>K - Com relação ao seu comprometimento com o curso, você diria que está:</b>	<b>L - Você teve algum tipo de orientação vocacional (ajuda profissional) para a escolha do curso?</b>
( ) Nada comprometido ( ) Comprometido	( ) Sim
( ) Pouco comprometido ( ) Muito comprometido	( ) Não
( ) Indiferente	

<b>M – Qual período você está?</b>	<b>N - Quantas dependências acadêmicas possui?</b>
( ) 1° ( ) 6°	( ) Nenhuma ( ) Mais de 3

<input type="checkbox"/> 2°	<input type="checkbox"/> 7°	<input type="checkbox"/> 1
<input type="checkbox"/> 3°	<input type="checkbox"/> 8°	<input type="checkbox"/> 2
<input type="checkbox"/> 5°		<input type="checkbox"/> 3

<b>O – Qual seu sexo?</b>	<b>P – Qual sua idade?</b> _____
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino

<b>Q - Você estudou o ensino médio em:</b>	<b>R - Você fez cursinho pré-vestibular</b>
<input type="checkbox"/> Somente escola pública	<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Parte em escola pública, parte em escola privada	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Somente em escola privada	

<b>S – Seu ingresso no curso foi por:</b>	<b>T - Qual a renda total da sua família, incluindo seus rendimentos?</b>
<input type="checkbox"/> Amplo ingresso	<input type="checkbox"/> Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)
<input type="checkbox"/> Vaga para cotistas	<input type="checkbox"/> De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00)
<input type="checkbox"/> Vagas remanescentes (Transferência)	<input type="checkbox"/> De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00)
	<input type="checkbox"/> De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,00 a R\$ 5.280,00)
	<input type="checkbox"/> De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,00 a R\$ 8.800,00)
	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos ( Mais de R\$ 8.800,00)

<b>U – Você trabalha?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

**V – Se SIM para pergunta anterior responda a seguinte questão:**

**Com relação a sua jornada de trabalho, você diria:**

1 = Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Indiferente; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente.

Não atrapalha em meus estudos	1	2	3	4	5
Consigo levar meu trabalho e o curso de uma maneira que não os prejudique	1	2	3	4	5
Me ajuda a aprender na prática o que aprendo em sala de aula	1	2	3	4	5
Meu trabalho foge totalmente do que é aplicado no curso	1	2	3	4	5